Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitteira Santos**

ANO 62.º N.º 20 925
Agosto 1982
Quarta-feira

11 20$00

Sob uma tenda improvisada entre dois tanques, soldados israelitas entretêm-se a jogar, depois de terem levado o massacre até ao fim

Beirute-Oeste

Retirada da OLP pode começar amanhã

Uma conferência internacional deveria ser convocada a seguir ao fim da guerra do Líbano para se encontrar uma pátria para o povo palestino – disse Yasser Arafat, líder da OLP, numa entrevista concedida em Beirute ao «Le Monde», e que o «Diário de Lisboa» publica amanhã na íntegra, em rigoroso exclusivo para Portugal. A retirada da OLP pode começar ainda hoje ou mais provavelmente amanhã, tudo indica que através de uma primeira expedição para Akaba, porto jordano, escoltado por «marines» do EUA. A sorte dos 8000 guerrilheiros que Israel diz ter aprisionado no Líbano preocupa agora as instâncias internacionais: o Estado agressor não lhes reconhece o estatuto de prisioneiros de guerra, classificando-se e tratando-os como «terroristas». «Dossier» sobre o Líbano nas págs.

11 e 12.

Totobola mais caro

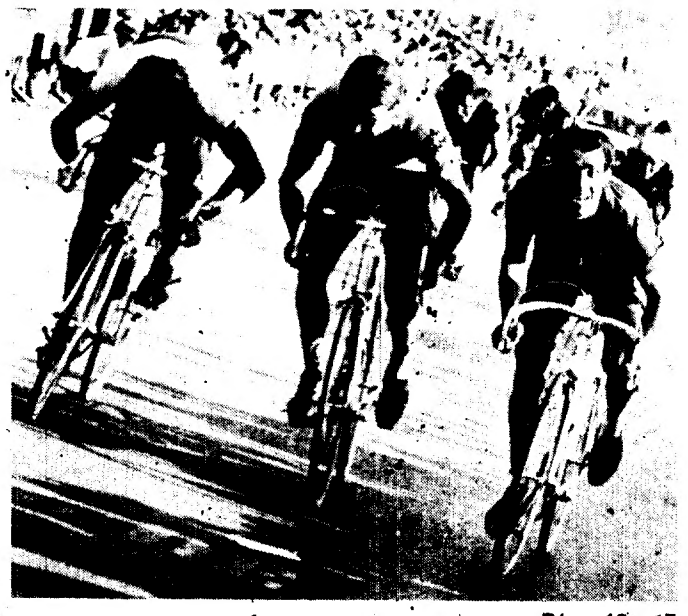
Ao entrar na sua 22.ª época, o Totobola, anuncia: cada aposta (mínimo de duas por boletim) passa a custar seis escudos, foi esta manhã comunicado numa Conferência de Imprensa.

Firmino Bernardino: nua e crua a verdade do ciclismo

De Loures ao Seixal

Afinal quem ganhou?

Evidentemente; foi o lousanense Alexandre Ruas, entrando pelo lado esquerdo da estrada (à direita na foto) e adiantando-se a António Fernandes e Marco Chagas.



Págs. 16 e 17

Pretória diz ter abatido 314 homens 'da Swapo' em Angola

O regime de Pretória confirmou hoje que está a realizar uma nova operação militar «contra as bases da SWAPO» no Sul de Angola. De acordo com um comunicado oficial, 314 guerrilheiros teriam sido mortos, e quinze soldados sul-africanos pereceram na queda de um helicóptero aintingido por um míssil terra-ar.

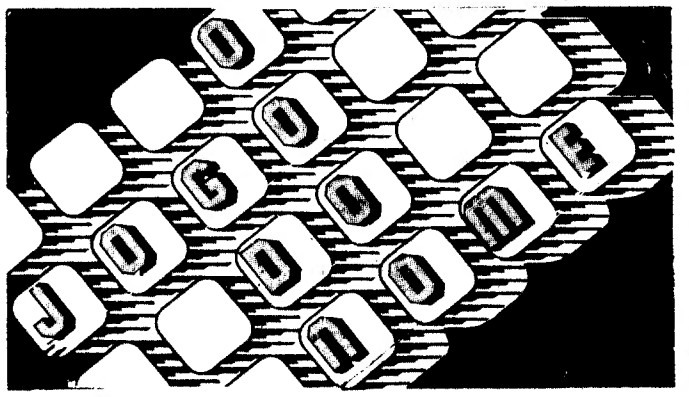
Pág. 15

Portugueses gastaram trinta milhões de contos em carros novos em 1981

Pág. 8

NA PÁGINA 13: SEIS NOVAS LETRAS!

(as de ontem e as de hoje)



Segundo prémio uma máquina de lavar louça Fagor

AVISO IMPORTANTE

É essencial indicar no envelope o número do jogo

Como os leitores sabem (e consta no n.º 4 do resumo do regulamento publicado nas páginas interiores) **o sorteio** dos envelopes contendo as grelhas vencedoras **de cada jogo** é feito por extracção manual de uma tômbola onde são metidos todos os que chegarem até às 17 horas do dia do sorteio, e só nessa altura se verifica se estão em ordem. Portanto, **é essencial que, no exterior do envelope, o leitor indique, com um número bem visível, a que jogo está a concorrer:** se ao Jogo 1, se ao Jogo 2, se ao Jogo 3, etc. E não se esqueça: para o Jogo 2, agora em curso, só serve o cupão que tem o número 2 e só servem as letras que começaram a ser publicadas neste Jogo 2, isto é a partir de sábado, dia 7 de Agosto passado.

GANHE
fabulosos prémios
Marcas que valem ouro!
GRUNDIG FAGOR
PROGRESS Candy
NR NACIONAL RÁDIO
Representante Oficial

Concurso «DL»/82

Envie as colecções até 24 de Agosto

Terminada a publicação das duas Séries de Cupões e do Boletim de Identificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.os 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● O leitor **deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE INDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de indentidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 10$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviada para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 3 e 10 de Setembro sendo esta última a data prevista para o sorteio.

DL
ASSINATURAS E NÚMEROS ATRASADOS
Rua Luz Soriano; 17

— • —

Horário: 09.00 às 13.00 e 14.00 às 17.30

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

COMÍCIO

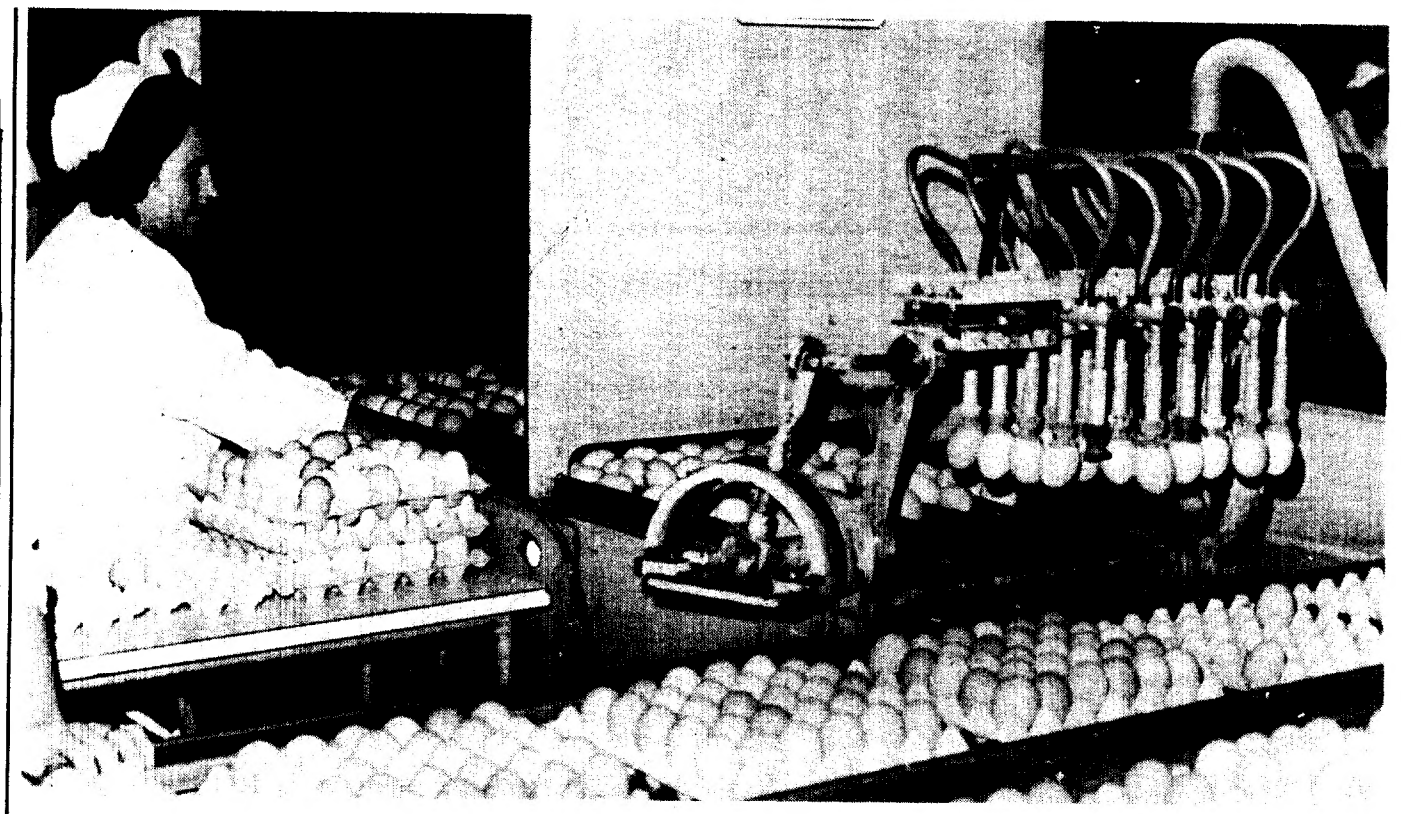
O PCP E A SITUAÇÃO POLÍTICA ACTUAL

12 AGOSTO • ÀS 19 H.
LARGO CAMÕES
(AO CHIADO)

COM A PRESENÇA DO CAMARADA
JORGE ARAÚJO
MEMBRO DO SECRETARIADO DO CC DO PCP

COM O PCP CONTINUAR A LUTA
DEFENDER ABRIL

ORGANISMOS DA CIDADE DE LISBOA DO
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



Dia Mundial da Alimentação

Os ovos na alimentação humana

Como é do conhecimento público terá lugar no dia 16 de Outubro a celebração do Dia Mundial da Alimentação. Nunca será demais dar o devido relevo ao seu significado através da expressão do valor de alimentos mais importantes, mormente sob o ponto de vista nutricial. Como é o caso dos ovos.

Os ovos constituem um alimento precioso por conterem os elementos indispensáveis à vida, ao crescimento e conservação do organismo, sendo por isso denominados alimentos completos.

Como a carne e o peixe e todos os outros alimentos de origem animal, os ovos são essencialmente proteicos, mas as suas proteínas são de superior qualidade, isto é, na sua constituição entram todos os ácidos aminados imprescindíveis ao bom funcionamento do organismo. Por este motivo as protaínas do ovo são utilizadas como padrão para avaliar o valor proteico dos outros alimentos.

O ovo é também valorizado como alimento pela sua riqueza de vitaminas A, E, K e, sobretudo as dos grupos vitamínicos B e D cujas funções no metabolismo do Homem, estão perfeitamente conhecidas. É de destacar o papel da vitamina D que, associada ao cálcio, contribui poderosamente na formação e conservação do esqueleto, o que confere ao ovo valor fundamental na alimentação das crianças.

Todavia, o número e a percentagem de vitaminas existentes no ovo é variável com a alimentação das aves.

Além das proteínas e das vitaminas, os ovos contém uma importante quantidade de elementos minerais, entre os quais o ferro ocupa lugar importante. Este mineral é necessário à formação do sangue e indispensável nas dietas lácteas das crianças por ser o leite escasso em ferro.

Também pela mesma razão, os ovos estão recomendados para pessoas anémicas ou que tenham sofrido perdas de sangue, bem como na grande maioria dos convalescentes que encontram neste alimento todos os elementos apropriados à rápida recuperação do primitivo bem-estar.

Os ovos contêm ainda, entre outros minerais, cálcio, cobre, iodo e um alto teor em fósforo que assegura ao organismo um efeito tónico.

Na constituição deste precioso alimento participa também uma certa percentagem de gordura que tem a particularidade de ser muito facilmente digerida. A digestão do ovo não se prolonga além de 2 horas.

Em virtude destes constituintes, os ovos são altamente nutritivos. Um ovo de 50 gr. fornece ao organismo cerca de 80 calorias e 9% das proteínas necessárias, diariamente, para um adulto. Assim um ovo cozido tem um valor nutritivo superior ao de peso igual de carne de vaca. O valor nutritivo do ovo cru ainda é mais elevado, mas nem todas as pessoas digerem bem os ovos crus ou mal cozidos. A digestão dos ovos cuja clara é bem cozida, faz-se muito mais facilmente.

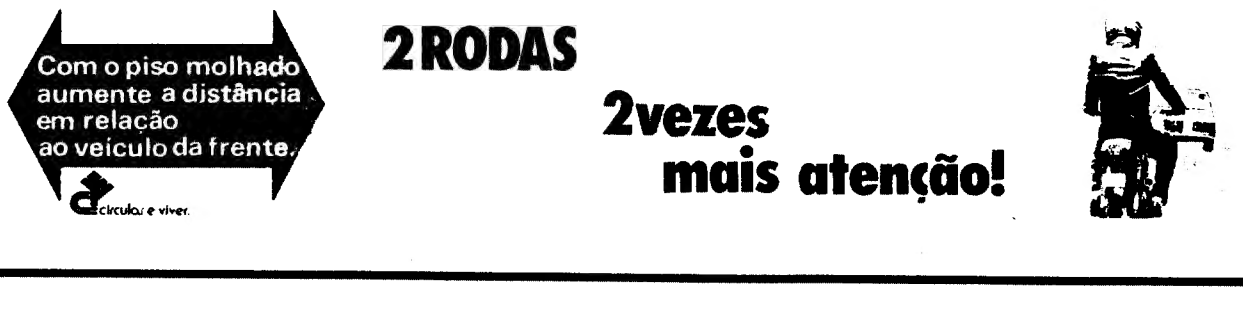
Tendo em vista o importante valor alimentar dos ovos, estes podem constituir o principal prato duma refeição, com vantagem económica em relação à carne e ao peixe. Sem contra-indicações para indivíduos saudáveis, a ingestão de um ovo por dia ou, pelo menos, 4 a 5 vezes, por semana, é recomendável.

No consumo dos ovos é essencial respeitar certas regras de ordem higio-sanitárias a fim de preservar a qualidade do produto. Assim, quando não são consumidos nos primeiros dias após a postura, devem ser conservados no frigorífico, tendo sempre o cuidado de proceder à lavagem da casca.

Para certas preparações culinárias que exigem a separação da gema e da clara, convém que os ovos adquiram a temperatura ambiente, pois de contrário a clara está muito aderente à gema e dificilmente se pode separar, sendo igualmente difícil obter o aspecto espumoso sempre que se pretenda «claras em castelo».

Certas reservas são apontadas aos ovos de aviário quando apresentam fraca coloração das gemas, mas este carácter organoléptico não tem efeito sobre o valor alimentar do ovo. A coloração da gema depende, essencialmente, da alimentação das aves, sendo-lhe conferida, principalmente, pelas verduras.

Em contrapartida, tem grande importância o ovo veículo de agentes tóxicos e infecciosos graves para o Homem. certas medidas de profiláxia são recomendadas em Saúde Pública, prevenindo afecções pelo consumo de ovos que não provenham de aves saudáveis e de aviários higiénicos e convenientemente vigiados por técnicos competentes.



política de A a Z

Um partido em crise de identidade

AQUELES que leram as afirmações de Helena Roseta, publicadas no «Diário de Lisboa» (edição de 7 de Agosto), terão tido ensejo de fixar alguns dos traços idiossincrásicos de uma personalidade forte que emerge da chateza da nossa «classe política», e que procura descobrir uma linguagem consonante com o seu pessoal entendimento da social-democracia europeia na Torre de Babel do PSD. Para a ex-deputada a política é «uma forma de estar na vida», «uma forma de combate pelas coisas que acho justas», e se recusa a política como «jogo», se declara que sempre se sentiu chocada com «os políticos que vêem a política como um jogo», revela uma surpreendente preferência por Eduard Bernstein em relação a Rosa Luxemburgo.

Estranho que, Helena Roseta, apresentando-se como alguém que «combate pelas coisas que acho justas», prefira o «combate» (o jogo de forças e de posições) às mesmas «coisas justas». Relativamente ao «objectivo» (Bernstein **dixit***) valoriza o «movimento», aceita que os «meios» prevaleçam sobre os «fins», as «práticas concretas» (e* **possíveis,** *Bernstein* **dixit***) sobre as «metas ideais».*

Claro que, no perfil ideológico e programático da social-democracia alemã (e europeia) nossa contemporânea, mais importante do que as diferenças entre Rosa Luxemburgo e Bernstein que são radicais, é o que separa uma política socialista (que seja um movimento em direcção à meta socialista) e um reformismo dócil ao crescimento capitalista. E é neste porto que – **hoc opus, hic labor est** *– as coisas se definem e... complicam. Ou a social-democracia é reformadora do capitalismo, ou se limita a ser o véu diáfano que encobre não apenas a sua existência, como o seu crescimento. Ou então, como no caso português, a social-democracia é um nome vão que, sem pruridos de consciência e de coerência, vem sendo usado não importa por quem. Di-lo a própria Helena Roseta: «Hoje, toda a gente que tem pretensões políticas se diz social-democrata ou próximo».*

Nos primeiros dias de Maio, numa entrevista concedida à Rádio, Helena Roseta dizia: «... a AD tem que fazer uma profunda reflexão através dos seus líderes e que o PSD, que é o maior partido da Aliança, tem que fazer uma profunda reflexão, porque os objectivos que nos propusemos cumprir através da AD, neste momento não são objectivos viáveis». E, noutro passo das suas declarações, afirmou: «a revisão constitucional não é nada do que nós queremos...» **Nós,** *quem? A Aliança Democrática, CDS incluído, ou o Partido Social Democrata?*

No termo dos trabalhos de revisão constitucional o piedoso democrata que dá pelo nome de Diogo Freitas do Amaral, felicita-se pela possibilidade que esta «revisão constitucional» lhe dá de «desmantelar o gonçalvismo». O Governo AD, apressa-se a pôr as cartas na mesa e anuncia um conjunto de «26 medidas» merecedoras da concordância e o aplauso do CDS, que constituem um empenhamento comum. Caminhamos para a «social democracia»? Ou estamos nesse domínio das «perversões semânticas» a que, noutras áreas ideológicas, noutros espaços geográficos, Helena Roseta está atenta e é sensível?

Helena Roseta sabe dizer-nos: «As palavras são usadas para dizer outras coisas. As pessoas pervertem as palavras». Não será isso que se passa com o «partido social-democrata» que temos, o «partido» que adoptou um nome que, por comodidade, ou falta de imaginação, ou, falta de autenticidade política, é adoptado por «toda a gente que tem pretensões políticas»?

Desta «perversão semântica» conclui Helena Roseta – correndo o risco de a considerarem paradoxal – que por essa falta de autenticidade se «...demonstra que a social-democracia, aqui, não é impossível ... corresponde àquilo que a maioria da população desejaria encontrar».

Não quereríamos concluir que a «social-democracia» do PSD é um «nome vão» um desses «Nomes, com quem se o povo néscio engana!», como disse Camões de «perversões semânticas» do seu tempo. Da «glória de mandar» ele escreveu: «Chamam-te ilustre, chamam-te subida,/ Sendo digna de infames vitupérios:/Chamam-te fama e glória soberana/ Nomes com quem se o povo, néscio engana!».

Não será assim tão «néscio» o povo dos nossos dias, os trabalhadores, os jovens, as mulheres «donas de casa pobre» a quem se dirigia o Sérgio na prática dialogante das suas «prosas sociopolíticas». As duas Centrais Sindicais, irmãs inimigas, condenam a uma voz a política económica do Governo AD, os jovens desesperam de não terem trabalho nem horizonte profissional, as mulheres «donas de casa pobre» desesperam com as sucessivas vagas altistas. Será este o «movimento» para uma «Democracia de justiça social»? Será esta a via portuguesa para uma «social-democracia»? Ou, usando o «nome vão», caminhamos abertamente para a «restauração» de situações de privilégio e de dominação económica? Esta é uma «política reformista» (mesmo considerada num quadro social de conservadorismo burguês), ou é uma política de esmagamento social e político e de exploração das classes trabalhadoras?

Nos artigos de Eduardo Bernstein publicados na **Neue Zeit,** *intitulados «Problemas do socialismo» (1897-1898), e no seu livro* **As Premissas do Socialismo e as Tarefas da Social-Democracia** *(1899), este, impressionado com a «estabilização pacífica» do capitalismo, preconizava a gradualização das reivindicações sociais, a construção pedra a pedra do socialismo no interior do sistema capitalista, as pequenas reformas progressivas, o adiamento do objectivo (o «socialismo» numa gaveta è espera da História) e a intervenção reformadora, o «movimento»...*

*A «estabilização pacífica» do capitalismo, através dos «cartéis» e dos «trusts» que deslumbrava Bernstein, deu duas grandes guerras mundiais, dezenas e dezenas de guerras locais, revoluções e crises. E um «capitalismo» insuspeito, como o dos Estados Unidos, desencadeou contra-ofensiva legislativa contra os «cartéis» e os «trusts» cuja existência o utopista Bernstein (***utopista** *do capitalismo pacífico e estabilizado e estabilizável), considerava factores de estabilização.*

A essa doutrinação que reputava «oportunista» – não era uma proposta para ultrapassar uma situação, mas um compromisso – reage Rosa Luxemburgo com um livro célebre (acaso pouco lido): **Reforma Social ou Revolução.** *Contesta a oposição entre o «objectivo» e o «movimento», entre o «socialismo» e a «revolução socialista». Não aceita o argumento do «capitalismo pacificamente estabilizado». Aliás, toda a experiência histórica decepciona as visões catastróficas (dos «radicais de esquerda») e as visões estabilizadoras (inquinadas de um repousante «oportunismo»). O regime capitalista é gerador de crises, pela sua própria natureza. As reformas que o corrijam deverão ser «reformas socialistas» e não apenas «reformas sociais».*

O «social-democrata» português – quererá o «nome» designar um português politicamente específico? – que queira abrir o país à «modernidade» – mas a qual «modernidade»? – terá que se desembaraçar do equívoco da natural bondade (política e social) da **Direita.** *Se a «social-democracia», hoje e aqui, é, ou ainda pode ser alguma coisa, terá que deixar de ser um dos rostos da* **direita possível.**

A «bipolarização» proporcionou o caminho para o Poder, mas sacrificou virtualidades e esperanças. O sucesso táctico recente (o entendimento com algum PS para a revisão constitucional), não compensa a derrota estratégica: o PSD anti-Eanes é uma força política de **direita.** *E não só pelo posicionamento, pela prática política, também.*

Ganha dia a dia maior evidência que a ala motora (e estável) do Governo AD é constituída pelos ministros do CDS. O diminuído e dilacerado PSD, é também, dia a dia, mais evidente, vive de ser **uma estrutura de Poder.** *Conta por estar no Governo, não pesa por ser partido.*

Este é um motivo iniludível – não o único – da crise de identidade (e de valores) da «social-democracia» na versão PSD. Uma crise que terá nascido de uma «perversão semântica», mas que não poderá ser explicada só pelo uso de «nome vão» (ou que estava «vago», ou que ficou «vazio»).

ponto a ponto

● A Aliança Povo Unido **(APU)** considerou que os resultados das eleições de domingo para a Junta e Assembleia de Freguesia de Astromil, Paredes, distrito do Porto, «constituíram no seu conjunto uma derrota para a AD».

Nas eleições intercalares para a Junta e Assembleia de freguesia de Astromil o CDS obteve 122 votos, dos 237 entrados nas urnas, e a APU, que também concorreu ao sufrágio, registou 79.

A comissão concelhia de Paredes da APU diz em comunicado que «apesar da demagogia e das ilegalidades» os partidos da «Aliança Democrática sofreram uma acentuada quebra nestas eleições».

● O Presidente Eanes visita a vila de **Coruche** no próximo dia 17, a convite da Câmara – anunciou uma fonte autárquica.

A deslocação presidencial efectua-se no âmbito das Festas que decorrem de 14 a 18 do corrente, depois de em Maio último a vila ribatejana ter assinalado os 800 anos da sua fundação.

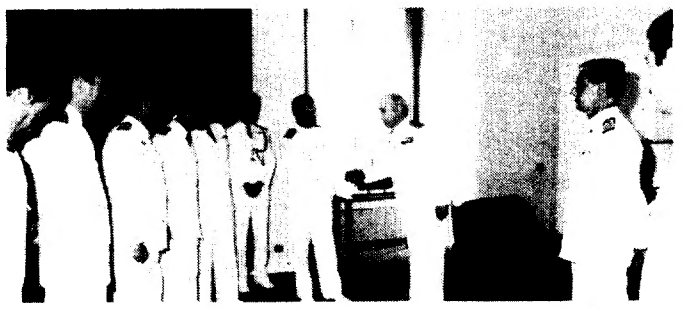
A Câmara de Coruche é presidida por Carlos Gomes (APU).

● O Conselho da Revolução encontra-se reunido desde as 10 horas de hoje, constando da respectiva agenda de trabalhos a análise das situações política e militar.

● A Juventude Socialista integrou uma missão de Paz que se deslocou às **zonas bombardeadas de Beirute Ocidental,** para se inteirar da situação e dialogar com as forças em presença.

O Secretariado Nacional da Juventude Socialista deu uma conferência de Imprensa esta manhã, pelas 9.30, na sede nacional da JS, na Rua de S. Pedro de Alcântara, 81, onde expôs aos órgãos de Comunicação Social o resultado da missão de Paz.

● O recém-nomeado director-geral das Pescas, António Quina, toma posse no próximo dia 24 às 16.30 no Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas. Entretanto, hoje de manhã, o eng. António Quina foi apresentado ao pessoal da Direcção-Geral, na Av. da Liberdade, 211, acto a que esteve presente o secretário de Estado das Pescas, Faria dos Santos.



● O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, recebeu em visita de cumprimentos, os comandantes dos veleiros pertencentes a marinhas de guerra que estiveram em Lisboa integrados na **Lisbon Sail 82.**

● Promovida pelo Estado-Maior do Exército, vai ter lugar no próximo dia 14, às 9.30 horas, no Campo de S. Jorge, em **Aljubarrota,** uma cerimónia comemorativa da Batalha de Aljubarrota, que contará com a presença do chefe do Estado-Maior do Exército, do ministro da Cultura e Coordenação Científica, dos membros da Comissão Organizadora do Museu da Batalha de Aljubarrota e outras individualidades.

● O secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, embaixador Hall Themido, concedeu posse ao eng. José Gabriel Mendonça Correia da Cunha, como vogal da Comissão Nacional da FAO, em representação da Secretaria de Estado do Orçamento e Ambiente.

A cerimónia teve lugar no Palácio das Necessidades e a ela assistiram o presidente e o secretário-geral da Comissão Nacional da FAO, respectivamente, prof. José Eduardo Mendes Ferrão e eng. João José Pereira Reis Júnior.

● A Organização Mundial da **Juventude** (OMJ) foi anteontem **legaliza**da num escritório notarial de Mafra. A OMJ afirma-se independente de qualquer doutrina política ou religiosa e tem por objectivo a união, comunicação e a afirmação da Juventude através da realização de colóquios, conferências, seminários e outras acções de índole cultural, científica, recreativa e desportiva. Como tarefas imediatas, a OMJ propõe-se lançar, a nível nacional, um debate sobre a questão do serviço militar, a despenalização das drogas leves, a legalização da homossexualidade, a despenalização do aborto e a regulamentação do naturismo nas praias portuguesas.

Último sonho de Rosselini

Biografia fílmica sobre Marx adiada para sempre

Moira Paoli
(Serviço IPS/DL)

Quando faleceu, no Verão de 1977, o realizador Roberto Rosselini encontrava-se, praticamente, preparado para iniciar um dos seus mais caros projectos: um filme sobre o fundador do socialismo, Karl Marx.

Só agora é que a sua última mulher, a produtora e cenógrafa Sílvia D'Amico decidiu tornar públicos mais pormenores desta iniciativa de um dos autores cinematográficos mais importantes de Itália, tão fértil no campo do cinema.

«Trabalhar pela Humanidade» foi o título escolhido para a biografia fílmica de Marx, cujo guião e vários cenários estavam prontos.

«O seu sonho não se realizou e talvez jamais se realize», afirmou, há alguns dias, com um certo pesar, a mulher que viveu com Rossellini durante os seus últimos quatro anos de vida.

«Depois da sua morte, nada aconteceu – explicou –, a companhia produtora disse, na altura da sua morte: fá-lo-emos de imediato, como homenagem. Apresentou o projecto aos irmãos Taviani (autores de «Padre Padrone»). Contudo, estes mostraram-se temerosos de um tal empreendimento, e disseram que não conseguiriam levar a cabo o filme de Roberto».

Meses antes de falecer, Rossellini dera a Sílvia D'Amico um envelope no qual estava escrito: «Sílvia, por favor, conserva esta carta fechada, e abre-a apenas se algo me acontecer».

Na carta do director, dirigida à sua mulher, a quem muito amou, segundo os poucos que tiveram ocasião de participar dessa relação grande e difícil, pedia-lhe para levar a cabo o seu projecto.

«Projecto louco»

Foi assim que Sílvia D'Amico se pôs em contacto primeiro com

Continua na pág. 5

ensino

Promessas do ministro da Educação

Autonomia universitária e significativas reformas em todo o ensino

O ministro da Educação, Fraústo da Silva, que recentemente anunciara a intenção de atribuir ao ensino secundário um carácter terminal (alterando assim a filosofia que tem vigorado nos diversos graus de ensino), declarou agora, no programa «Fio a Pavio» , que pensa levar a questão da autonomia universitária «até às últimas consequências» e ainda que a colocação dos professores primários ficará concluída entre 1 a 10 de Outubro.

O ministro da Educação, que criara justificadas expectativas entre alunos e professores ao anunciar o fim dos exames no ensino secundário, afirmou agora que «o que tem acontecido de há longos anos para cá, é que o ensino secundário e aliás todos os graus de ensino, têm sido concebidos como preparação para os ciclos seguintes: o primário para o secundário e o secundário para o superior».

Ainda segundo Fraústo da Silva, «as novas filosofias apontam para um carácter terminal do ensino secundário, isto é, o aluno que se prepara para os seus estusos no âmbito do ensino secundário visa um determinado objectivo que não é necessariamente o ensino superior». Portanto – adiantou o ministro – «trata-se de dar ao ensino secundário um carácter terminal, que é o que ele deve ter».

O responsável pelo departamento governamental da Educação defende também que a aplicação das novas orientações «implica uma reforma educacional, que nunca levará menos de dez a quinze anos a pôr em prática». Os alunos – sublinhou – «que terminem o secundário devem estar preparados para exercer uma profissão, mas para tal é necessário proceder a uma revisão curricular. Haverá que preparar textos, reciclar os professores e só então se passará à fase de implementação do sistema».

Fraústo da Silva considerou ainda «altamente discriminatório o actual método de acesso à Universidade, preconizando a propósito o sistema de concurso, com avaliação dos conhecimentos anteriores no domínio da apreensão global das matérias, mas incluindo a avaliação da capacidade de expressão e imaginação». Este sistema, especificou o ministro, baseia-se no modelo americano.

O titular da pasta da Educação prometeu, na mesma oportunidade, o aumento de recursos consagrados à investigação, e manifestou o propósito de «aumentar a massa crítica de investigadores», para que se crie «um ambiente favorável e estimulante à criação».

Por fim, Fraústo da Silva defendeu a formação contínua dos docentes, manifestando na circunstância a esperança de que os professores acreditem no seu projecto de forma a entusiasmarem-se com a respectiva aplicação.

Ministério confirma

Ferrer Correia reitor honorário da Universidade de Coimbra

O Ministério da Educação anunciou o reconhecimento do título de reitor honorário da Universidade de Coimbra ao prof. Ferrer Correia.

Este título, segundo um comunicado do referido Ministério, foi-lhe atribuído pelas estruturas representativas da Universidade, aquando da sua aposentação como reitor efectivo devido a ter atingido o limite de idade.

O Ministério da Educação refere que «não existindo norma legal expressa que permita ao ministro da Educação conferir o título de reitor honorário, não quis, porém, o titular da pasta deixar de reconhecer o direito que uma Universidade tem, por iniciativa própria, atribuir um título honorífico a uma das suas individualidades mais reconhecidamente merecedoras do mesmo».

O título de reitor honorário da Universidade de Coimbra confere ao professor doutor Ferrer Correia a manutenção da dignidade e honras que cabem aos reitores das Universidades, designadamente em actos públicos de representação universitária.

NOVO SERVIÇO

encomenda EXPRESSO

LISBOA/MADRID/LISBOA

a partir de 1 de Março de 1982

Caminhos de Ferro Portugueses

Solidariedade com a ANOP

Sindicatos saúdam adesão à greve

As 10 Federações e os quatro sindicatos subscritores do pré-aviso da greve cumprida ontem na Comunicação Social, sublinharam esta manhã, em comunicado conjunto, «a significativa adesão» à paralisação em defesa da ANOP e do direito ao trabalho e a necessidade dos trabalhadores se manterem unidos na «luta pela revogação das medidas governamentais». Frisa o comunicado que os trabalhadores da Comunicação Social «continuarão a desenvolver as formas de luta adequadas à defesa dos seus camaradas da ANOP, no espírito de colaboração e entreajuda que os tem norteado».

Segundo apurou o «DL» está marcada para amanhã, às 10 horas, no Sindicato dos Jornalistas, uma reunião das várias estruturas sindicais que participaram na greve e que englobam organizações filiadas na CGTP, na UGT e sindicatos independentes, além de representantes dos trabalhadores da ANOP. A reunião fará o balanço desta primeira grande jornada de luta e debaterá as acções a desencadear no futuro.

Percentagem de adesão acima dos 85 por cento

Entretanto, e num primeiro balanço sobre os níveis de adesão à greve, o Sindicato dos Jornalistas refere, em comunicado que «os índices de adesão, foram dos mais elevados de sempre», situando-se «acima dos 85 por cento» e acentua que, em cumprimento da decisão tomada em AG, os «jornalistas portugueses mostraram ontem, claramente, a sua firme disposição de lutar pela defesa dos postos de trabalho e o seu repúdio pelas medidas governamentais que visam a extinção da ANOP-EP, como um «primeiro passo» para a destruição do sector público da Comunicação Social.

O SJ acentua, ainda, a «coesão, maturidade cívica e sindical, a aguda compreensão dos problemas nacionais no que respeita à exigência de uma informação livre» manifesta pelos jornalistas, apesar «das provocações indignas proferidas pelo secretário de Estado José Alfaia em recente programa de televisão».

O comunicado refere a perda de edição dos jornais «A Capital», «Diário Popular», «Diário de Lisboa», «Correio do Minho», «O diário», «Diário de Notícias», além da alteração da data de saída do semanário «Sete».

Grande adesão na Rádio

Os dados recolhidos durante o dia da greve – prossegue o comunicado – permitem, desde já, afirmar que a percentagem de adesão foi total ou superior a 90 por cento nos seguintes Órgãos de Comunicação Social: «Diário Popular», «Diário de Lisboa», «O diário», «Diário de Notícias», «Correio do Minho», «Diário do Alentejo», «Jornal de Notícias», «A Capital», «Expresso», «O Jornal», «Sete», «Mais», «O PONTO», «A Bola», «Record», «ANOP», «France Presse», «Novosti», RDP (onda curta, regiões, norte, Antena Um, Antena Dois, e Rádio Comercial) e segundo canal da RTP.

«É significativa, também, a percentagem de adesão nos jornais que foram publicados como «Correio da Manhã» e «O Primeiro de Janeiro».

Na **RDP-1** e na **Rádio Comercial,** os noticiários foram, na sua maioria, assegurados pelos directores. Alguns «furagreves» trabalharam em dois turnos e em diferentes redacções e outros foram convocados em pleno período de férias.

Os jornalistas do «Açoriano Oriental» (o mais antigo do país) e o «Açores», embora sem aderir à paralisação, tornaram público um comunicado criticando de forma enérgica a política de José Alfaia e manifestando «o seu apreço pelo trabalho desenvolvido pela ANOP e reconhecendo a urgente necessidade da sua profunda reestruturação que deverá contemplar uma maior operacionalidade dos meios disponíveis e a sua racionalização e uma presença mais efectiva junto das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, sem nunca perder de vista critérios de rendabilidade e a salvaguarda efectiva dos direitos dos seus actuais trabalhadores».

Na **Madeira,** onde a delegação da ANOP aderiu totalmente à greve, os jornalistas da RDP e do «Diário de Notícias» (Funchal) manifestaram também o seu apoio à luta dos trabalhadores da ANOP.

Redacção do «Expresso»

No seu comunicado de adesão à greve, a redacção de «O Expresso» classifica de «natureza política» os motivos apresentados pelo Executivo quanto à agência, sublinhando que «os critérios de racionalidade económica, invocados pelo Governo para extinguir a ANOP não são admissíveis, na medida em que a administração da empresa foi sempre da responsabilidade de comissões de gestão escolhidas pelo poder político e, nomeadamente, pelo actual Executivo».

A extinção da agência, frisam ainda os jornalistas de «O Expresso», «põe em causa os postos de trabalho de jornalistas e outros trabalhadores da empresa, que não podem ser responsabilizados por uma situação não criada nem desejada por eles».

A redacção de «O Expresso» salienta «estar à margem» da adesão da empresa proprietária do semanário à «Porpress», num processo que «afecta também o seu trabalho quotidiano», denuncia a «falta de transparência» na criação da nova agência e considera que a ANOP «para além dos incidentes de percurso que conheceu, tem desenvolvido uma actividade meritória e profissionalmente competente, a que a Imprensa portuguesa não pode ser alheia».

«DN», «PJ» e «JN»

Curiosamente algumas das mais expressivas manifestações de repúdio pela tentativa de José Alfaia de extinguir a ANOP surgem em editoriais de órgãos estatizados ou afectos à coligação governamental, e envolvidos, via administrativa, na Porpress.

Em editorial da sua edição de ontem, o **Diário de Notícias** considera infeliz o argumento financeiro usado pelo Governo tendo em conta «o carácter social que indiscutivelmente se reconhece à Informação» e sublinha que «a alegada vontade de tornar a agência noticiosa completamente independente do Governo não encontra a mínima base de argumentação no projecto da nova agência tal como ele se anuncia».

No **Primeiro de Janeiro**, o director, Pedro Feytor Pinto, alude no editorial de hoje aos custos sociais e políticos que envolvem a extinção da ANOP, justifica a saída do «PJ» com o «dever de informar» e exprime simultaneamente a solidariedade para com os trabalhadores da ANOP.

No **Jornal de Notícias afirma-se na 1.ª página considerar-se que a posição do Governo não é correcta, manifesta-se total solidariedade com os trabalhadores da ANOP e justifica-se a publicação do «JN», com três razões: poder chamar a atenção para o problema da ANOP, respeito pelos leitores e empenhamento comercial da empresa na realização da «Volta a Portugal» em bicicleta.**

SITESE denuncia «terrorismo» na RTP

O SITESE (Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços) tornou público um comunicado de repúdio pela decisão da administração da RTP de impedir a entrada nas instalações da empresa dos piquetes de greve previstos na lei e pela circular, da mesma administração de 9 de Agosto.

Reunião da Porpress

Está prevista para hoje uma reunião das empresas ligadas à Porpress. Segundo o «DL» pôde apurar, o tema da reunião será a discussão da polémica levantada em torno da criação da nova agência, dos seus efeitos relativamente à ANOP e à própria imagem da Porpress na opinião pública.

Admite-se que algumas das empresas associadas (caso da RG/DL», por exemplo) dêem conhecimento das novas reservas criadas em relação à agência e sugiram a reconsideração de todo o processo em função da possibilidade de reestruturação da própria ANOP, de modo a evitar os numerosos despedimentos previstos na tentativa de extinção da empresa pelo Governo.

Expressamente confidencial

- **Segundo fontes** bem situadas podemos afirmar que é destituída de fundamento a notícia de que um dos motivos que influenciaram a decisão governamental relativa à ANOP, tenha sido a deficiência dos serviços de imprensa enviados para as comunidades portuguesas da América do Norte quando da publicação do livro: BALSEMÃO: O RETRATO. Mas as mesmas fontes reconhecem que a ANOP não produziu material informativo de suporte à notável obra.

- **O ministro Ângelo Correia,** ao contrário do que constou, não foi favorável à manutenção da ANOP. No Conselho de Ministros que apreciou a questão terá dito: «Eles (os da ANOP) são perigosos. Até reproduzem o que eu digo.»

- **O Primeiro-Ministro,** segundo uma fonte habitualmente bem informada, vai mandar proceder a um inquérito para ver se consegue saber se o dr. Alberto João Jardim, no que se refere à ANOP, é um caso de originalidade ou um caso de insularidade. Enquanto o inquérito não chega a conclusões, é voz comum que o presidente do Governo Regional da Madeira é, para o Primeiro-Ministro, uma contrariedade.

- **Diz-se,** próximo do MAI, que a ANOP foi extinta para não divulgar o «Relatório oficial» sobre os acontecimentos do 1.º de Maio, no Porto. Para lho agradecer pessoalmente, o eng. Ângelo Correia terá enviado ao dr. José Alfaia o cartão que este levou na algibeira para o almoço do «Expresso».

- **Pessoas bem informadas** garantem-nos que Nuno Rocha não aceitou a presidência do novo Conselho de Gestão da ANOP. Reserva-se para substituir o dr. José Alfaia.

- **A ANOP,** por birra contestatária, cometeu uma falta grave: não divulgou a lista dos felizes participantes na «Festa do André». Inconsolável, por não ter sido convidado, está, segundo se diz, o dr. António Maria Pereira.

- **A dr.ª Margarida Borges de Carvalho** poderá confiar à ANOP, para divulgação, a carta de despedida que enviou ao arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles.

- **O dr. Soliman Vally Mamede,** segundo se espera, acolherá em instalações adequadas, anexas à Mesquita de Lisboa, os jornalistas da ANOP que sejam perseguidos ou discriminados pelo dr. José Alfaia. Informam-nos, igualmente, que terá enviado relatórios sobre o caso ANOP, para os Emirados do Golfo.

- **Com a notícia anterior** que pouco lhe falta para ser segura, ficam vedados, ao dr. Alfaia, sonhos arábicos de mil e uma noites.

Ele defende o marxismo-leninismo

Deputado da UDP abandona o PC(R)

A terceira cisão no Partido Comunista (Reconstruído), PC(R), no espaço dos últimos dois anos, consumou-se na segunda-feira com o abandono de 42 dirigentes, 13 dos quais membros do Comité Central.

A decisão desses elementos foi divulgada em conferência de Imprensa, em que se assinalou a saída do PC(R) do actual deputado da UDP Amadeu Ferreira, que substituiu na bancada parlamentar o major Mário Tomé de Mariana Charrua, do Departamento Feminino do Comité Central e do Comité Regional do Porto da UDP e do advogado Jerónimo Martins, da Direcção da UDP.

«A ausência de qualquer possibilidade de discussão séria e democrática dentro do PC(R) no processo do seu quarto Congresso» levou a esta ruptura, disse um dos elementos, que apelou «a todos os seus quadros e militantes a fazer o mesmo e não darem cobertura a um congresso antidemocrático e mistificador».

A razão fundamental adiantada relaciona-se com as conclusões antagónicas, em todos os domínios, às hoje perfilhadas pela maioria da actual direcção do PC(R), mormente nas áreas ideológica, teórica, prática e na concepção de partido.

Desde há três anos, revelou a mesa, que existia «o empenho em transformar de forma consequente a prática revolucionária e em pôr de pé um verdadeiro partido marxista e leninista», mas «progressivamente, surgiu o confronto com a orientação liquidadora, imbuída de conservadorismo, da actual maioria directiva, que acabou por triunfar».

Salientando nõ existirem, no PC(R) «condições mínimas de luta pelas suas posições», os dissidentes garantem «não renegar a prática revolucionária, nem os anos de luta no seio do PC(R)», mas reconhecem terem, no seio daquele partido, «um contributo negativo na difusão de concepções retrógradas, políticas e ideológicas, em tudo estranhas aos ideais comunistas por que lutam.

Foi sublinhado, ainda, «o firme propósito de ajudar a criar um espaço de diálogo que permita alicerçar novas possibilidades de acção política» e a sua aposta «num movimento político novo, amplo, unitário, democrático e revolucionário, capaz de agregar a vontade e a força de luta do nosso povo», para «uma alternativa de esquerda fora dos partidos existentes».

Falando da crise portuguesa, criticaram a AD e os seus partidos, o PS, o PCP e «o anunciado projecto reaccionário agrupado em torno de Eanes».

Em contrapartida, manifestaram-se a favor de «um partido revolucionário dirigido pela classe operária e assente na ideologia do marxismo e leninismo, tendo como norma fundamental o centralismo democrático, onde vigore a democracia operária e seja rejeitado todo o burocratismo centralizador».

«A Albânia»

Entretanto, o Secretariado do Comité Central do PC(R) difundiu um comunicado em que qualifica os recém-saídos do partido como «uma pequena minoria dentro do partido, cuja atitude está a ser repudiada pela grande maioria dos organismos partidários».

Segundo aquele órgão «o grupo cisionista abandonou o terreno do socialismo científico, da organização política do proletariado, da edificação da nova sociedade socialista segundo a orientação de Lenine e Staline, hoje continuada na Albânia socialista».

Diplomata sul-africano estaria envolvido

Governo desmente conhecimento de conspiração em Lisboa contra a RPA

O Governo português desmentiu energicamente que tenha tido conhecimento da realização, em Lisboa, de contactos conspiratórios tendentes a preparar o derrube do regime angolano.

Uma nota oficiosa emitida na passada segunda-feira dá conta desta reacção governamental à reportagem publicada pelo semanário «Expresso» no passado sábado, segundo a qual os serviços secretos da República da África do Sul, juntamente com refugiados cubanos anticastristas e mercenários portugueses estariam a preparar uma ofensiva global na República Popular de Angola que teria como objectivo último o derrube do presidente José Eduardos dos Santos e do regime do MPLA.

O assunto foi abordado já em duas reuniões em Belém, uma do general Eanes com o embaixador da RPA e outra, já ontem, do Presidente com o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão.

A posição do Governo, de momento, e para além de desmentir qualquer conhecimento do desenrolar da operação, é a de investigar. O Ministério da Justiça, através da Polícia Judiciária e o Ministério da Administração Interna, através do Serviço de Estrangeiros, foram encarregados de deslindar o assunto.

No entanto, o Executivo Balsemão admite também que se possa estar a desenrolar uma campanha de desinformação contra a política africana do Governo, que teria tido como veículo um «crédulo jornalista do «Espresso».

Entre as pessoas envolvidas na operação de desestabilização, segundo o «Expresso», contar-se-iam um antigo oficial miliciano dos Comandos, Fernando Simões, que participou na coluna de Santos e Castro em Angola, no período da independência e um diplomata sul-africano. Este seria o adido militar, naval e aeronáutico da Embaixada da República da África do Sul em Lisboa, capitão-tenente Jacobus Everhardus Louw.

Outros nomes referenciados pela reportagem do «Expresso» são os do angolano Vítor Fernandes, elemento de ligação entre a oposição angolana e os serviços secretos sul-africanos; Gary van Dyke, agente sul-africano sediado em Londres mas que se tem deslocado frequentemente a Portugal e o brigadeiro Jack Rollins (ou James Koos Kemp), responsável pela contra-espionagem do Exército da África do Sul.

Um americano, Frank Sturgis, que participou na operação que fez desencadear o escândalo Watergate, seria o elemento de ligação com os grupos de refugiados cubanos anticastristas.

Segundo o DL apurou junto de um conhecido criminalista de Lisboa, esta não seria a primeira vez que um militar sul-africano se envolveria em actividades políticas. Um indivíduo normalmente apresentado como «o coronel» teria em meses recentes subsidiado presos que estiveram ligados às redes bombistas, nomeadamente financiando as diligências necessárias para lhes conseguir a liberdade, por meios legais ou ilegais.

Nota oficiosa

De acordo com as disposições legais em vigor, publicamos na íntegra a nota oficiosa da Presidência do Conselho de Ministros.

1. A propósito de um artigo publicado no semanário «Expresso», de 7 de Agosto de 1982, segundo o qual teriam decorrido em Lisboa reuniões ligadas a um hipotético golpe de Estado em Angola, o Governo quér deixar bem claro que não teve qualquer informação dos factos alegados no referido artigo.

2. Na verdade, tem sido repetidamente afirmado pelo Governo que, se por um lado não pode impedir, por respeito pela liberdade de expressão e de Imprensa, a pública manifestação de opiniões contrárias ao Governo daquele, ou de outros países, não poderia consentir ou pactuar com actividades desenvolvidas dentro de Portugal, com vista à interferência nos assuntos internos de países com quem mantém estreitas relações.

3. As relações de Portugal com os países africanos de língua portuguesa foram por este Governo, e pelos Governos da AD que o precederam, concebidas dentro dos parâmetros da igualdade, respeito mútuo e não ingerência, tendo sido com base nestes princípios que o desenvolvimento dessas relações foi considerado como uma das prioridades dos vários programas do Governo.

4. Neste entendimento, tem sido possível lançar as bases de uma cooperação que se espera e antevê frutuosa para todas as partes, e que no nosso entender e no dos Governos daqueles países deve ser considerada como exemplo nas relações entre Estados, independentemente das filosofias políticas que lhes estão subjacentes.

5. Nestes termos e não obstante considerar como muito plausível estar-se em face de mais um passo na campanha de desinformação tendente a minar a crescente credibilidade da política do Governo em relação àqueles países e da sua isenção nos problemas referentes à África Austral, foi decidido determinar urgente e completo esclarecimento dos factos alegados no artigo em questão:

a) O Ministério dos Negócios Estrangeiros procederá pelas vias diplomáticas, ao esclarecimento da posição do Governo português.

b) O Ministério da Justiça, através da Polícia Judiciária e o Ministério da Administração Interna, através do Serviço de Estrangeiros, investigarão com urgência os factos alegados no referido artigo.

O último sonho de Roberto Rosselini

Continuação da pág. 3

o cineasta francês François Truffaut, considerado pelos críticos como um «filho» de Rossellini e a quem este queria muito. Mas Truffaut «não se sentiu capaz», segundo a cenógrafa.

Depois, pensou em Margareth Von Trotta, a realizadora alemão que se converteu numa das mais importantes autoras cinematográficas europeias. «Pensei que poderia, inclusive, ser interessante a ideia de duas mulheres contando a vida de Marx», mas Von Trotta está a trabalhar em projectos seus.

«Sei que pretendo algo louco», admitiu, com certo orgulho, Sílvia D'Amico. «Queria um grande director que tivesse a humildade de dizer: faço um filme de Rossellini como ele o pensou e queria. Mas um realizador, quando é realmente um autor, não faz filmes de outro».

E acrescentou: «Queria, além do mais, um realizador sem filiação política, porque «trabalhar para a Humanidade» é uma história forte e apaixonante, não demonstrativa nem ideológica. Mais fascinante e tempestuosa que «E Tudo o Vento Levou», uma belíssima história que narra uma aventura juvenil, em 1848, ano em que surgiu o «Manifesto do Partido Comunista».

Rossellini e D'Amico tinham-se encontrado antes de 1973, mas foi nesse ano, enquanto acompanhavam nos seus últimos dias de vida a actriz (e grande amor de Rossellini) Anna Magnani, que os dois deram início a uma relação intensa, no trabalho e fora dele.

Abecedário de ideias

Um amor meio escondido por ambos, mas, sobretudo, por Sílvia, que chegou a figurar com outro nome como principal colaboradora de Rossellini em «O Messias», no qual assinou com o pseudónimo de Sílvia Bendico.

Conta: «Há ainda tantas coisas inéditas de Roberto Rossellini: projectos de filmes, uma cenografia de Polichinela, outra da Calígula...».

Sílvia D'Amico contou, depois, como vivia nos seus últimos anos um dos autores mais representativos do cinema italiano: «Trabalhava um pouco sobre tudo. Depois, de repente, uma ideia que lhe parecia realizável: procurava o dinheiro para ela e começava a trabalhar».

«Nos últimos anos, tinha a paixão pela ciência e a cultura. Lia como um louco e matava os livros à força de tantos sinais, dobras e sublinhados. Sobre a sua grande cama encontravam-se sempre espalhados dezenas de livros, Passando de um para outro sem ordem nem continuidade. Desta fome cultural, nasciam as suas paixões repentinas por Sócrates ou Komensky, a sua voracidade histórica», explicou Sílvia D'Amico.

São imagens inéditas que ajudam a compreender a suas últimas obras. «Sonhava construir, com imagens, um abecedário das ideias capitais da história», diz Sílvia, que acrescenta: «As suas teorias eram melhores que a prática». «Levá-lo aos estúdios era uma tarefa difícil».

Projecto interrompido pela morte

«Já não tinha vontade de filmar», disse. «Costumava dizer: o que quero fazer é suscitar coisas. Os filmes que os façam outros, que me importa a mim». Realizou «O Messias» maravilhosamente. Porém, houve outras vezes em que, chegado o momento de filmar, o seu impulso entusiasta havia-se esfumado. A sua mente impaciente encontrava-se já noutra coisa».

Foi o próprio Rossellini quem escreveu a um amigo contando-lhe os motivos pelos quais queria fazer um filme sobre Marx, que a Rádio e Televisão italiana (RAI) e uma companhia produtora francesa estavam decididos a financiar.

«O marxismo – escreveu – dividiu o Mundo em dois, uma parte dele considera Karl Marx como o guia que conduzirá a humanidade para um futuro melhor. A outra considera-o um demónio, inimigo da civilização. Uns consideram-no o génio e o campeão da liberdade. Os outros um esclavagista, um tirano».

«Penso – acrescentou – que chegou o momento de nos debruçarmos sobre Marx. Não para lhe fazer propaganda, mas para dá-lo a conhecer, como foi, objectivamente, às massas que se enfrentam porque estão a seu favor ou contra ele».

«O primeiro passo que der nesse sentido – disse sem saber que o seu sonho ficaria por realizar devido à morte – será «trabalhar pela humanidade». O ideal de Marx quando era jovem. É um filme que conta o homem, o seu ambiente, os seus amores, a sua vida de 1835 a 1848, para, através de tudo isso, contar como se converteu em Karl Marx.»

Aeroporto intercontinental da Madeira

Começaram sondagens marítimas para lançamento das infra-estruturas

Alberto João Jardim visitou os trabalhos de sondagem da zona marítimo do Aeroporto de Santa Catarina, no Funchal, para determinação da constituição dos terrenos de suporte da infra-estrutura portuária. O prazo para execução destes trabalhos é de sete meses e meio, distribuídos por duas fases. O seu custo orçará os cem mil contos.

Nesta sua deslocação àquela zona o presidente do Governo Regional madeirense foi acompanhado pelo secretário regional do Equipamento Social e o autor do projecto e coordenador da execução dos trabalhos, Edgar Cardoso, acompanharam o presidente Alberto João Jardim.

Os trabalhos de reconhecimento geológico-geotécnico destinados à ampliação do Aeroporto de Santa Catarina integram-se no conjunto de acções que têm vindo a ser desenvolvidas com o fim de caracterizar com a maior exactidão todos os parâmetros intervenientes na elaboração do projecto final de ampliação do aeroporto (segunda fase-intercontinental).

Os referidos trabalhos têm como fim genérico o reconhecimento dos solos e formações rochosas, quer em terra quer no mar, que irão servir de suporte à implantação das infra-estruturas que constituirão o aeroporto intercontinental.

No mar estão a ser executadas 26 sondagens sobre duas plataformas, 17 a uma profundidade da ordem dos 15 metros (abaixo do nível do fundo do mar) e as restantes com a profundidade de 25 metros. Em terra estão a ser realizadas 40 sondagens e 20 poços, dez com profundidade de 15 a 20 metros, e 30 com profundidade de 20 a 40 metros. Dos segundos a profundidade considerada é de oito metros.

Para a execução dos trabalhos a firma contratada dispõe, além de quatro equipas de sondagem e uma equipa de poços, de equipamento que inclui nomeadamente duas plataformas metálicas equipadas com sondas de rotação e rotopercussão para os trabalhos no mar.

Do concelho do Bombarral

Pó quer ser freguesia e constrói já Casa do Povo

Mais de 300 eleitores em 1500 habitantes

A Casa do Povo que aos poucos se ergue em Pó, no concelho de Bombarral, é, praticamente, toda obra de um punhado de poenses decididos a desbravarem o futuro com os seus braços, com tempo, ainda, para lutarem por que o lugar se torne freguesia este ano, traçando o seu destino com os seus próprios votos.

Pó é uma das povoações da freguesia de Roliça que nos surge depois de Óbidos, ou, para quem vai por Torres Vedras (ou Mafra), após o Bombarral, à esquerda, na direcção das Caldas da Rainha. Tem mais de trezentos eleitores (condição fundamental para a promoção) e de mil e quinhentas almas. A povoação pertence a Roliça, freguesia que abrange ainda (apesar de ser o lugar menos povoado) Delgada, Azambujeira, Columbeira, Baraçais, Paúl e S. Mamede – esta a caminho de Óbidos.

A luta para que o Pó seja freguesia vem de 1980, quando os poenses tentaram, através do deputado do PS por Leiria, Guilherme Santos, a promoção. Os tempos passaram, continuando Pó sob a alçada de Roliça. Mas a «Comissão dos 21» entretanto formada para se tornar freguesia também continua, mais que nunca disposta a que se concretize essa velha aspiração. A Assembleia de Freguesia de Roliça já deu a sua aprovação ao desejo – confiou agora ao «DL» José Hernando Leal, um desses «21» de Pó.

A população vive essencialmente da agricultura, como de resto acontece com a maioria das povoações do concelho do Bombarral e limítrofes, gabando-se dos viveiros de bacelos em que a terra é pródiga. A Casa do Povo, que arrancou em 1978 e ainda não está completamente levantada embora já coberta) é a menina dos olhos dos poenses, que aí vão sempre que há festa.

Viveiro de bacelos

E festa em Pó é manifestação que acontece muitas vezes ao ano, sobretudo no Verão, quando os emigrantes vêm de férias. Há a festa de Santa Catarina (a padroeira), no último domingo de Novembro, e outras – todas elas voltadas para a arrecadação de fundos com vista ao acabamento da Casa do Povo.

Foi assim, uma vez mais, no sábado, até altas horas de domingo. Cantaram António Sustelo (português que há muitos anos apresenta aos belgas em Bruxelas as virtualidades do fado e da canção nacional), os «Cravinhos do Dafundo» e Valadas. A juventude da terra dançou. A Casa do Povo encheu: os não sócios pagam cem escudos e os sócios (cerca de trezentos) metade. Com a receita da festa é provável que dentro de dias arranque nova fase da obra – porque a Casa do Povo tem vindo a ser levantada aos «bochechos».

Pó é um viveiro de bacelos por excelência, concentrando 80% da produção nacional. Sempre viveu essencialmente da agricultura, desde que no século XV o então alcaide-mor de Óbidos, João Afonso do Pó, a consagrou. Daí o seu nome constar hoje de toponímia local, como aliás o de Fernando Pó – este de repercussão nacional, navegador português que em 1472 chegou à ilha a que foi dado o seu nome e à de Ano Bom, mais tarde ocupadas pela Espanha. Dizem os poenses que Fernão do Pó é de lá, pelo que dá o nome ao mais importante largo da povoação.

«Comissão dos 21»

João Afonso do Pó poderá ter herdado o nome do mais extenso rio de Itália, nascendo nos Alpes e desaguando no Adriático, tese que, todavia, tem opositores. O que parece iquestionável é que foi seu filho e de Maria Teles, João Anes do Pó, que em 1419 fundou uma capela e morgadio no Pó.

Outras figuras e marcos da história que dão nome a ruas do Pó são Afonso Alubuquerque, D. Dinis, João Paulo II 5 de Outubro, e 25 de Abril, a par de outros estritamente locais, como Salvador Carvalho dos Santos e Augusto Nascimento Leal, Carlos Luís Morgado e Leonel Monteiro, três poenses que morreram na flor da idade, durante a guerra colonial.

Da «Comissão dos 21» que lutam para que Pó se torne freguesia e que já enviou o respectivo pedido à Assembleia da República, fazem parte entre outros, Avelino Monteiro Elias, Guilherme Pojeiro, João Carlos Monteiro Barros, Guilherme Maximino e José Hernando Elias Leal.

Júlio Rodrigues

SPGL

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

JORNADAS PEDAGÓGICAS - 82

Atendendo a que muitos professores estão em férias e que as inscrições para as Jornadas Pedagógicas terminam no dia 31 de Agosto, sugerimos que os sócios do SPGL interessados procurem inscrever-se na data prevista, podendo a inscrição ser feita no talão que segue.

JORNADAS PEDAGÓGICAS n.º entrada

nome ____ sócio ____

morada ____ tel. n.º ____

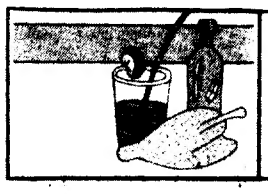
escola ____ n.º ____

disciplina que lec. ____ acções ____

NOTA: Por motivos de ordem técnica as datas do Seminário sobre as CORRENTES ACTUAIS DA PEDAGOGIA, passarão a ser 1 e 2 de Outubro. Este Seminário decorrerá na Aula Magna da Reitoria e conta com a participação de George Snyders, Antoine Léon e Rui Grácio.

A Direcção

Augusto Pascoal



NÃO tome banho sem ter feito a digestão

Município de Lisboa

EDITAL N.º 103/82

«Concessão do direito à exploração das lojas sitas na zona J de Chelas abaixo indicadas»:

1º Piso

Lote 5.24:	
Loja A — Base de licitação	41.000$00
Lote 5.26:	
Loja A — Base de licitação	51000$00
Lote 5.28:	
Loja A — Base de licitação	78.000$00
Lote 5.30:	
Loja A — Base de licitação	33.000$00
Loja B — Base de licitação	33.000$00
Lote 5.35:	
Loja A — Base de licitação	33.000$00
Loja B — Base de licitação	33.000$00
Lote 5.38:	
Loja A — Base de licitação	79.000$00
Lote 5.40:	
Loja A — Base de licitação	81.000$00
Loja C — Base de licitação	62.000$00
Lote 5.46:	
Loja A — Base de licitação	63.000$00
Loja B — Base de licitação	70.000$00
Lote 5.47:	
Loja A — Base de licitação	149.000$00
Lote 5.48:	
Loja A — Base de licitação	70.000$00
Loja B — Base de licitação	14.000$00
Loja C — Base de licitação	50.000$00
Lote 5.53:	
Loja B — Base de licitação	44.000$00
Loja C — Base de licitação	26.000$00
Lote 5.54:	
Loja A — Base de licitação	13.000$00
Loja B — Base de licitação	32.000$00
Loja C — Base de licitação	32.000$00
Loja D — Base de licitação	32.000$00
Loja E — Base de licitação	32.000$00
Loja F — Base de licitação	32.000$00
Loja G — Base de licitação	21.000$00
Lote 5.56:	
Loja A — Base de licitação	14.000$00
Loja C — Base de licitação	52.000$00
Lote 5.71:	
Loja A — Base de licitação	34.000$00
Loja B — Base de licitação	13.000$00
Loja C — Base de licitação	29.000$00
Loja D — Base de licitação	8.000$00
Loja E — Base de licitação	22.000$00
Loja F — Base de licitação	23.000$00
Lote 5.72:	
Loja A — Base de licitação	20.000$00
Loja B — Base de licitação	20.000$00
Loja D — Base de licitação	37.000$00
Loja E — Base de licitação	13.000$00

2.º Piso

Lote 5.54	
Loja A — Base de licitação	224.000$00
Loja B — Base de licitação	23.000$00
Lote 5.56:	
Loja A — Base de licitação	147.000$00
Lote 5.72:	
Loja A — Base de licitação	71.000$00

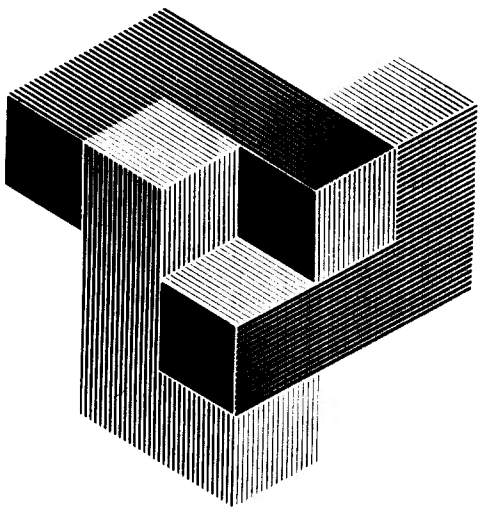
Faz-se saber que no dia 31 de Agosto de 1982, às 15 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho N.º 171, a concessão acima referida.

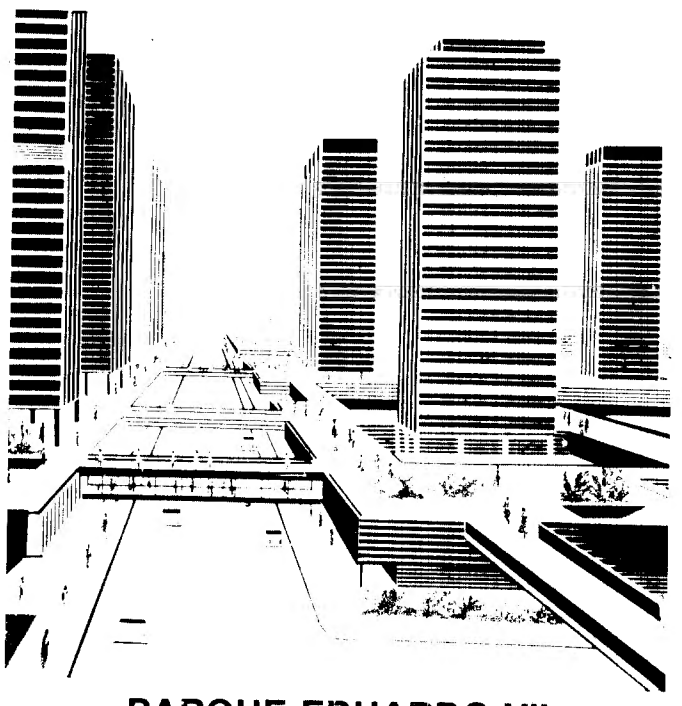
O Programa de Concurso e condições serão publicadas no Diário Municipal e o Processo encontra-se patente todos os dias úteis na referida Repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, 30 de Julho de 1982

O Presidente da Câmara Municipal

Nuno Krus Abecasis





PARQUE EDUARDO VII

De segunda a sexta-feira, da 17.30 às 22 horas

Sábados e domingos, das 15 às 22 horas

Milhares de falências em perspectiva

Comerciantes alertam Governo sobre despacho de rendas

Milhares de comerciantes correrão o risco de falência se vier a entrar em vigor o despacho governamental sobre a actualização das rendas dos estabelecimentos comerciais. Para dirigentes da classe, tal medida (avaliações fiscais extraordinárias) corresponde eufemisticamente à prática de rendas livres.

A Confederação do Comércio reuniu-se com os representantes da Comunicação Social para dar conta da ameaça que paira sobre o sector, caso a medida venha a vigorar, alertando – assim como as estruturas nela integradas – o Governo para o «surrealismo irresponsável» do despacho que autoriza os proprietários de estabelecimentos e escritórios a requererem aumentos das rendas em total liberdade.

Os comerciantes, reunidos em plenário, aprovaram uma moção em que é referida a impossibilidade de estes suportarem «os exagerados aumentos de rendas pedidos pelos senhorios por via da avaliação fiscal extraordinária». Consideraram também que os senhorios ficam já francamente beneficiados com o princípio da actualização anual das rendas, cujos aumentos são feitos tendo em conta o crescimento anual da inflação.

Atendendo à gravidade desta resolução governamental, as direcções da CCP, da Federação do Comércio Retalhista e da Federação do Comércio Grossista Português, reunidos com as Associações de Comerciantes de todo o País, deliberaram exigir ao Governo a publicação imediata de um diploma que anule todas as avaliações fiscais extraordinárias requeridas ao abrigo da actual legislação.

Na reunião foi deliberado ainda exigir ao Governo a constituição de um grupo de trabalho integrado por representantes do Governo, da CCP e das Associações de Proprietários destinado a preparar um novo diploma que reconduza as avaliações fiscais extraordinárias aos critérios de 1948.

As referidas organizações representativas dos comerciantes pretendem também que, durante o ano de 1982, nem o senhorio, nem o inquilino possam requerer qualquer avaliação fiscal extraordinária, e propõem um novo critério de actualização das rendas a entrar em vigor em 1 de Janeiro de 1983.

Em Portugal há cerca de 220 mil comerciantes, na «esmagadora maioria» inquilinos.

Crédito à habitação

Bancários têm condições especiais

Os bancários pagarão apenas 15 por cento de taxa de juro nos empréstimos que venham a contrair para a aquisição ou construção de casa própria, bem como para a ampliação e beneficiação de casas que lhes pertençam.

Segundo o regulamento negociado com o Ministério das Finanças e do Plano que assegura esta garantia, os empréstimos para a habitação (aquisição, construção ou ampliação) a contrair por funcionários bancários não serão indexados pela taxa de redesconto do Banco de Portugal. O acordo determina ainda que a amortização mensal dos empréstimos não poderá ultrapassar a metade dos rendimentos do agregado familiar do beneficiário.

Esta vitória dos bancários, que a partir de agora passarão a dispor de condições de empréstimo para habitação incomparavelmente mais atraentes que qualquer outro cidadão, não se fica por aqui. Com efeito, o limite máximo do empréstimo a conceder, que era de 1800 contos, subiu para 3500 contos, enquanto o prazo de amortização, que estava fixado em 25 anos, subiu para 30.

No tocante às percentagens dos valores dos empréstimos a conceder ficou acordado que serão de 95,90 e 85 por cento, de acordo com a área da habitação e o seu custo por metro quadrado seja até 20 contos, entre 20 e 25 e de mais de 25 mil escudos.

Morre-se menos em Portugal

Morre-se menos em Portugal, segundo as conclusões de um estudo a que o Instituto Nacional de Estatística procedeu. Bragança, Guarda, Portalegre, Vila Real e Viseu são os distritos com mais óbitos, e o de Setúbal o de menor taxa.

De acordo com o INE, a taxa de mortalidade desceu em Portugal entre 1976 e 1979 de 10,55 para 9,42 óbitos por mil. A taxa de mortalidade infantil (número de óbitos de crianças com menos de um ano de idade por mil nado-vivos) passou de 33,4 em 1976 para 26,02 em 1979.

O número de óbitos em quase todos os grupos de causas de morte acompanharam estas descidas, ainda segundo as conclusões do estudo do INE. São visíveis, segundo o Instituto, as quedas das taxas (por cem mil habitantes) correspondentes às doenças do aparelho respiratório (de 99,41 para 72,94), às doenças do aparelho circulatório (de 427,44 para 406,85) e às doenças do aparelho digestivo (de 60 para 41,19).

Os óbitos devido aos tumores apresentaram uma subida de 5,16 e os devidos às doenças da pele e do tecido celular subcutâneo de 0,12. Como causas de morte de maior incidência aparecem as doenças cérebro-vasculares (222,28 por cem mil habitantes), doenças isquémicas do coração (81,82) e outras doenças do coração (48,20).

Analisando a mortalidade por distritos, o INE conclui que Setúbal detinha um conjunto, de taxas de mortalidade nitidamente inferior as do resto do país.

Bragança Guarda, Portalegre, Vila Real e Viseu apresentavam osa valores muito elevados.

Assim – ainda segundo o INE –, enquanto a taxa de mortalidade geral do país se situa em 9,42, há distritos cujas taxas se afastam significativamente desse valor.

PROPOSTA DO PARECER DA ASSEMBLEIA DISTRITAL DE BEJA

Analisando o inquérito realizado à C.M. Alvito, apreciado o parecer da Auditoria Jurídica do M.A.I. e o parecer jurídico apresentado e discutido nesta Assembleia, esta Assembleia considera:

1) que os factos dados como provados no inquérito determinado pelo Governador Civil de Beja não podem de acordo com as boas regras de interpretação da Lei qualificar-se de ilegais;

2) considerando que mesmo a prevalecer o entendimento de que tais factos seriam ilegais, a sua qualificação teria de processar-se judicialmente, e não por qualquer outra entidade;

3) considerando que mesmo nas conclusões do inquérito promovido pelo Governador Civil e realizado pelos seus serviços e Parecer da Auditoria Jurídica do M.A.I., os factos qualificados como ilegais são em número extremamente diminuto e de pequena relevância, não assumindo a gravidade exigida pela alínea a) do n.º 1 do artigo 93.º, da Lei n.º 79/77;

4) considerando que os factos que originaram o atraso na remessa da conta de gerência de 1979 ao Tribunal de Contas não foram nem podem ser imputados à Câmara Municipal do Alvito, enquanto órgão, tal como ficou provado no inquérito;

5) considerando os fundamentos do parecer elaborado a pedido da Comissão da Redacção do Parecer desta Assembleia;

Propõe-se:

— Que esta Assembleia seja de parecer que o inquérito promovido pelo Governador Civil de Beja à Câmara Municipal do Alvito seja arquivado, tanto mais que a referida Câmara, ainda, nem sequer foi ouvida.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

OFERECE-LHE AS MAIS ALTAS TAXAS DE JURO

4% PARA DEPÓSITOS À ORDEM ATÉ 150 CONTOS

18,5% PARA CONTAS DE COFRE MEALHEIRO

NOS DEPÓSITOS A PRAZO 21,5% DE 181 DIAS A 1 ANO

23% A MAIS DE 1 ANO

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

GRAFIDEC

Lisboa • Porto • Amadora • Amiais de Baixo • Arco de Baúlhe • Aveiro • Avis • Beja • Braga • Bragança • Cacém • Caneças • Castelo Branco Coimbra • Cruz da Légua • Estarreja • Estoril • Évora • Faro • Freamunde • Fundão • Gondomar • Guarda • Lagoa • Laranjeiro • Leça da Palmeira • Leiria • Macedo de Cavaleiros • Maia • Mealhada • Moita • Montalegre • Paços de Brandão • Portalegre • Sacavém • Santarém Santo António das Areias • S. Pedro de Sintra • Santo Ovídeo • Setúbal • Souto • Valadares • Valpaços • Viana do Castelo • Vila das Aves Vila Fresca de Azeitão • Vila Real • Viseu

de ontem para hoje

Alarme no Aeroporto da Portela

ELEMENTOS da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP deslocaram-se, anteontem, ao armazém n.º 25 do Aeroporto da Portela onde um alegado porta-voz das chamadas «FP-25» afirmava ir rebentar uma bomba. Afinal, tratava-se de mais um falso alarme. Posteriormente, elementos da mesma brigada estiveram na Rua São Francisco Xavier para vistoriar uma «mala suspeita». Só que a mala continha apenas «papéis sem valor».

PCP critica Ângelo Correia

As declarações do ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, sobre o inquérito aos acontecimentos do 1.º de Maio no Porto mostram que o Governo prepara «nova campanha de intoxicação da opinião pública», segundo refere o PCP em comunicado divulgado anteontem. «É revelador de uma extrema desonestidade política e moral – afirma o PCP – que o ministro da Administração Interna, tendo em seu poder, há semanas, o relatório sobre os acontecimentos, elaborado pela Procuradoria da República e não o tendo ainda divulgado, já se apresse a fazer, publicamente, interpretações das conclusões de tal documento e anuncie, para esta semana, uma comunicação ao País com idêntico objectivo». O PCP acusa, no mesmo documento, o Governo de influenciar a opinião pública, «adiantando sínteses arbitrárias e interpretações facciosas do referido relatório, como claramente decorre da afirmação feita por Ângelo Correia de que as responsabilidades da PSP e da Polícia de Intervenção se verificaram em casos pontuais». O PCP acrescenta que «as responsabilidades pela selvática repressão, pela bárbara violência, pelos numerosos feridos e pelo assassinato de dois trabalhadores, longe de poderem ser convertidas em meros «casos pontuais» são o aspecto essencial e fundamental em relação aos acontecimentos do 1.º de Maio no Porto».

Disparou sobre o irmão

Culminando uma série de insultos mútuos, o agricultor Alberto Ventura, de 51 anos, divorciado, disparou, ontem, em Chaves, dois tiros de pistola sobre o irmão, Alfredo Rodrigues Ventura, de 47 anos, emigrante em França. Atingido no braço esquerdo e no abdómen, Alfredo Ventura foi conduzido ao Hospital de Chaves. Quanto ao agressor, já se encontra às ordens do Juízo de Instrução Criminal de Vila Real, após ter sido detido pela GNR.

Integração dos idosos na sociedade

O professor Almerindo Leça disse, ontem, em Lisboa, que o problema da integração dos idosos na sociedade é, sobretudo, de índole cultural. Almerindo Leça, que chefiou a delegação portuguesa à Assembleia Mundial Sobre o Envelhecimento, justificou esta sua opinião com o facto de os 72 países afro-asiáticos presentes na reunião não terem problemas com a integração dos idosos. «Os países afro-asiáticos falam uma linguagem diferente da dos países ocidentais precisamente porque, nos seus casos, os idosos nunca deixaram a família, nunca foram banidos da sociedade», salientou.

Holandês sem pistola antiga

Um cidadão holandês compareceu ontem à noite na Esquadra dos Caminhos-de-Ferro, em Lisboa, a comunicar que desconhecidos lhe haviam furtado do interior do seu automóvel estacionado na Calçada dos Cesteiros, duas malas de viagem com artigos pessoais. E ainda uma pistola antiga que avaliou em oito contos.

Cinco mortos num acidente

Num acidente que envolveu três antomóveis, na aldeia da Ponte, no distrito da Guarda, cinco pessoas encontraram a morte. Tudo começou com uma ultrapassagem tentada por um dos veículos sinistrados, numa curva sem visibilidade. Até ao momento, já foram identificadas três das vítimas: Armindo Augusto Pinto, de 34 anos, natural de Sernacelhe da Serra, sua filha Sandene dos Santos Pinto, de seis anos, e Susana Luísa Cerca, de três, nascida no Soito. Ficou ainda ferido António Cerca, residente no Soito.

«Almeida» sem residência certa

O servente de limpeza da CML José Correia, de 29 anos, foi, anteontem, detido pela PSP por ter tentado ocupar, com a sua companheira, um andar de um imóvel em construção na Zona 1 de Chelas, pertencente aos Serviços Sociais das Forças Armadas. Refere o auto de notícia que José Correia não tem «residência certa».

Em greve de fome no Linhó há vinte dias

Quem vai deixar morrer o 'professor' Vasco Manuel?

Vasco Manuel com a ex-mulher e um dos seus quatro filhos, quando ainda vivia em Angola, na cidade então chamada Carmona

Vasco Manuel Mestre Teixeira da Silva, 35 anos de idade, professor do Ensino Secundário Particular, ex-cadete e cabo miliciano na reserva do Exército, ex-jornalista em Angola, ex-colaborador de suplementos literários, ex-locutor, diz no programa «Círculo Época» por convite de Rui Romano na Emissora Oficial daquela ex-província ultramarina, entre muitas outras funções **ex**, encontra-se neste momento em greve da fome, há vinte dias, conforme já alertámos, na Cadeia do Linhó, onde cumpre uma pena cumulativa de doze anos de prisão, por alegados delitos de burla de diamantes, e quejandos, e de documentação pessoal falsificada.

Um caso de profundas implicações sociais e jurídicas já que a história de Vasco Manuel, a ser verdadeira, poderá fazer levantar dos bastidores da «coisa» instituída, pela causa exposta, personalidades como o ministro da Administração Interna, ÂngeloCorreia, ou o titular da pasta da Justiça, Meneres Pimentel. Não deixando igualmente de «fora parte» nomes como os muitos, ou actuais, ministros da Educação, da Saúde e Assuntos Sociais, e das coisas ditas militares, ou seja da Defesa, pelouro ora da «competência» do professor Freitas do Amaral, por onde passa o departamento a que os chamados deficientes das Forças Armadas, cuja associação de classe é a ADFA, se encontram adstritos.

Fernando Pádua: a «palavra» da Ordem

Mas o caso de greve da fome prolongada de um detido, dito «social», já recebeu o apoio, pelo menos moral, de personalidades do foro médico como o professor Fernando Pádua, cardiologista e «dizeur» televisivo nessa matéria, para além de associado de relevo na actual equipa dirigente da Ordem dos Médicos. E, no aspecto clínico, a palavra de Ordem, pelo que apurámos, já aponta para a mudança de Vasco Manuel, com carácter de urgência, da Cadeia do Linhó para o Hospital de Santa Maria.

Dado que Vasco Manuel, ex-aluno da Faculdade de Medicina de Luanda, sofre de problemas cardiovasculares, de «stress» e anímicos. Tem quatro filhos menores e reivindica na sua luta isolada, mas de profundas motivações socioprofissionaisescrevamos assim, o direito a uma pensão de deficiente das Forças Armadas, devido a um acidente sofrido em serviço em Angola. E mais: contesta a pena a que foi sujeito, ao que afirma, por deficiência e «pouco empenhamento», ou má-fé, da defesa. E mais ainda: refere as perseguições «políticas» de que foi vítima, sobretudo em Angola, enquanto filho de um ex-sargento da Armada, republicano e revolucionário convicto, perseguido pelo salazarismo, apresentando, como exemplo, o facto de que, ainda que cadete e com alfa classificação no curso do COM, ter sido despromovido a cabo-miliciano.

E realça: os problemas que tem sentido para actualizar as suas habilitações literárias adquiridas na Universidade de Luanda ao encontrar como travão os vários MEC's, que, veja-se só, o remetem, com sofisma, para a actual Direcção da Universidade Central da República Popular de Angola.

Onde se fala do Arcanjo S. Miguel

Pelo que, em síntese: quem pretende silenciar um cidadão incómodo, ainda que polémico, que dá pelo nome de Vítor Manuel Mestre Teixeira da Silva. O qual a dado passo, numa exposição dirigida aos conselheiros da Revolução, afirma referindo-se ao caso de dois «bufos» auto-assumidos e por isso mesmo libertados a troco das condenações dos seus vários ex-companheiros de luta: «É curioso verificar até que ponto foi a recessão dos nossos penalistas... Em pleno século XV, na Alta Alsácia, o revolucionário do Alto Reno deu à luz o «Livro exb. Cem Capítulos» que, segundo reza, foi inspirado em comunicaçaõ do Mui Omnipotente, através do Arcanjo S. Miguel. Aí também é feita a mesma apologia, já que para impedir a usura e a fornicação o Povo deveria ser obrigado a dar informações sobre os pecadores e também – insiste – a confessar, voluntariamente, os próprios pecados em tribunais paroquiais, onde seriam julgados «In Camera». Tounbee, a propósito, recordaria o carácter cíclico das civilizações, a conquista do obscurantismo vanguardista».

Em suma: a recessão, a fornicação, o omnipotente Arcanjo, e todos num passado, ainda não longínquo, e no presente, as múltiplas adulterações ao Código Social e Político, pelo menos constitucionalmente, ainda vigente. Quem as assume? Quem?...

Manuel Geraldo

Gastámos trinta milhões o ano passado em "popós"

Compramos mais automóveis o ano passado que em 1980, apesar do seu preço ter aumentado naquele período – revela o estudo efectuado por organismo ligado ao sector.

De acordo com os números agora tornados públicos, comercializaram-se o ano passado em Portugal 70.742 veículos automóveis de passageiros, ligeiros e mistos, número que representa um acréscimo de 39,6 por cento relativamente aos valores de 1980.

Se atribuirmos uma média de 450 contos por veículo comercializado, verificaremos que os portugueses despenderam mais de 30 milhões de contos na compra de automóveis, montante bastante inferior (proporcionalmente) a Espanha.

A «Renault», que já em 1980 fora a marca mais vendida (pôs então no mercado 12.068 carros), com 23,8 por cento do total (cerca de 50 mil carros), voltou a ocupar a «grelha» de vendas o ano passado, acentuando, aliás, a vantagem: 20.610 (29,2 por cento do total de vendas).

Nos lugares imediatos colocaram-se a Fiat, com 9375 (9337 em 1980), a Citroen, com 6123 (5705), a Ford, com 4409 (4427), a General Motors, 5099 (4110), a British Leymand, 3501 (3468), a Peugeot, 4727 (2009), a Toyota, 3580 (1439), a Datsun, 3710 (1371) e a Talbot, com 2596 (1565).

ADMISSÃO DE 1 AJUDANTE DE PINTOR DE AUTOMÓVEIS E DE 1 AJUDANTE DE CARPINTEIRO

Encontram-se vagos, no Departamento Oficinal dos Transportes Colectivos, os lugares a seguir discriminados:

1 AJUDANTE DE PINTOR DE AUTOMÓVEIS
1 AJUDANTE DE CARPINTEIRO

OFERECE-SE:

Vencimento — 13.500$00;
Subsídio de refeição — 1.200$00;
Acesso a uma carreira de operário-qualificado;
Estabilidade de emprego;
Todas as regalias da Função Pública;

EXIGE-SE:

Experiência, que será comprovada atravś de provas práticas;
4.ª classe da instrução primária;
Nacionalidade portuguesa;
Robustez física necessária ao exercício das funções;
As inscrições serão aceites no Departamento de Pessoal destes Serviços Municipalizados até ao dia 20 do corrente mês.

Departamento de Pessoal dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 4 de Agosto de 1982.

O Presidente do Conselho de Administração
(Alfredo Rodrigues de Matos)

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

PINTOR DE 2.ª (CONSTRUÇÃO CIVIL)

Encontra-se vago no sector de Exploração de Águas e Saneamento destes Serviços Municipalizados, um lugar de:

PINTOR DE 2.ª CLASSE (CONSTRUÇÃO CIVIL)

EXIGE-SE:

Experiência a comprovar através de provas práticas;
Cartão do Sindicato comprovativo da categoria;
Robustez física adaptada ao desempenho das funções;
4.ª classe da instrução primária;
Nacionalidade Portuguesa.

PREFERE-SE:

Com idade inferior a 35 anos e capacidade polivalente dentro das suas funções.

OFERECE-SE:

Vencimento de 15.700$00;
Subsídio de refeição de 1.200$00;
Acesso a uma carreira de operário-qualificado com boas perspectivas de promoção;
Estabilidade de emprego;
Todas as demais regalias da Função Pública.
As inscrições serão aceites no Departamento de Pessoal destes Serviços Municipalizados até ao dia 20 do corrente mês.

Departamento de Pessoal dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 5 de Agosto de 1982.

O Presidente do Conselho de Administração,
Alfredo Rodrigues de Matos

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

Chamas dominadas na Zona Centro

Incendiário detido em Lamego gostava de "ver as coisas a arder"

Os incêndios que, durante os últimos dias, devastaram vastas áreas de florestas da Zona Centro, com destaque para o «perímetro» da Lousã, encontravam-se esta manhã praticamente dominados, segundo revelou ao «DL» um porta-voz dos bombeiros locais. A mesma fonte referiu, ao nosso jornal, que, dadas as suas características e os locais em que surgiram, tudo indica que a maioria dos fogos tenham sido de origem criminosa.

As operações desencadeadas na Lousã, contaram com a participação de helicópteros que lançaram sobre os focos de incêndio litros e litros de calda retardante.

Enquanto isto, o Tribunal de Lamego confirmou, ontem de manhã, a prisão de Joaquim «Lala», de 35 anos, surpreendido a atear fogo numa mata em Ribelas, na freguesia de Lalim. Ao ser interrogado «Lala», que é acusado de ter incendiado matas, vinhas, casas e celeiros, em toda a região, disse que «sentia prazer em ver as coisas a arder».

Armazém destruído na Maia

Entretanto, ontem à tarde, ficou completamente destruído o armazém da fábrica de tintas «Douro» sito em Guifães, Moreira da Maia, pertencente a José Dias Ferreira, em consequência de um incêndio que ali deflagrou, originado pela explosão de um bidão de nitrocelulose que não terá resistido ao calor que se tem feito sentir nestes últimos dias. Os bombeiros de cinco corporações atacaram o sinistro evitando que o fogo se propagasse à parte fabril pois o armazém, repleto de produtos altamente inflamáveis, rapidamente foi pasto de chamas. Uma grande extensão de mato contíguo ao armazém foi também devorado pelas chamas.

População fez... mas ilegalmente

Água do Bairro Fraternidade espera verificações da rede

Uma acção policial na sequência da construção clandestina de 15 ramais domiciliários da rede principal de abastecimento de água no bairro da Fraternidade, em Bobadela, provocou alguma agitação entre os moradores.

Uma força da GNR deslocou-se na segunda-feira, de manhã, ao local com instruções para cortar a água e destruir os ramais ilegais que os moradores – cansados de esperar pela água em casa e sequiosos pelo calor – resolveram construir pelas suas próprias mãos.

«A Câmara não tem feito quase nada por nós, disse um morador. A gente faz e eles destroem. Este bairro é enorme, não tem água, nem esgotos, nem arruamentos, nem luz, há muitas crianças e apenas dois chafarizes. Não podemos esperar mais» – queixaram-se os moradores.

A GNR limitou-se no entanto, a fechar as torneiras na presença da população enquanto se esperava a chegada dos técnicos dos Serviços Municipalizados de Loures para resolver o assunto.

O técnico dos Serviços Municipalizados, Rui Lopes, informou os moradores que a água estaria apenas cortada enquanto os seus homens procedessem à fiscalização da instalação dos ramais, garantindo que estes não seriam destruídos caso estivessem bem feitos.

Rui Lopes explicou que cabia aos seus serviços a ligação da rede geral à rede domiciliária, mas prometeu que nada seria destruído a não ser que estivesse mal feito e que, logo que os ramais fossem controlados e os contratos fossem feitos, a água seria ligada.

Serviços dizem que não destruirão

«Os serviços deram mil contos de material para as obras de canalização geral, os moradores fizeram a colocação da rede de água e muito bem, mas é aos Serviços Municipalizados que cabe a ligação às casas. Não podemos deixar de cortar a água enquanto procedemos à verificação dos ramais já construídos, para os podermos legalizar. Esta é a única forma de controlo do consumo da água de cada morador e quem esperou tantos anos também pode esperar mais uns dias», referiu.

Os moradores acabaram por aceitar tal decisão, comprometendo-se a abrir as valas onde tinham colocado os ramais, para que a brigada dos SM os pudesse verificar.

Algumas dezenas de moradores do bairro da Fraternidade (iniciado há sete anos e em constante aumento) declararam à ANOP já terem pago pelo menos 40 contos para as canalizações e terem-se prontificado a construí-las (o que fizeram), visto que a Câmara de Loures não tem respondido com a rapidez correspondente às necessidades das cerca de 15 mil pessoas que ali vivem.

O bairro, com cerca de 100 lotes, tem como carências mais prementes a água e os esgotos. «No Verão, isto é um braseiro, no Inverno um lamaçal, os esgotos correm pelas ruas, e com as crianças que temos isto é muito pouco saudável», diz um morador que acrescenta:

«Há um ano que isto dura. Sabemos que fizemos os ramais ilegalmente, mas legalmente ninguém responde às nossas necessidades. Tudo leva tempo de mais e a Câmara em vez de incentivar a gente ainda destrói o que fazemos, um luxo que o País não se pode permitir».

O bairro apresentou projectos de canalização de água, esgotos e arruamentos pagos pelos moradores (1500 contos). Os dois primeiros já foram aprovados, mas ainda não concretizados.

● AS AUTARQUÍADAS DO TEJO

A Câmara de Loures promove as «I Autarquíadas do Tejo» com o objectivo de fazer «passar além muros a participação de todos quantos queiram responder à prática desportiva».

A iniciativa foi marcada para os meses de Setembro e Outubro, tendo sido já convidadas as Câmaras de Vila Franca de Xira, Azambuja, Alcochete, Montijo e Moita.

«O desporto deve encontrar da parte das autarquias uma atenção especial» – justifica o município de Loures. «Tão especial como aquela que dedica à habitação ou ao saneamento básico ou a qualquer outra que represente e defenda os interesses das populações».

● AS URGÊNCIAS EM AVIS

Avis deixará de contar com urgências no seu hospital, em cumprimento de recente despacho do ministro dos Assuntos Sociais. Depois dessa hora, deveriam os seus habitantes socorrer-se dos serviços do hospital de Portalegre.

Só que o serviço de urgências do hospital de Portalegre está limitado ao horário entre as 9 e as 15 horas, por falta de anestesista. A alternativa será o hospital de Évora. Por isso, a Câmara Municipal de Avis repudiou o despacho ministerial.

● A MARINA DE ALCOCHETE

A Assembleia Municipal de Alcochete já deu luz verde a uma marina prevista para aquela vila, em local muito próximo da igreja. Com capacidade para 160 barcos de recreio e garantindo meia centena de postos de trabalho, o empreendimento mobilizará capital inglês e português.

O mesmo órgão deliberou a integração na Associação de Municípios do Distrito de Setúbal e a aquisição de um prédio rústico para construção de uma estação depuradora de esgotos.

O comunicado da AM assinala que continuam a verificar-se as faltas sistemáticas dos elementos do PSD e da UDP. O PS só mantém dois elementos dos sete que possuía. Contudo, regista-se «quorum».

● TRÊS ANOS DE AMADORA

O terceiro aniversário da passagem da Amadora a município será assinalado com diversas manifestações locais, de que se destaca o concurso para o melhor cartaz alusivo.

Os três primeiros prémios são de 25 mil, 15 mil e 10 mil escudos, para cartazes que obedeçam a determinadas regras. Podem concorrer todos os artistas nacionais.

Um outro concurso, mas de fotografia, decorrerá paralelamente. «Amadora, o pulsar de uma cidade» é o tema para quatro provas por cada um dos amadores ou profissionais que quiser habilitar-se.

● A GUARDA GEMINADA

O município da Guarda assinou um acordo de geminação com a cidade israelita de Safed – revelou, em Lisboa, o deputado do Partido Trabalhista Israelita Aaron Nahmias.

Safed tornou-se assim na primeira cidade israelita a assinar um protocolo de geminação com duas cidades da Península Ibérica, já que anteriormente o fizera com o município espanhol de Toledo.

Aaron Nahmias, de visita a Portugal, acrescentou estar em estudo um projecto de liga de amizade entre o Knesset (Parlamento) israelita e a Assembleia da República.

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO CIVIL (1.ª FASE) DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DO LAVRADIO

Faz-se público que está aberto concurso pelo prazo de 30 dias contados a partir da publicação deste anúncio no Diário da República, para arrematação da empreitada em epígrafe.

O acto público do concurso terá lugar na sala de reuniões dos Serviços Municipalizados pelas 11 horas do primeiro dia útil, que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Base de licitação .. Esc. 34 000 000$00

Caução Provisória . Esc. 850 000$00

Alvará exigido — 4.ª subcategoria da V Categoria ou V Categoria da classe correspondente ao valor da proposta

O programa de concurso, caderno de encargos e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria Técnica de Águas e Saneamento.

Barreiro, 20 de Julho de 1982

O Presidente do Conselho de Administração

(Assinatura ilegível)

informação

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

Município de Lisboa

EDITAL N.º 96/82

Classificação como imóvel de interesse público do conjunto de edifício da Central Tejo, em Belém.

Faz-se saber que, nos termos e para os efeitos constantes do Decreto-Lei n.º 181/70 de 28 de Abril, por despacho da Secretaria de Estado da Cultura, foi determinada a classificação como imóvel de interesse público do conjunto de edifícios da Central Tejo, em Belém, do que resulta a constituição de zona de protecção, conforme consta da planta topográfica que junto se afixa.

A zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os artigos 25.º a 48.º do Decreto n.º 20 985, de 7 de Março de 1932, do Decreto n.º 38 888, de 29 de Agosto de 1952, do Decreto-Lei n.º 28 468, de 15 de Fevereiro de 1938, do Decreto-Lei n.º 39 600, de 3 de Abril de 1954, e do n.º 2.º do § 1.º do Art.º 19.º do Decreto n.º 46 349, de 22 de Maio de 1965.

Os interessados podem, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da afixação deste edital, apresentar quaisquer reclamações tendo por objectivo a ilegalidade ou inutilidade da constituição da servidão resultante do estabelecimento da referida zona de protecção ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade. Essas reclamações devem ser formuladas por escrito e entregues na 2.ª Secção — Expediente e Contabilidade da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais desta Câmara Municipal, no prazo referido.

Paços do Concelho de Lisboa, em 22 de Julho de 1982.

O Presidente da Câmara Municipal

Nuno Krus Abecasis

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 95/82

Zona de protecção da Igreja de Nossa Senhora de Porciúncula do Convento dos Barbadinhos e do Palácio Pancas ou Palácio Palha.

Faz-se saber que, nos termos e para os efeitos constantes do Decreto-Lei n.º 181/70 de 28 de Abril de 1970, por despacho da Secretaria de Estado da Cultura, foi determinado o estabelecimento duma zona especial de protecção da Igreja de Nossa Senhora Porciúncula do Convento dos Barbadinhos e do Palácio Pancas ou Palácio Palha, ambos em vias de classificação como imóvel de interesse público, conforme consta de planta topográfica que junto se afixa.

Os imóveis abrangidos por esta zona de protecção ficarão sujeitos às disposições legais em vigor, designadamente os art.ºs 25.º, 26.º, 45.º e 46.º do Decreto n.º 20 985 de 7 de Março de 1932, o Decreto n.º 38888 de 29 de Agosto de 1952, o Decreto-Lei n.º 28468 de 15 de Fevereiro de 1938, o Decreto-Lei n.º 39 600 de 3 de Abril de 1954, e a alínea g) do n.º 2.º do §1.º do art.º 19.º do Decreto n.º 46 349 de 22 de Maio de 1965 e o Decreto-Lei n.º 1/78 de 7 de Janeiro.

Os interessados podem, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da afixação deste edital, apresentar quaisquer reclamações tendo por objectivo a ilegalidade ou inutilidade da constituição da servidão resultante do estabelecimento da referida zona de protecção ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade. Essas reclamações devem ser formuladas por escrito e entregues na 2.ª Secção-Expediente e Contabilidade da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais desta Câmara Municipal, no prazo referido.

Paços do Concelho de Lisboa, em 22 de Julho de 1982

O Presidente da Câmara Municipal

Nuno Krus Abecasis

Hotelaria do Algarve paralisa nos dias 26, 27 e 28 de Agosto

Os trabalhadores do sector de hotelaria do Algarve vão paralisar novamente nos dias 26, 27 e 28 de Agosto, revela um comunicado difundido pela Comissão Negociadora Sindical (CNS).

Tal posição é explicada pelo facto de a associação patronal dos hoteleiros daquela região não ter comparecido à reunião que estava marcada para o passado dia 9. Tal atitude «intransigente e irresponsável» pressupõe, segundo a CNS, que o patronato não quer aplicar as tabelas já negociadas para o Centro/Sul.

Recorde-se que os trabalhadores pretendem negociar um aumento de 11 por cento, já estabelecido, aliás, para outras zonas do País. Os trabalhadores da hotelaria do Algarve paralisaram nos dias 1 e 2 do corrente mês, por idênticos motivos.

Tempos livres

O Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas, filiado na UGT, muantém em execução, até ao próximo dia 27 do corrente mês de Agosto, um programa de tempos livres, através do qual 150 crianças, filhos de associados daquela organização sindical, passam o dia na Costa de Caparica.

Esta iniciativa resultou de um contrato para o feito firmado com o Inatel. O preço (três mil escudos) inclui transportes, alimentação, acesso à piscina e programas desportivos e culturais.

CTM

Greve no dia 13 contra decisão governamental

Os trabalhadores da Companhia de Transportes Marítimos (CTM) vão paralisar no próximo dia 13, durante o segundo período normal de trabalho, ou seja, entre as 12 e as 24 horas. Tal decisão, aprovada em plenário, visa protestar contra a posição adoptada em Conselho de Ministros que declarou a empresa em situação económica difícil. Segundo os trabalhadores, a decisão governamental baseou-se «em documentos cujos números não reflectem a situação real da CTM». E isto porque, o próprio conselho de gerência (CG), em memorando recente (16 de Julho) «confirma que os trabalhadores têm razão quando afirmam que a empresa é viável», revela a Federação dos Sindicatos do Mar.

A propósito da paralisação de dia 13, a comissão de trabalhadores da CTM chama a atenção para a importância particular de que esta se reveste, visto que será a primeira vez que uma greve se realiza simultaneamente em todos os sectores da companhia. Sobre o despacho do Conselho de Ministros que propõe duas medidas fundamentais – construção dos meios humanos e materiais e cisão da empresa por várias áreas de actividade – diz a CT que, em devido tempo, alertou os trabalhadores quanto a esta eventualidade. Da mesma forma e da análise então feita, concluiu que «o problema da CTM não é tão-só uma questão de conselhos de gerência mas também é fundamentalmente de governos, os quais sempre se recusaram a apresentar um plano para a Marinha Mercante que tivesse em atenção a situação geográfica privilegiada do nosso país assim como os interesses essenciais da nossa independência nacional face à disputa internacional da Marinha de Comércio por parte das grandes superpotências».

Para a CT, a declaração da CTM em situação económica difícil é apenas o culminar de todo um processo de reprivatização das actividades mais rentáveis para o capital privado. Assim, acusa a CT, «é falsa e falaciosa a questão, quer posta pelo Governo quer pelo CG, de reestruturação da CTM ou do sector». O que se pretenderá é a liquidação do sector nacionalizado da Marinha de Comércio portuguesa e a sua substituição por pequenas empresas de capital privado, de que é citado o exemplo da agência de viagens «Executivo», integrada na CTM.

Por isso, a comissão de trabalhadores da CTM afirma não ser «correcto e inteligente» manter qualquer ilusão quanto aos objectivos do conselho de gerência da empresa até porque a decisão governamental também foi baseada em «documentos, elementos e propostas de alternativa» fornecidos pelo próprio CG.

Hotel Baía

Trabalhadores apresentam proposta para desbloquear o conflito

O secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, não compareceu à entrevista que tinha marcado, para a tarde do dia 9, com a comissão composta por membros dos sindicatos e representantes dos trabalhadores do Hotel Baía.

Desta forma, os dirigentes sindicais foram recebidos pelo seu chefe de gabinete a quem apresentaram uma proposta em seis pontos para desbloqueamento do conflito naquela unidade hoteleira.

De acordo com um comunicado da Federação dos Sindicatos do sector, os trabalhadores propõem que sejam arquivados os processos disciplinares, retirada a intenção de suspensões e garantido o pagamento pontual dos salários e aos fornecedores do hotel.

É proposto também o estabelecimento de um prazo curto para o termo da intervenção da Secretaria de Estado do Turismo na empresa e a aceitação da comissão eleita pelos trabalhadores.

A comissão de gestão interina, nomeada pelo secretário de Estado do Turismo, deverá enquanto se mantiver a sua intervenção, submeter-se ao colectivo dos trabalhadores, quando se trate das competências que a este colectivo são atribuídas pela Lei da Autogestão.

Finalmente é exigida «a expulsão dos gorilas do hotel e o reparo dos danos físicos e morais causados aos trabalhadores e dirigentes por eles agredidos».

Os sindicatos e a comissão de trabalhadores do Hotel Baía vão propor, terça-feira, ao plenário de trabalhadores a realização de uma concentração junto da Assembleia da República, no dia 12.

Foram pedidas audiências a todos os partidos da oposição parlamentar, ao provedor de Justiça e ao presidente da Assembleia da República.

Política do Governo AD tem levado Portugal à miséria

— *acusa Federação dos Têxteis*

O Secretariado da Federação dos Sindicatos do Sector Têxtil manifesta, em comunicado, a sua preocupação pela revisão constitucional praticamente consumada pela Assembleia da República, pelas recentes medidas anunciadas pelo Primeiro-Ministro e pelo desastre económico «provocado pelo Governo AD».

Sobre a gravidade da situação económica e social, aquela estrutura sindical afirma que «o agravamento brutal do desemprego, a crescente subida de preços, o aumento espectacular da dívida externa, o agravamento do défice da balança de transacções correntes, a diminuição brusca da produção, aliados ao aumento da repressão patronal negando direitos elementares e a não resolução de problemas como os da habitação, da saúde, do ensino e tantos outros, são males que não podem ser imputados ao regime democrático nem à Constituição de Abril, mas sim à desastrosa política do Governo AD». Por outro lado, prossegue o documento, a revisão constitucional vai ser mais uma forma de agravar a situação do País, já que, através dela, se irão reforçar os poderes do Governo, acabar com o equilíbrio entre os órgãos de soberania e criar condições para que o Governo possa impor todo o tipo de medidas.

A federação sindical acusa o Governo AD «com a sua política prepotente, sectária, favorável às ambições do grande capital, de levar Portugal para a mais completa miséria».

Por isso, «a demissão do Governo AD é a medida constitucional que se impõe. A gravidade da situação económica, social e política, os perigos que encerra a revisão constitucional e o perigo de um descalabro total são, por si só, razões de peso que ligitimam a tomada de medidas urgentes».

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

CASA PIA DE LISBOA

CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No âmbito dos despachos normativos 9-P/80 e 271/80 das secretarias de Estado do Emprego, Educação e Juventude e Família.

INSCRIÇÕES: até ao dia 25 de Agosto, na Provedoria da Casa Pia de Lisboa (S.A.S.A.), Av.ª de Restelo n.º 1, 1400 Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

CURSOS

GRAU I — Duração de 2 anos

CURSOS
- Estofador
- Corte e confecções
- Pintor de construção civil
- Pintor de automóvies
- Bate-chapas

CONDIÇÕES DE INGRESSO
- aprovação no ensino primário (4.ª classe)
- idade mínima de 14 anos (até 31/Dez/82)

REGALIAS
- **salário estímulo de formação**
- **equivalência à escolaridade obrigatória**
- **certificado profissional.**

GRAU II — Duração de 2 anos

CURSOS
- Serralheiro civil
- Carpinteiro
- Marceneiro
- Mecânico auto I

CONDIÇÕES DE INGRESSO
- aprovação no ensino primário (4.ª classe)
- idade mínima de 14 anos (até 31/Dez-/82)

REGALIAS
- salário estímulo de formação
- equivalência ao ensino preparatório, para sequência de estudos
- certificado profissional

GRAU III — Duração de 3 anos
- Serralheiro mecânico
- Electricista montador
- Mecânico auto II
- Cursos das indústrias gráficas (fotógrafo, transportador e impressor off-set)

GRAU III — Duração de 4 anos
- Relojoeiro
- Radiomontador

CONDIÇÕES DE INGRESSO
- aprovação no ensino preparatório
- idade mínima de 14 anos (até 31/Dez-/82)

REGALIAS
- salário estímulo de formação
- equivalência ao 9.º ano de escolaridade, para sequência de estudos
- certificado profissional

LOCAIS DE FUNCIONAMENTO
- Cursos de GRAU I, II e Indústrias Gráficas (Grau III) na Secção de D. Maria Pia (em Xabregas)
- GRAU III, restantes cursos na Secção de Pina Manique (em Belém)

DOSSIER LÍBANO

Um soldado israelita salta de um blindado, em pleno combate no centro de Beirute-Oeste

OLP's escoltados por marines EUA a caminho de Akaba (Jordânia)

Evacuação de Beirute-Oeste pode começar amanhã

A partida dos combatentes palestinianos de Beirute poderá começar logo que o emissário americano, Philip Habib, chegue a Beirute, vindo de Israel, segundo os meios políticos libaneses citados hoje por Rádio Líbano (oficial) numa emissão captada em Nicósia. Tal regresso poderá acontecer ainda hoje, ou o mais tarde, amanhã.

Segundo estes meios, Habib é capaz de «eliminar os obstáculos de forma» suscitados pelo pedido israelita de introduzir modificações no plano de pacificação da capital libanesa.

Além disso, segundo Rádio-Líbano, pensa-se entre os colaboradores do emissário americano que as alterações pedidas por Israel são «secundárias» e «não causam atrasos» na aplicação desse plano.

Habib, acrescenta a Rádio, presidiu ontem, antes da sua partida para Israel a uma reunião militar de oficiais americanos, franceses, italianos e libaneses, consagrada ao exame das modalidades da chegada da Força Internacional de Interposição a Beirute.

Entretanto, vários países árabes indicaram já que estavam dispostos a acolher um número – que falta determinar-se – de combatentes palestinianos no seu território, satisfazendo assim uma das condições que o governo israelita pôs ao acordo de princípio ao «Plano Habib» de pacificação de Beirute Oeste, sitiada desde há 62 dias.

Falta, teoricamente, satisfazer a segunda exigência israelita: que seja entregue a Jerusalém uma lista numérica dos combatentes da OLP aceites por cada país, para que o governo israelita possa depois verificar que todos os «terroristas», segundo Jerusalém, abandonaram de facto Beirute.

Sobre este ponto, as conversações que o emissário americano, Philip Habib terá hoje em Jerusalém com o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, serão talvez determinantes.

Além destas condições, o gabinete israelita, segundo a Rádio do exército, pediu que três «alterações» fossem introduzidas no plano de Habib:

1 – Que seja libertado o prisioneiro israelita detido pelos palestinianos e restituídos os corpos de nove soldados israelitas caídos no interior das linhas palestinianas;

2 – Que o mandato da força multinacional não ultrapasse 30 dias;

3 – Que no primeiro dia da evacuação dos palestinianos, a primeira unidade mobilizada para Beirute Oeste seja libanesa e não francesa.

Agora a questão é saber se Jerusalém fará destas «alterações» uma condição «sine qua non».

No final duma reunião com o chefe do Estado libanês, Elias Sarkis, o primeiro-ministro Chafic Al Wazzan, declarou: «Esperamos a resposta final de Habib, à luz das informações provenientes de Israel, para pedir a aplicação do plano de evacuação dos palestinos».

Israel: massacre até ao fim

As forças israelitas procederam ontem ao reforço do seu potencial militar à volta de Beirute e operaram movimentos importantes na região costeira, situada ao norte da capital libanesa. Também durante o dia de ontem, a Aviação israelita, a Marinha e a Artilharia continuaram a bombardear Beirute Oeste. Em Jerusalém, anunciava-se a destruição duma bataria de mísseis sírios antiaéreos «SAM-9» na região do desfiladeiro de Baidar, na estrada de Beirute para Damasco.

Esta noite, a Aviação israelita lançou um raide contra os bairros do sul de Beirute e os bairros palestinos da periferia da cidade, indica um comunicado da Agência Palestina de Informação (WAFA), recebido em Nicósia.

Segundo a agência, o raide foi precedido por sobrevoos de Beirute, a baixa altitude, por caças israelitas que lançaram foguetes iluminantes.

A WAFA indica também que houve duelos de artilharia pesada e de canhões de tanques nas zonas do museu, que comanda a entrada do Centro de Beirute-Oeste, e da passagem da «Galeria Semaane», no arrabalde sul. Uma bataria de artilharia israelita e três veículos foram destruídos durante estes duelos acrescenta a WAFA.

As trocas de tiros, que se prolongaram por uma grande parte da noite, diminuíram de intensidade ao amanhecer, e esta manhã registavam-se apenas algumas explosões, acrescenta a agência.

Incidentes EUA-Israel

Os Estados Unidos «protestaram energicamente» junto do Governo israelita após os incidentes que se registaram no passado fim-de-semana entre israelitas e americanos no Líbano, anunciou o Departamento de Estado.

«O Governo israelita enviou-nos as suas desculpas e nós recebemos a garantia de que tais incidentes não voltariam a dar-se», precisou o De-

Continua na pág 12

Agonia persistente de uma consciência árabe

Beirute-Oeste, símbolo de certa «dolce vita» e de todas as contestações, tornou-se agora, por causa da forma como resiste aos israelitas, uma imagem da má-consciência do mundo árabe.

QUASE meio milhão de pessoas – cristãos e muçulmanos, libaneses e palestinianos (cerca de quinze mil dos quais, combatentes) – recusam-se, apesar de as suas vidas estarem em perigo de momento a momento, a abandonar este labirinto de trincheiras semidestruído. Para dar o exemplo, dizem alguns habitantes. Pela dignidade árabe, dirá Yasser Arafat, chefe da OLP, aos defensores da cidade mártir.

Submetido desde há mais de dois meses ao bloqueio, o último quadrado dos fedayin e dos seus aliados da esquerda libanesa trava, perante o quase geral imobilismo árabe, um combate solitário pela cidade que foi, ao longo dos últimos vinte anos, o viveiro do nacionalismo militante: para que ela escape à desonra da capitulação.

Neste perímetro de alguns quilómetros quadrados, ainda há pouco um ponto alto do cosmopolitismo, concentraram-se sucursais de uma centena de bancos (de entre os maiores do mundo) e uma prestigiosa universidade americana que conta, entre os seus paradoxos, o de ter fornecido à OLP um dos seus principais dirigentes, Georges Habache, chefe da FPLP e doutor em medicina.

Continua na pág 12

DOSSIER LÍBANO

Os prisioneiros palestianianos devem ser tratados como prisioneiros de guerra

Beirute continua a viver o martírio. A consciência revela-se cada vez menos capaz de enfrentar os métodos e objectivos do empreendimento bélico de Begin.

No entanto, há muito tempo que os dirigentes israelitas manifestavam o seu desprezo pelas decisões da comunidade internacional e que, para eles, tudo se devia subordinar às exigências da sua «razão de Estado».

Assim, desde os primeiros dias da invasão do Líbano que as autoridades israelitas confirmaram que o estatuto de «prisioneiros de guerra» apenas seria reconhecido aos soldados sírios, mas não aos detidos palestinianos e libaneses. Esta flagrante violação dos «direitos humanitários da guerra» inscreve-se numa política global.

Desde o passado dia 5 de Junho, demasiados testemunhos são concordantes, no essencial, para que seja permitido duvidar destas violações sistemáticas e repetidas dos princípios e obrigações decorrentes da Declaração Universal dos Direitos do Homem e das Convenções de Genebra a que tanto Israel como o Líbano aderiram. Os testemunhos existentes são de correspondentes de Imprensa (apesar dos entraves de uma censura feroz) e de pessoas que se encontravam no local no momento da invasão, nomeadamente médicos e pessoal médico, instituições médias e humanitárias nacionais e internacionais, governamentais ou associativas.

Estaria fora de questão proceder aqui ao seu registo completo. É verdade que o número de vítimas – mortos, feridos e desalojados – variam segundo as fontes; mas as estimativas mais baixas apontam para vários milhares de mortos, várias dezenas de milhares de feridos e várias dezenas de milhar de pessoas desalojadas das suas habitações. Todos os testemunhos estão de acordo em considerar que a maioria das vítimas são civis.

Neste momento, a falta de sangue e medicamentos põe em perigo a vida de centenas de feridos em Beirute Ocidental, que tem de enfrentar o problema da falta de electricidade e uma dramática escassez de água – com os decorrentes riscos de epidemias – em virtude dos cortes decididos pelos ocupantes.

É um espectáculo de horror insuportável, confirmado pelos jornalistas pouco suspeitos de simpatia incondicional com a OLP, e cujos testemunhos tornam irrisório o verniz dos argumentos adiantados pelos turiferários de direita e de esquerda de Begin.

Uma violação particularmente preocupante do «direito humanitário da guerra» diz respeito à sorte reservada pelas autoridades israelitas aos prisioneiros palestinianos e libaneses e às populações civis do Líbano. Os dirigentes israelitas recusam-se a considerar os combatentes da OLP como prisioneiros de guerra, argumentando que a OLP não é uma autoridade nacional reconhecida; os palestinianos são, deste modo, assimilados a «terroristas» justiciáveis pelo direito comum interno israelita. Para além do factor da OLP ser reconhecida por uma grande maioria dos países membros da ONU, a argumentação de Telavive ignora as disposições da Convenção de Genebra, que integra expressamente entre os prisioneiros de guerra (artigo 4.°-a) «os membros das forças regulares que se reclamam de um Governo ou de uma autoridade não-reconhecida pela potência dominadora», assim como «os membros das milícias e de corpos de voluntários», incluindo «os dos movimentos de resistência organizada».

Esta injustificada recusa de princípio pelas autoridades israelitas traduz-se, na prática, pela violação sistemática das obrigações decorrentes da Convenção de Genebra (proibição dos actos de violência ou de represália, obrigação de sustento e cuidados médicos, proibição de qualquer discriminação seja por que motivo for, proibição de qualquer coacção exercida sobre os prisioneiros de guerra para obter informações, etc). Ora, um grande número de testemunhos concordantes indicam que os prisioneiros palestinianos e libaneses são submetidos a interrogatórios «intensivos». A Televisão mostrou imagens de prisioneiros duramente submetidos a sevícias pelos seus guardas, de mãos atadas atrás das costas e de olhos vendados.

Campos previstos para acolher vários milhares de pessoas estão a ser preparados a toda a pressa no Sul do Líbano. Segundo um oficial superior israelita, estas instalações estão previstas «para o período de um ano», e o general Moshe Lévy confirma, a quem o quer compreender bem, que as suas tropas se preparam para passar o Inverno no Líbano...

Os direitos civis também não são respeitados. Os jornalistas descreveram a «triagem» feita a civis em Tiro ou Saido e como «são desfigurados por um indivíduo, com a cabeça metida num capuz e o corpo dissimulado por um saco de juta, de modo a que ninguém possa identificá-lo». De tempos a tempos esta mesma silhueta faz um sinal com a cabeça para um guarda: «um suspeito acaba de ser denunciado» (**Le Monde** de 16 de Junho). Esta utilização de denunciantes é reforçada com apelos à população para praticar a delação, sob pena «de sanções extremamente severas contra qualquer cidadão que tiver sonegado informações» (conteúdo de um panfleto israelita citado pelo **Le Monde** de 27 de Junho). Imagens e recordações que trazem inevitavelmente à memória sinistras recordações...

Estas críticas chocaram e indignaram propagandistas, para quem as palavras são aparentemente mais insuportáveis do que os próprios factos. E, no entanto, são os factos – e não o texto – que estabelecem estas condenações e estas trágicas metáforas. Quem reler atentamente os comentários publicados na Imprensa ao longo do mês transacto, aperceber-se-á de que lado se encontra a incontinência da linguagem e a impostura.

Os debates semânticos e as polémicas não alterarão em nada o facto da «paz na Galileia» e em Israel residirem, no espírito de Begin e Sharon, na «solução final» relativamente à OLP. Não vale a pena insistir neste ponto.

Enquanto as classes dirigentes árabes, minadas pelo despotismo e a corrupção, dão ao mundo o espectáculo da sua impotência, são as vozes judaicas que, às dezenas de milhares, se erguem hoje ao nosso lado para dizer que um tal desenlace seria suicida para os próprios israelitas.

Para dizer também que os presos palestinianos e libaneses são prisioneiros de guerra e que devem ser tratados como tal, de acordo com as exigências da Convenção de Genebra.

Khemais Chamari (1)

(1) Membro do comité directivo da Liga Tunisina para a Defesa dos Direitos do Homem e do colectivo de iniciativa do Centro de Informação sobre Prisioneiros, Deportados, e Desaparecidos palestinianos e libaneses.

Cronologia da operação 'Paz para a Ga

6 de Junho – É lançada a operação israelita «Paz para a Galileia» depois de dois dias de «raids» aéreos e de tiro de artilharia no sul do Líbano e sobre a periferia de Beirute. Oficialmente, o seu objectivo é o de fazer recuar forças palestinianas para além de 40 quilómetros da fronteira Norte de Israel.

7 de Junho – Telavive anuncia a queda do castelo de Beaufort, posição estratégica palestiniana, bem como das cidades de Tiro e de Nabatieth. Tem início a missão de Philip Habib, enviado especial americano ao Próximo-Oriente.

11 de Junho – Israel propõe um cessar-fogo à Síria, que o aceita mediante algumas condições. No dia seguinte, os palestinianos respondem favoravelmente a outro cessar-fogo anunciado por Israel.

13 de Junho – Começa o bloqueio de Beirute-Oeste.

17 de Junho – O governo israelita decide novo cessar-fogo de 48 horas na capital libanesa, a relançar a 20, «para facilitar a missão de Philip Habib».

20 de Junho – Primeira reunião de um «Comité Libanês de Salvação Nacional», enquanto os israelitas aperfeiçoam o cerco a Beirute-Oeste.

22-23 de Junho – Violentos recontros sírio-israelitas pelo controlo da estrada Beirute-Damasco.

23 de Junho – Americanos e israelitas rejeitam as propostas palestinianas para uma solução do conflito.

25 de Junho – Walid Jumblatt, líder da esquerda libanesa e da comunidade drusa no país, abandona o «Comité» constituído cinco dias antes, acusando-o de ser o «coveiro dos povos palestiniano e libanês. Começam os bombardeamentos maciços de Betrute-Oeste por mar, terra e ar. Demite-se o secretário de Estado americano Alexander Haig. Israel aceita um novo cessar-fogo com a Síria, pedido por Philip Habib.

26 de Junho – Os EUA vetam no Conselho de Segurança da ONU o plano francês de solução para o conflito no Líbano.

Núvens de fumo elevam-se sobre a cidade, testemunhando a contínua derrocada de prédios sob os bombardeamentos

27 de Junho – O Governo israelita propõe que as forças palestinianas abandonem, desarmadas, o território libanês. Em Beirute, decorrem negociações entre os dirigentes palestinianos e os seus interlocutores libaneses, entre os quais o primeiro-ministro demissionário Chafic Wazan.

28 de Junho – A aviação israelita lança sobre Beirute-Oeste panfletos apelando à população civil para que «parta enquanto é tempo». Nos dias seguintes, repetirá esta operação.

1 de Julho – Recusa israelita de dar seguimento à missão dos dois enviados franceses Francis Gutman e Bruno Delaye.

3 de Julho – É completado o cerco total de Beirute-Oeste pelas forças israelitas e o cessar-fogo em vigor desde 25 de Junho é violado. Manifestação pacifista de 80.000 pessoas (100.000 segundo os organizadores) em Telavive. Yasser Arafat, líder da OLP, encontra-se em Beirute-Oeste com o jornalista israelita de esquerda Ouri Avneri.

5 de Julho – Quinto cessar-fogo em Beirute desde o início da ofensiva israelita.

7 de Julho – A rádio israelita divulga um plano americano de nove pontos para a evacuação dos palestinianos de Beirute-Oeste.

9 de Julho – A passagem entre as zonas Leste e Oeste da cidade (Galeria Semaan) é reaberta. Philip Habib restabelece contacto com dirigentes palestinianos por intermédio do primeiro-ministro demissionário Wazzan.

11 de Julho – Duelos intensos de artilharia entre israelitas e palestinianos, seguidos do sexto cessar-fogo.

15 de Julho – Kaddumi, chefe do departamento político da OLP, é recebido no Eliseu, em Paris, no quadro dos contactos da missão da Liga Árabe.

16 de Julho – A Síria anuncia que recusará receber combatentes palestinianos.

17 de Julho – Walid Jumblatt encontra-se, pela primeira vez desde 23 de Junho, com Bechir Gemayel, chefe das Forças Libanesas.

22 de Julho – Recomeçam os «raids» da aviação israelita sobre a cidade. Philip Habib inicia uma segunda missão no Próximo-Oriente.

25 de Julho – Yasser Arafat assina um documento reconhecendo «todas as resoluções da ONU sobre a questão palestiniana».

27 de Julho – Pela primeira vez, os israelitas bombardeiam bairros residenciais de Beirute-Oeste. É o ataque mais mortífero desde o início do cerco. Reagan recebe em Washington uma delegação de ministros de países árabes.

28 de Julho – Sétimo cessar-fogo.

29 de Julho – A OLP aceita evacuar de Beirute os seus combatentes na sequência de uma reunião do comité restrito da Liga Árabe em Djedá. É entregue na ONU um projecto franco-egípcio que preconiza a retirada de todas as forças em conflito de Beirute e o reconhecimento do direito palestiniano à autodeterminação.

30 de Julho – O Conselho de Segurança da ONU vota uma resolução que prevê o levantamento de bloqueio de Beirute-Oeste. O sétimo cessar-fogo é violado. A aviação israelita faz violentos «raids» sobre a cidade, seguidos do oitavo cessar-fogo.

1 de Agosto – É domingo de manhã e os israelitas tomam de assalto o aeroporto internacional de Beirute, na sequência de encarniçados combates com as forças palestino-progressistas. O Conselho de Segurança decide o envio de observadores a Beirute-Oeste. Israel reserva a sua resposta.

2 de Agosto – Novas propostas de Philip Habib para a evacuação dos Fedayin. Os blindados israelitas espalham-se ao longo da linha de demarcação entre os dois sectores da cidade, na zona do museu e do porto, e ainda em torno do campo palestiniano Burj Brajneh (ao sul da capital).

3 de Agosto – Termina a visita a Washington do ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Shamir. Visita do seu homólogo egípcio, Hassan Ali, a Paris. Egipto e EUA tomam posição contra um eventual assalto final a Beirute-Oeste. O secretário-geral da ONU pede a um grupo de observadores que se instale em Beirute.

4 de Agosto – Os israelitas avançam, segundo três eixos, penetrando em Beirute-Oeste. A avançada é precedida e acompanhada pelos mais graves bombardeamentos aéreos, terrestres e navais

Agonia persistente

Continuação da pág 11

Foi aqui que a resistência palestiniana encontrou refúgio e ajuda depois de Setembro Negro jordano, como foi aqui que se tornaram aguerridos os primeiros chefes dos Pasdaran iranianos.

Foi igualmente aqui que todas as oposições árabes, revolucionárias ou não, perseguidas pelas autoridades dos seus países, coabitaram com insurrectos do Mediterrâneo ao Golfo – arménios, curdos, somalis, eritreus, etc. – e com guerilheiros de África, da Ásia e da América Latina.

Foi aqui, finalmente, que sunitas libaneses em ruptura com a burguesia, cristãos em dificuldades com os falangistas, e «deserdados» chiitas vindos do sul do Líbano, à procura de instrução, deram o tom a todas as manifestações de protesto no mundo árabe, como foi o caso, em Setembro de 1970, contra o massacre dos palestinianos na Jordânia, em 1972 contra o massacre dos comunistas no Sudão, ou ainda contra a «traição» do presidente egípcio Anuar Sadate em 1977.

Nos anos 60, em pleno «boom» económico e desfrutando das «boîtes» mais luxuosas do Oriente, os «Beatles» e o filósofo psicadélico Timothy Leary, sem rivais em todo o Ocidente, padeceram em Beirute-Oeste da atracção exercida, sobre os jovens militantes árabes pelas obras de Mao e pelos sucessivos escritos do economista Charles Bettelheim, do filósofo Louis Althusser ou do politólogo Nicos Poulantzas.

Beirute-Oeste vestiu luto pela morte de Che Guevara em 1967, e festejou a queda de Saigão, como uma vitória moral sobre o «imperialismo». Enquanto parte do planeta vibrava com as aventuras de James Bond, ou partilhava os sofrimentos de Alice McGraw em Love Story, Beirute-Oeste reservava a sua mais forte audiência para o filme de Costa Gavras «Z», sobre a acção da CIA num país mediterrânico próximo do Líbano.

Todas as capelas do nacionalismo, do marxismo e do fundamentalismo religioso aqui tinham loja com placa para a rua e dispunham de jornais bem documentados sobre a situação no seu país de origem, lado a lado com numerosas editoras que, confundindo as tendências, publicaram uma literatura política superior ao conjunto da produção literária dos países árabes e, trabalhando contra as censuras existentes nestes países, asseguraram a sua difusão.

Na desordem, no improviso e por vezes arbitrariamente, esta co-abitação militante deu frequentemente lugar a sangrentos ajustes de contas e a excessos de tipo «terrorista». Porém, face ao perigo comum, os antagonismos dissipavam-se como por encanto.

Os «palestino-progressistas» foram os primeiros a oporem-se pelas armas à entrada das tropas sírias no Líbano, em Junho de 1976. Ei-los a combaterem sozinhos os israelitas, seis anos depois.

Se, para Israel, a destruição de Beirute-Oeste significava o esmagamento da resistência palestiniana, para os árabes ela talvez signifique o desaparecimento do que foi, durante uma geração, a sua consciência crítica, e também a sua válvula de segurança.

René Naba (AFP)

Evacuação pode come

Continuação da pág. 11

partamento de Estado americano.

Um ou mais helicópteros que transportavam oficiais americanos a Junieh (norte de Beirute) alegadamente para discussões com o emissário americano, Philip Habib, foram «incomodados» por várias vezes no sábado e no domingo pelas forças israelitas.

A Embaixada israelita em Washington assegurou que estes incidentes se deviam a problemas de «comunicação».

Segundo as fontes do Pentágono, que não precisam se se tratava de um só helicóptero em ambos os casos, uma vedeta israelita fez primeiramente fogo contra o aparelho, aparentemente sem intenção de o atingir.

O pessoal militar americano que seguia no aparelho foi depois bloqueado em Junieh pelos soldados israelitas, que os impediram de sair da praia onde tinham aterrado. Foi necessária a intervenção do adido militar americano em Beirute, para que os soldados israelitas deixassem passar os americanos, acrescentaram as mesmas fontes.

Galileia'

deste sector da cidade desde o início dos combates, há 59 dias. «Pedido expresso» de Reagan a Israel para que «restabeleça e mantenha» o nono cessar-fogo, estabelecido na noite de 1 para 2. O Conselho de Segurança reune-se à porta fechada, a pedido da URSS, para examinar um projecto de resolução, apadrinhado pela Espanha e pela Jordânia, que prevê a imposição de sanções internacionais obrigatórias, caso Israel não faça recuar as suas forças num prazo de três horas.

6 de Agosto – Enquanto a aviação e artilharia israelita lançam um dos maiores ataques contra Beirute, em vinte minutos mais de 250 vítimas, na ONU os EUA vetaram uma proposta soviética para o embargo de venda de armas a Israel. A rádio oficial libanesa diz que a OLP está pronta a evacuar a cidade, fazendo sair parte dos seus homens por mar, em direcção ao Norte.

7 de Agosto – O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, anuncia que as tropas de Telavive não retirarão de Beirute, enquanto que, Shimon Peres, secretário-geral do Partido Trabalhista de Israel, na oposição, instou o Estado de Israel à oferta de territórios árabes ocupados para a criação de um Estado jordano-palestiniano. Em Lisboa, a reunião da comissão «ad hoc» da Internacional Socialista para o Médio Oriente, reafirma a condenação pela agressão israelita.

8 de Agosto – A OLP garante que no prazo de 15 dias abandonará Beirute, enquanto que a França e a Itália se monstram dispostas a integrar a força internacional de interposição, no âmbito do calendário definido para a saída dos palestinianos de Beirute.

9 de Agosto – O primeiro-ministro israelita Menahem Begin anuncia para breve a retirada do Exército de ztelavive de Beirute, por terem sido «atingidos os objectivos» da operação «Paz para a Galileia». O dirigente da OLP Yasser Arafat, em entrevista ao jornal «Le Monde» afirma haver acordo para retirada de Beirute das suas tropas.

omeçar amanhã

«Paz na Galileia» uma operação falhada?

A operação militar que os israelitas denominaram «Paz na Galileia» falhou, se o seu objectivo era destruir a Organização de Libertação da Palestina» (OLP), afirmou em Londres o comandante Robert Elliott, um dos peritos do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IISS).

Por um lado, «a resistência da OLP surpreendeu» pela sua eficácia na guerrilha urbana, e a organização palestiniana «provou que era uma força com que se devia contar», declarou o comandante, numa entrevista à France Presse.

«Mesmo que todos os membros da OLP actualmente em Beirute fossem mortos, nasceria uma nova organização muito mais dura», acrescentou.

Interrogado acerca dos efeitos de um eventual embargo militar americano, Elliott comentou que «não constituiria uma verdadeira ameaça para o poder militar israelita».

Um embargo financeiro e comercial americano, concluiu, teria um efeito muito mais forte para Israel.

Cuellar condena em Viena a militarização do Espaço

O secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar afirmou em Viena que o mundo tem «muito pouco tempo» para se opor à escalada da militarização do espaço.

Numa intervenção na Conferência do Espaço, a decorrer na capital austríaca, Cuellar adiantou que «temos de nos opor vigorosamente à militarização do espaço», lembrando que a tecnologia espacial pode ser um instrumento utilizável «para o bem de todos, ou para o benefício de uns poucos privilegiados».

Destacou ainda a crescente corrida armamentista no Espaço «está contra os princípios das Nações Unidas, que pedem a cooperação internacional para a exploração pacífica do Espaço».

A agenda da «Conferência do Espaço-82», que reúne delegados de mais de cem países, conta três temas: desenvolvimento da Tecnologia Espacial, desde a conferência de 1968, as suas aplicações relativamente aos países do Terceiro Mundo, e o papel das Nações Unidas na cooperação internacional.

Por sua vez, o presidente soviético, Leonid Brejnev, em mensagem enviada à conferência de Viena, apelou para um Cosmos livre de armas e para a cooperação internacional para o desenvolvimento das potencialidades do Espaço.

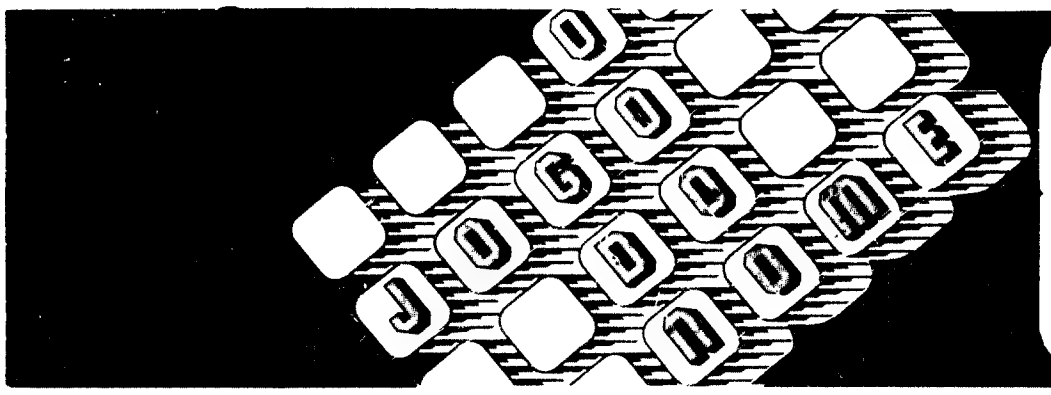
«A União Soviética – diz Brejnev – tem declarado repetidamente que o espaço deverá permanecer uma área para a cooperação pacífica, e refere que o programa soviético Intercosmos, que pôs no Espaço cosmonautas de dez nações, é um exemplo da cooperação espacial.

«A cooperação no espaço exterior deverá unir os povos, desenvolver o facto de que todos vivemos no mesmo planeta e que a paz e prosperidade da Terra depende de todos nós».

Posição do Pentágono

Numa conferência de Imprensa dada ontem à noite na capital austríaca, James Beggs, administrador da NASA, declarou que os Estados Unidos «não são opostos» ao conceito de desmilitarização do espaço, embora entendam que a Conferência de Viena não é o foro próprio de tal debate, que teria mais cabimento na comissão das Nações Unidas para o Desarmamento.

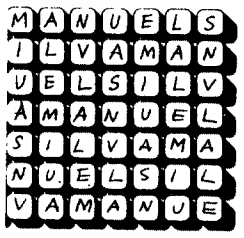
O sorteio do jogo 1 será no dia 12 de Agosto, pelas 18 horas, nas dependências do «Diário de Lisboa» sitas na Rua Luz Soriano, n.º 15, sendo válidas todas as participações que cheguem ao jornal até às 17 horas desse mesmo dia. **Não esqueça: os cupões devem ser enviados em envelopes e apenas um por envelope.**



LETRAS DO JOGO 2
TERÇA-FEIRA, 10 DE JULHO
D G S
QUARTA-FEIRA, 11 DE JULHO
J J U

RESUMO DO REGULAMENTO

1. **Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão** – uma única letra maiúscula por quadrado – até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofos, cedilhas, traços de união. (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal.



(exemplo 1)
– Manuel Cristóvão Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA

(exemplo 2)

2. **Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha.** Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se sairem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3. **Quando conseguir completar uma linha de 7 letras,** na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), **preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa»** dentro de um envelope dirigido a **O Jogo do Nome e apenas com um cupão em cada envelope. Atenção:** se houver mais de um cupão no envelope sorteado, esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e... traga a sua família.

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto **é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.**

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo

4. **As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual,** de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada a extracção do prémio de menor valor. **Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo** e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5 **Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo.** Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

6. O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e **o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo.** Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7. Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo **O Jogo do Nome.** Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. **As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.**

8. Em princípio, **as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 3 letras nos restantes dias da semana** (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte

© 1975, 1976-Ken Hecht
© Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht International Copyright Secured Reservados todos os direitos

Amanhã, 3 novas letras

Jogo 2

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA _____

NOME .....

MORADA .....

..... (TEL. .....)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone . Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e **ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO**

SÓ UM CUPÃO EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

PRÉMIOS

em Marcas que valem ouro!

GRUNDIG Candy FAGOR PROGRESS

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Jogo 2 – datas a fixar:

INÍCIO ..... sábado, 7 de Agosto
TERMO ..... sexta-feira, 20 de Agosto
ENVIO PELO CORREIO até segunda-feira, 23 de Agosto
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS sexta-feira, 27 de Agosto

Repressão no Paquistão

A Polícia Federal paquistanesa desencadeou uma vasta operação antiterrorista à escala nacional, que já lhe permitiu prender 16 pessoas suspeitas de haverem provocado explosões e feito sabotagens em várias cidades do país. Entre elas, figura um membro do Partido do Povo Paquistanês, do antigo ministro Zulficar Ali Bhutto, encorcado em Abril de 1979, e quatro afegãos suspeitos de terem laços com a organização «Al Zulficar» que tem sede em Cabul e é dirigida pelo filho do chefe do Governo sentenciado.

Esta organização reivindicou um recente atentado bombista em Lahore e esteve na origem do desvio dum «Boeing» das linhas aéreas da PIA.

Mercadores de escravas

Soube-se, de fonte oficial, que foi desmantelada uma rede de mercadores de escravas que forneciam crianças e raparigas originárias do Bangladesch a ricos proprietários paquistaneses. Foram presos quatro dos seus membros, que confessaram o rapto das crianças e das raparigas no antigo Paquistão Oriental, para as «entregar» no Paquistão Ocidental, atravessando a Índia clandestinamente. Na sequência destas detenções, foram libertadas algumas jovens cujas idades oscilam entre os dez e os vinte anos.

Recorda-se que, no Paquistão, a escravatura não é considerada um crime.

Cadeira eléctrica funcionou de novo

Frank Coppola executado por 2400 "volts"

O antigo polícia Frank Coppola abraçou um guarda prisional, pediu-lhe para tomar conta dos filhos e foi executado na cadeira eléctrica, terça-feira à noite, conforme pedira ao tribunal.

Coppola, de 38 anos, condenado pelo assassínio de uma mulher durante um roubo, morreu cerca de uma hora depois de o Supremo Tribunal dos Estados Unidos ter posto fim a uma batalha legal para impedir a sua execução. Um choque de 2400 Volts durante três minutos pôs-lhe termo à vida.

Foi o quinto norte-americano executado desde 1976.

Coppola foi escoltado até à câmara da morte da prisão de Richmond, Virgínia por funcionários prisionais e pelo responsável pelas cadeias do Sul, Joe Ingle, que revelou terem os últimos pensamentos do condenado ido para os filhos.

«Por favor, tome conta da minha família, das minhas crianças» – disse Coppola, segundo relatou Ingles. «Frank e eu abraçámo-nos e saí daquele sítio. Ele entrou na câmara da morte».

Coppola sempre se declarou inocente do crime de 1978, mas disse preferir a execução a ficar toda a vida na prisão. Combateu todas as tentativas para bloquear a execução e enviou mesmo uma carta ao Supremo Tribunal pedindo que o deixassem morrer.

Pediu ainda que a execução se realizasse no Verão para que os filhos Frank Jr., 14 anos, e Vincent Anthony, 13, não suportassem o ambiente escolar.

Cerca de 200 pessoas concentraram-se no exterior da penitenciária estadual durante a execução protestando contra a pena de morte.

Argentina

Partidos querem eleições

Os cinco partidos políticos maioritários argentinos, membros duma coligação, reclamaram, ontem, ao Governo, a realização de eleições gerais no decurso do segundo semestre de 1983, a suspensão do estado de sítio e a libertação dos presos políticos.

Num documento particularmente crítico, os signatários exigem, também, que sejam tomadas medidas muito urgentes a fim de responder à «dramática urgência dos problemas económicos e sociais que afectam o país» e reafirmam a sua oposição a qualquer alteração à constituição.

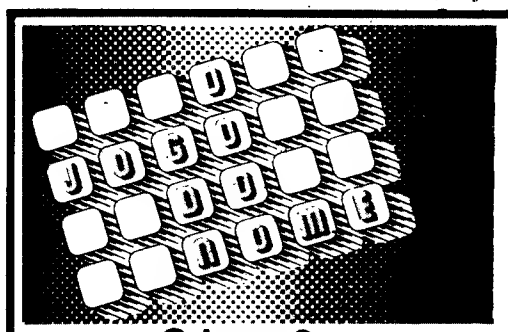
Esta declaração, que reclama ainda o livre acesso dos partidos políticos aos meios de comunicação social controlados pelo Estado, verifica-se 24 hopras depois do ministro do Interior, o general Llamil Reston, ter afirmado que as eleições se efectuariam «o mais tarde em Março de 1984» e que uma amnistia seria decretada para as infracções à lei que rege desde há seis anos a vida política do país.

Marcha pacifista em Espanha

Vinte e três pacifistas estrangeiros, que tinham sido presos no sábado passado por ocasião da 7.ª «Marcha Internacional da Não-Violência para a Desmilitarização», em «La Linea de la Concepcion», foram, ontem, postos em liberdade.

A Polícia concedeu um prazo de 3 dias a estes pacifistas – 16 alemães de Oeste, 5 holandeses, 1 inglês e 1 americano – para abandonarem o país.

Os militantes tinham sido presos depois das autoridades terem tido conhecimento de que pretendiam manifestar-se em frente a um quartel do Exército em «San Roque» e passar a «fronteira» de Gibraltar. Cerca de 500 - militantes pacifistas participam desde sábado passado nesta marcha, que se propôs chegar a Gibraltar antes de 19 de Agosto, bem como às bases americanas de Rota e Moron (Sul de Espanha).



O jogo 2

O leitor já conhece as regras: são as mesmas do Jogo 1 e serão as mesmas nos próximos jogos. Três letras de segunda a sexta e cinco ao sábado, num total de 40 letras por jogo. Veja as datas junto do cupão, envie só um cupão por envelope quando conseguir a linha vencedora e, não esqueça, as letras repetidas só contam quando saem no sorteio mais de uma vez. Divirta-se neste jogo inocente que lhe dará prémios magníficos de marcas representadas pela NACIONAL RÁDIO. Jogue connosco!

E se tiver alguma dúvida, telefone-nos: não lhe diremos as letras sorteadas, mas poderemos esclarecê-lo, no que respeita ao regulamento do Jogo do Nome.

■ Um leitor pergunta-nos se, para poupar dinheiro nos selos, pode mandar vários sobrescritos fechados, cada um com o seu cupão, dentro de um único sobrescrito grande, este sim selado e remetido pelo correio para o «Diário de Lisboa». É uma boa pergunta, a que julgamos poder responder afirmativamente, se bem que no sobrescrito grande deva vir claramente indicado que contém vários sobrescritos pequenos, de forma a que os nossos serviços o possam abrir logo que recebido.

Este mesmo leitor sugere-nos ainda a publicação de uma espécie de mapa que permita aos leitores ir escrevendo as letras que vão sendo sorteadas: outra boa sugestão que vamos considerar muito a sério.

■ Um outro nosso leitor, depois de considerar «muito interessante o passatempo em curso», pergunta «se qualquer pessoa pode jogar com o nome de um amigo ou conhecido, bastando que ele exista». Não vemos porque não: é necessário, isso sim, usar os nomes correctamente, isto é, tal como constam do bilhete de identidade do amigo ou conhecido. Julgamos que nada na lei impede que se faça uma surpresa agradável – no caso de sair algum prémio, bem entendido.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora receberá 3 libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 15 do Regulamento na página anterior).

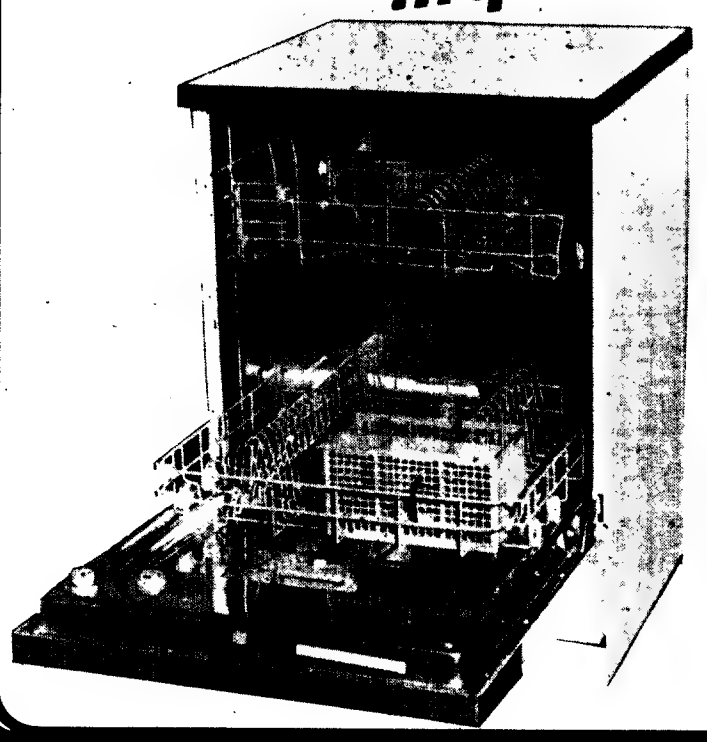
3 LIBRAS DE OURO!

ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS

JOGO 2

Candy PROGRESS

das Conceituadas Marcas ...que valem ouro!



GRUNDIG

FAGOR

2.º PRÉMIO DO JOGO 2

Uma máquina de lavar louça Fagor VI 5300 no valor de 39.800$

Cuba, contraporta e distribuidores em aço inoxidável, descalcificador de grande eficácia, frontaria inferior adaptável aos diferents móveis de cozinha, capacidade de lavagem de serviços de mesa e cozinha completos para 12 pessoas, filtro autolimpante, indicador do abrilhantador, 85 cm de altura, por 59,5 de largura e 60 de profundidade (com tampo).

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Jogo 2 – lista de prémios

1.º – Um CONJUNTO HI-FI GRUNDIG CC430+2/Box 350	48.100$00
2.º – Uma MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA FAGOR VI 5300	39.800$00
3.º – Uma ARCA CONGELADORA CANDY EL2	30.450$00
4.º – Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1722, Preto e Branco .	16.700$00
5.º – Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740	9.350$00
6.º a 10.º – Um RÁDIO GRAVADOR Portátil GRUNDIG RR 250	cada 8.250$00
11.º a 15.º – Um EXTRACTOR DE SUMOS PROGRESS K28	cada 6.400$00
16.º a 25.º – Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700	cada 4.100$00

Situação política em Espanha

Adolfo Suarez denuncia perigo de "involução"

MADRID (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) – A possibilidade de a Espanha sofrer uma involução ou um golpe de Estado ou, muito simplesmente, uma séria ameaça à democracia, é diferentemente valorizada pelos vários líderes políticos que até há poucas semanas formavam o partido do governo, União do Centro Democrático.

Aquele que foi presidente da UCD, Adolfo Suarez, hoje fora do partido que ele mesmo fundou, para integrar uma nova formação de centro-esquerda (Centro Democrático e Social, CDS) repetiu, por várias vezes, que «a democracia não está consolidada em Espanha». Numa entrevista concedida ao jornal «El País» chegou mesmo a ser mais explícito e a referir-se a autênticos riscos de involução.

Logo que o seu partido surgiu, Adolfo Suarez começou a fazer ataques pouco usuais aos «privilegiados» e advertências inusitadas aos militares, a quem recentemente preveniu: «Não estou disposto a tolerar que me humilhem.» Numa altura em que em todos os âmbitos políticos, incluindo a esquerda, toda a prudênciacia parece ser pouca para tratar dos assuntos relacionados com as forças armadas, Suarez declarou: «Não se deve consultar os militares na hora de tomar uma decisão política.» De propósito ou sem querer, o ex-presidente converteu-se no assunto de todas as conversas nas salas de estandartes dos quartéis. E, de propósito ou sem querer, Suarez converteu-se no político mais odiado, mais ainda do que os socialistas e talvez ao mesmo nível dos comunistas, pelos chamados «poderes fácticos» espanhóis: forças armadas, Banca, grande indústria...

Não parece impossível a Suarez, especialmente sensível no que respeita a temas castrenses, que haja em Espanha uma involução. E essas afirmações suas estão sendo julgadas pelos mais importantes dirigentes políticos espanhóis. Assim, Leopoldo Calvo Sotelo, durante a sua viagem por vários países latino-americanos, viagem que amanhã termina, desmentiu por várias vezes que haja qualquer possibilidade de golpe de Estado no país e afirmou que os militares se mantêm, «como sempre», fiéis à ordem constitucional e «dóceis ao governo». Ontem, também o secretário-geral da UCD, Inigo Cavero, esvaziava de importância as advertências de Suarez e insistia na normalidade que se vive no seio das forças armadas. O mesmo afirmou o ministro da Defesa, Alberto Oliart.

O certo é que, apesar das recentes declarações de Suarez, meios habitualmente bem informados não detectam sinais de anormalidade nos ambientes militares, se se exceptuar o mal-estar provocado entre os oficiais mais progressistas perante algumas nomeações recentes de generais claramente involucionistas para cargos como o de director de uma academia militar.

Divergências entre Felipe Gonzalez e Mário Soares

O secretário-geral do PS português, Mário Soares, deslocar-se-á em breve a Madrid a fim de discutir com o seu colega espanhol Felipe Gonzalez as diferenças registadas entre ambos no seio da Internacional Socialista. Meios da Internacional disseram que, enquanto Soares mantém uma atitude mais transigente perante o partido trabalhista israelita, os dirigentes do PSOE exigem que o partido de Simon Peres seja imediatamente expulso da I.S., devido ao apoio que os trabalhistas israelitas dão à invasão do Líbano decretada por Menahem Begin.

A posição frente ao partido trabalhista de Israel é mais uma das divergências, sempre crescentes, entre o PSOE e o PS português dentro da Internacional Socialista. Alguns dirigentes da Internacional já referiram «as não excessivamente boas relações e o entendimento também não muito bom» que existem entre os secretários-gerais dos dois partidos socialistas ibéricos.

Mais de 5 mil soldados sul-africanos em Angola

— revela o presidente Eduardo dos Santos

O presidente José Eduardo dos Santos afirmou em Trípolis que a África do Sul mantém 5500 militares em Angola, desde 23 de Agosto do ano passado.

A África do Sul possui batalhões nas áreas de Kalueke, N'Giva, Xangongo, Oncocua, Evale, Mupa e Kuamato – disse o presidente, citado pelas agências de informação de Moçambique e de Angola.

Pretória tem no território de Angola 72 morteiros de 81 milímetros, 54 de 60 milímetros, 24 canhões antitanque, 270 veículos blindados de transporte «Ratel», 72 blindados «AML 90» e 18 blindados «AML 60» – acrescentou José Eduardo dos Santos, que esteve na Líbia a propósito da malograda cimeira da Organização da Unidade Africana (OUA).

A retirada das tropas cubanas que estão em Angola pertence exclusivamente aos governos de Luanda e de Havana – disse por outro lado o presidente, que recusou a ideia de associar tal assunto ao processo de descolonização da Namíbia.

Na sequência das agressões da África do Sul à República Popular de Angola, morreram já centenas de milhares de pessoas – informou José Eduardo dos Santos, ao falar perante 29 delegações de diversos países africanos que estiveram em Trípolis para a anunciada cimeira.

Delegação da ONU segue para a Namíbia

Uma delegação das Nações Unidas segue, dentro de dez dias, para a Namíbia, a fim de preparar a instalação de 1500 funcionários civis do Grupo de Assistência Territorial da ONU (UNTAG), anunciou segunda-feira um informador da Organização.

A instalação do pessoal da UNTAG seguir-se-á a chegada à Namíbia de 7500 soldados da ONU que, durante sete meses, e sob o comando do general indiano Prem Chand, deverão supervisionar as eleições para a independência do território, previstas para Março de 1983.

O cessar-fogo, previsto para o dia 15, constitui o maior avanço na via da paz na Namíbia e estava inserido na Resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU.

África do Sul confirma

A África do Sul anunciou hoje oficialmente que está a realizar uma nova operação militar contra as bases da «SWAPO» no sul de Angola e que já tinham sido mortos durante esta incursão 314 guerrilheiros do movimento nacionalista namíbio de Sam Nujoma.

Pretória havia reconhecido ontem a perda de um helicóptero de fabrico francês «PUMA» em que morreram 15 militares sul-africanos. O «PUMA» foi abatido durante um assalto héli-transportado, provavelmente por um missil solo-ar. É a primeira vez na história deste conflito, que dura há 16 anos, que o exército sul-africano sofre duma só vez uma perda tão pesada.

Iraque propõe Nova Deli para sede da Conferência dos Não-Alinhados

O presidente do Iraque, Saddam Hussein, propôs ontem que a conferência dos Não-Alinhados, em Setembro, se realize em Nova Deli, em vez de Bagdade dada a neutralidade indiana no conflito Irão-Iraque.

O presidente do Parlamento iraniano, Hashemi Rafsanjani, iniciou uma visita à Índia, esperando-se que o tema fulcral das conversações seja exactamente a reunião dos Não-Alinhados.

Hussein anunciou que o Iraque «não insistirá» em que a conferência se realize em Bagdade apesar de ter gasto importante soma num centro de conferências, em melhoramentos e em publicitar o acontecimento.

«O Iraque não encara a conferência como meio de propaganda» – disse Hussein. «O que interessa essencialmente ao Iraque é que a conferência se realize sob circunstâncias que garantam o seu completo êxito».

Um grupo radical muçulmano, já responsável por atentado à bomba em Bagdade ameaçou matar os participantes na reunião, se esta se realizar na capital iraquiana.

Hussein disse ter enviado mensageiros a vários chefes de Estado de países Não-Alinhados propondo a realização da conferência em Nova Deli – se o governo de Indira Gandhi aceitar.

O presidente do Iraque prometeu que o seu país participará na reunião, «mesmo que esta se realize em Teerão».

Na frente de batalha entre o Irão e o Iraque a luta pareceu intensificar-se ontem junto de Bassorá, importante porto e segunda cidade do Iraque.

Ambos os lados reivindicaram vitórias.

URSS – Irão

A União Soviética reafirmou ontem a melhoria das suas relações com o regime do Irão, quando o seu novo embaixador em Teerão, Vil Bolderev, apresentou credenciais ao presidente Ali Khamanei.

«A União Soviética tenciona firmemente fazer tudo que for necessário para reforçar relações com a República Islâmica do Irão no futuro» – dizia uma nota distribuída pela embaixada soviética em Teerão e lida na rádio oficial iraniana.

Desde a queda do xá, e com um intervalo durante a crise dos reféns norte-americanos, a União Soviética tem procurado uma aproximação com Teerão, apesar do apoio do regime islâmico aos rebeldes que combatem o governo do Afeganistão.

Seis mortos e vinte e um feridos num atentado anti-semita em Paris

O grupo «Acção Directa» reivindicou a responsabilidade do atentado perpetrado, segunda-feira, num restaurante judeu no centro de Paris e que causou seis mortos e 21 feridos.

O atentado ocorreu às 11.15 tmG (12.15 de Lisboa) no «Jo Goldenberg», o mais conhecido restaurante judeu de Paris, situado na Rue des Rosiers, perto da câmara municipal.

Apesar de contraditórios, os relatos de testemunhas indicaram que dois ou quatro homens de fato cinzento entraram no restaurante e sentaram-se a uma mesa bebendo vinho. De repente, tiraram metralhadoras escondidas nos casacos, lançaram uma granada e começaram a disparar em todas as direcções.

De acordo ainda com testemunhas, os autores do atentado desceram depois a rua, continuando a disparar indiscriminadamente e seguindo atrás de um automóvel que os aguardava e que avançava vagarosamente.

Manchas de sangue estavam espalhadas no pavimento e nas entradas das casas vizinhas, tendo um repórter da Rádio que esteve no local descrito o cenário como um caos.

Foi improvisado um hospital no pátio de um edifício, onde foram colocados os mortos e tratados, de emergência, os vários feridos, dado estarem em tão grave situação que não podiam ser transportados para hospitais.

Várias estemunhas referiram ser já esperado este atentado, já que o «Jo Goldenberg» representava o quartel judaico em Paris e o seu proprietário é um proeminente líder dos judeus na capital francesa. Goldenberg recebeu várias ameaças pelo telefone, dizendo «a Palestina vencerá».

Este foi o quarto incidente de violência anti-semita em França desde o início da intervenção israelita no Líbano e surgiu na sequência da colocação de bombas num banco do grupo Rothschild (o «Discount Bank»), num armazém de ferramentas e do tiroteio sobre o carro de um adido da Embaixada Israelita.

A Organização de Libertação da Palestina (OLP), assim como a Embaixada Israelita, condenou o atentado.

O chefe da representação da OLP em Paris, Ibrahim Souss, condenou «firmemente» o atentado e deplorou «as vítimas inocentes», acrescentando que, nos momentos graves que os povos palestiniano e libanês vivem, «a OLP repudia qualquer violência cega».

A Embaixada de Israel em Paris referiu, por seu lado, que «a multiplicação dos atentados sangrentos (em França) é favorecida por um certo clima de propaganda hostil e francamente anti-semita».

O porta-voz da Embaixada Israelita acrescentou que o atentado «foi obra de pessoas ligadas à cena terrorista internacional inspirada pela OLP, o que denota a necessidade de se eliminar o terrorismo a partir das suas próprias raízes».

Todos os meios políticos, sindicais e religiosos da capital francesa condenaram o atentado contra o restaurante «Jo Goldenberg». O próprio ministro francês do Interior, Gaston Defèrre, que se encontrava em Marselha, regressou, urgentemente, a Paris para se inteirar da investigação policial.

O primeiro-ministro Pierre Mauroy deslocou-se ao local e o presidente François Mitterrand anunciou a sua participação numa cerimónia especial de oração.

Um aspecto do restaurante, minutos depois do tiroteio (Telefoto UPI-/ANOP/«DL»)

O presidente da Câmara de Paris, Jacques Chirac, sublinhou que «são sempre as pessoas inocentes as vítimas, como o mostraram os recentes ataques na capital francesa» – disse.

Reacções da URSS e dos EUA

O atentado anti-semita da Rue des Rosiers, tem por fim «desviar a atenção dos crimes dos militares israelitas no Líbano e favorecer a criação de um sentimento antiárabe em França», afirmou, na segunda-feira, a agência soviética TASS.

Numa notícia de Paris, a agência declara que o atentado é dirigido «contra a comunidade judia e contra a política seguida pela França» e que «tem por objectivo entravar um acordo pacífico no Líbano».

Por seu lado, o Governo americano declarou-se «chocado e deplora vivamente» o atentado, declarou o porta-voz adjunto do Departamento de Estado americano, Alan Romberg.

Segundo o porta-voz, trata-se de um dos «mais horríveis incidentes anti-semitas ocorridos nos últimos tempos em Paris».

«GRAPO» solidários com palestinianos

Os «Grupos de Resistência Antifascista do Primeiro de Outubro» (GRAPO), reivindicaram, na segunda-feira, num telefonema à delegação da France Presse, em Madrid, dois atentados cometidos no domingo contra uma sucursal do «Bank of America» em Madrid e contra os armazéns «Sears» em Barcelona. Um correspondente anónimo que se apresentou como o porta-voz dos «GRAPO» afirmou que esta organização tinha perpetrado os dois atentados «por solidariedade com o heróico povo palestiniano» e contra «o imperialismo ianque cúmplice do genocídio perpetrado pelo sionismo no Líbano».

Esta madrugada em Paris

Bomba da "acção directa" contra firmas judaicas

A bomba que explodiu hoje de madrugada em Paris e feriu gravemente um transeunte, foi o quarto atentado pró-palestiniano em menos de duas semanas na capital francesa – segundo informou uma fonte policial parisiense.

A explosão danificou um edifício de escritórios de firmas judaicas situado na Rua Baume, perto da igreja de São Filipe. O engenho era de plástico e foi colocado numa janela, ferindo uma mulher que passeava o cão.

O atentado ocorreu depois da meia-noite, hora local, apena alguns metros dos Campos Elísios onde, na altura, judeus e simpatizantes judaicos se manifestavam como protesto pelo ataque ocorrido na segunda-feira.

A polícia referiu que no edifício onde ocorreu o atentado estava uma inscrição a tinta vermelha assinada pela «Acção Directa»: «exigimos retirada imediata incondicional dos fascistas israelitas. Se os palestinianos forem forçados a deixar Beirute então mataremos todos os financeiros e propagandistas sionistas».

DESPORTO

Futebol:vai chegar a hora

Évora sem Peres

Fernando Peres (recentemente observado, em Londres, por um médico britânico que lhe diagnosticou repouso) rescindiu o compromisso que tinha com o Juventude de Évora.

Garrido de luto

Por morte de seu pai (António Júlio Lopes Garrido de 75 anos) encontra-se de luto o árbitro internacional António Garrido, a quem apresentamos a expressão do nosso pesar.

Franque em Castelo Branco

O defesa Fraque assinou contrato com o Benfica de Castelo Branco, que é treinado por Jaime Graça.

Húngaros na Luz

Pelas 21 horas da próxima 2.ª-feira, visita húngara à Luz: em jogo particular com os benfiquistas, exibe-se o Vasas de Gyor.

Belenenses versus Alcobaça

Não estão muito bem as relações entre o Belenenses e o Ginásio de Alcobaça, a julgar por declarações públicas do dirigente «azul» Mário Martins (para o «Record»), verberando o assédio dos alcobacenses a Lima e Bule, jogadores firmes na turma do Restelo.

Portimonense-Porto antecipado

Foi antecipado para as 16 horas de sábado, 21 do corrente, o jogo Portimonense-Porto, que abre o campeonato nacional.

Torneio sevilhano

A equipa espanhola do Sevilha venceu o CSKA (de Sófia) por 2/1, ontem, à noite, no primeiro encontro do Torneio Triangular de Futebol da cidade de Sevilha

Lá fora

Resultados de vários encontros particulares de futebol: Colónia (RFA) - FC Bruges (Bél.), 2/1; Kaiserlautern (RFA)-Aston Villa (Inglaterra), 5/1; Fortuna Sittard (Holanda)-Borussia Dortmund, 4/2; Servette de Genebra (Suiça) – Liverpool (Inglaterra), 0-0.

Argentina: impasse

O Governo argentino decidiu suspender o auxílio financeiro que concedia ao programa de preparação da equipa nacional de futebol. A Federação Argentina começou a receber 2% sobre o produto dos concursos dos prognósticos quando da preparação do Campeonato do Mundo em 1978 e em seguida para defender o título então conquistado.

SALDOS

1 MILHÃO de escudos em prémios

Estamos em SALDOS...

LISTA DE ARTIGOS A ANUNCIAR

Vestidos p/ senhora — lindos padrões	~~598$00~~	398$00
Saias p/ senhora — todos os tamanhos — enorme sortido	~~298$00~~	248$00
Biquinis malha fantasia trilobal	~~39$00~~	29$50
Saiotes em lingerie — não há melhor	~~198$00~~	148$00
Calças de bombazine cores e modelos UNISEXO	~~498$00~~	398$00
Camisetes p/ homem malha Piqué	~~298$00~~	198$00
Blusões de nylon p/ homem	~~698$00~~	495$00
Calças de ganga c/ e s/ peitilho e c/ bordados p/ criança	~~178$00~~	98$00
Blusões de nylon acolchoados p/ criança	~~698$00~~	495$00
Voilines em nylon c/ 2,80 Lg. — lindos desenhos	~~148$00~~	128$00
Jogos de banho c/ lençol — 5 Pçs.	~~498$00~~	398$00
Esteiras grandes p/ campo e praia	~~145$00~~	98$00
Chapéus de sol — enorme sortido	~~595$00~~	495$00
Alcatifa tipo industrial	m2 ~~129$00~~	89$50 m2
Alcatifa c/ 4,00 Lg. — várias cores	m2 ~~298$00~~	225$00 m2
Serviços de café c/ 24 Pçs. de Loiça Oriental	~~2.980$00~~	1.950$00
Estante c/ talha	~~28.980$00~~	22.450$00
Mobília de quarto p/ casal	~~28.980$00~~	21.980$00
Tábuas de engomar	~~598$00~~	525$00

em todas as lojas dos armazéns CONDE BARÃO

"Volta a Portugal": imbróglio

Juízes erraram:

Tudo ia andando, naquela paz podre que pode ser prenúncio (para hoje) de batalha sem quartel. Em Vila Franca de Xira, onze ciclistas embalam e, sem dizer *água vai* mas com plena complacência da concorrência, dizem adeus e tomam a bússula na mão. Por ali fora (Porto Alto, Ponte das Enguias, Alcochete, S. Francisco, Montijo, Sarilhos Grandes, Moita, Coina, Paio Pires, Torre da Marinha) tudo foi, apenas e só, essa lutazinha da quase dúzia de aventureiros. Na meta, um «spint» longo: Ruas entra pela esquerda e é o primeiro, a camisola verde bem esticada. António Fernandes, rutilante no seu amarelo, fica-se na imediata subalternidade. À direita, Marco Chagas (tronco cingido no verde-vermelho da camisola de campeão nacional) também levanta o braço, mas isso não chega para confundir a multidão.

Alexandre Ruas vence: o público oferece-lhe a grande salva de palmas, todos correm para o ouvir. Eis senão que um raio vem lá do alto, do palanque onde, certamente em ponto de vista oblíquo, responsáveis pelo cronómetro *escolhem* outro vencedor: Marco Chagas, por acaso o terceiro dos mosqueteiros da arrancada. Cai o Carmo e a Trindade, ninguém segura o pagode, a mãe de Ruas quer trepar pela escadinha, a malta do Lousa começa a espalhar que *o frete está feito.*

Todos quantos viram a chegada eram unanimes: Ruas vencera. Quem estava de alto, a luz e a sapiência nos seus cérebros, ditava outra lei. Quem (futuramente) poderá acreditar na justiça e na verdade?

Dr. Artur Lopes: o Lousa ao ataque

Insonsa e pouco atrevida a viagem (serpenteante) de Lisboa para Loures, desfile paulatino pela capital e, depois, o ataque a 117 quilómetros de estrada: 51 homens entrando no pelotão dos «sprinters», mais duas abdicações voluntárias (de José Monteiro e Carlos Correia, Rio Tinto e Lavandarias expresso titubeantemente reduzidos à mais ínfima expressão, fazendo rebate à inconsciência com que se apresentaram na corrida, gastando dinheiro que mais bem empregue poderia ter ficado). Por fim mais um «canadiano» (António Gonçalves, a 39 minutos da linha da frente) forçosamente arrumado na prateleira, também por carência de pernas e pulmões para cavalarias mesmo a trote pouco rápido.

António Fernandes (Rodovil) seria o melhor no risco de Loures: ainda não era desta que um filho da terra (José Amaro, o então de «amarelo») conseguiu erguer o pendão local.

– A meio quilómetro apareceu-me uma cova, perdi o ritmo e, embora não me tenha despistado, logo vi que ficava arredado da luta directa no último «sprint». É um «galo» que tenho, aqui na minha terra...

Confortado, muito abraçado e nada desmoralizado, José Amaro partia a caminho dos familiares e amigos. O irmão de Venceslau passava a dominador da corrida. E dizia:

– Realmente, a Rodovil não pode aspirar aos triunfos maiores, porque não temos equipa para competir (por exemplo) no mesmo nível de valores do Porto e do Bombarralense. Mas, vamos lá a ver o que se pode fazer...

Por fora

Estrada a sério, já sem passeios turísticos, aconteceria ontem, ao pino do sol, rumo ao Seixal: 108 quilómetros que muito prometiam mas que ficaram reduzidos à escapada (autorizada) de onze cavaleiros, quando se deixava para trás a ponte de Vila Franca de Xira e o Porto Alto entrava no horizonte. Mas, contemos primeiro, o que era notícia entre bastidores. Por exemplo: a radical limpeza feita a emissores-receptores de Rádio que varreu meia dúzia de automóveis da caravana oficial, quando os veículos repousavam do cansaço junto aos muros do Estádiode Alvalade e a noite estava escura como breu. Depois, aquela local no «Diário de Notícias» onde se insinuava que somente a Associação de Ciclismo do Sul está legalmente eleita, com base plenamente oficial e correcta. Visava-se (directamente, pois claro) uma certa situação existente na Federação, o que valeria do presidente Mário Ferreira, apressadamente e como não queira a coisa, um único comentário:

– Só agora é que isto está a provocar ondas?

Logo, concluindo:

– Nem comento, nem ligo nenhuma ao que está aí escrito...

A verdade é que, para além de um permanente atrito surdo entre o presidente federativo e do júri da «Volta» (Mário Ferreira) e o director da corrida (jornalista Serafim Ferreira) nota-se igualmente certa fricção entre outros elementos ligados ao ciclismo, a nível directivo: o presidente bracarense António Domingossegue na caravana a título pessoal e a expensas próprias, o mais alto responsável farense (José Viegas Ramos) limita-se, discretamente na sombra, a «funcionar» como motorista no carro do presidente do Júri. E, quanto a insólitos, os melhores estão sempre para acontecer: Alexandre Ruas a perder uma «diária» de mil escudos só porque se «esqueceu» de vestir a camisola verde que é símbolo do comandante por pontos, Joaquim Agostinho a surgir na berma da estrada prometendo que, **se o Sporting, para o ano, fizer ciclismo, poderei tomar conta da turma,** João Faria (ligado ao Vigaminho) anunciando que, na temporada-83, teremos por cá uma formação ciclista patrocinada pela Mako-Jeans. E, na fita de estrada apenas permitida a fotógrafos, aos nossos colegas da objectiva atenta, dois «voltistas» que não perdem ensejo de figurarem para toda a posteridade: Fernando Primo (de «A Bola») e Boaventura Bonzinho («Sul Desportivo») máquinas a tiracolo, em **competição directa** com a parceira Margarida que, para o «Notícias da Tarde», cá anda acompanhando (em tom trivial e despreocupado) uma corrida velocipédica em que coloca a nota inédita da autorizada presença feminina.

Mais e mais

Fora da corrida, intensifica-se a publicidade: a Kispo (Jaime de Sousa e Jorge de Sá) procurando tirar o máximo partido de uns milhares de contos investidos nesta Volta, a Sagres e a Água do Luso (Gil Xavier de Barros e Daniel Barbosa) solicitados, minuto a minuto, para atenuarem os ardores de garganta da caravana, os alpiarcenses Pereira e Veiga («enviados plenipotenciários» de António Manuel Loureiro Almirante, o popular «Fachetti») depositando o bom vinho da bela região que o nosso «tour» não visita e, de momento, viaja na saudade imensa daquelas soberanas equipas do Águias de Alpiarça em que pontificavam António Pisco, Correia, José Manuel Marques e outros «reis» da pedalada agora somente embrenhados com as suas recordações.

Na caravana, mais notícias: cada Câmara Municipal deu um contributo de cerca de 400 contos para poder oferecer o espectáculo colorido aos seus concidadãos e apenas as bolsas lisboeta e portista se abriram um pouquinho mais até às 700 «donas Marias») porque também foi mais amplo o plano que as contemplou.

Jorge Lara: imprescindível, já a fazer rodar o primogénito que, um dia destes, pega na bandeira e vai render o homem-forte da organização. No bloco de clínicos, também pai e filho: José e Manuel Barreiros de Magalhães. A garantia de apoio à altura de qualquer eventualidade que sempre se deseja que fique morando bem atrás da porta...

Atento, espreitando os rapazes, está o técnico nacional Honório Francisco: até 16 do corrente terá de indicar os nomes dos moços que vão actuar na Volta à França do Futuro, na turma portuguesa que compete entre outras formações com amplos recursos: URSS, RDA, RFA, Espanha, França, Suíça, Holanda, Colômbia e Checoslováquia.

Brito da Mana (responsável pela embaixada tavirense, conta:

– A «Sylber» (esquentadores) paga 1400 contos e o equipamento. Bem gostava que tivesse uma alegria, mas estou a ver que vai ser difícil...

Loures despede-se

Abalada de Loures: Marques Ribeiro (presidente camarário em exercício) e o vereador eng. Baptista estão ao lado de Abílio Abrantes, responsável pelo Gabinete de Imprensa daquela entidade altamente prestigiada no concelho. São entregues medalhas comemorativas da passagem da Volta e quatro são os contemplados: «JN», presidente federativo, director da corrida (Serafim Ferreira) e Domingos Claudino, o mais persistente «voltista», 25 presenças consecutivas sem qualquer falhar, o que é caso verdadeiramente ímpar.

Lousa: o ataque

Começa a chamada dos ciclistas, aprontam-se os engenhos, massajam-se as pernas. O dr. Artur Lopes, alma-motor do Lousa, desabafa:

– A nossa equipa vem muito diminuída quantitativamente. O Francisco Miranda voltou à pura condição de amador, trabalhando na Casa Hipólito. Aliás, a contas com um quisto na parte posterior do joelho direito. Não teria grande ensejo de brilhar. Depois, veio o caso do Firmino, que tem um carácter muito difícil e, no nosso clube, nunca conseguiu vincar posição de autêntica vanguarda. Em 1980, foi operado ao estômago, depois aconteceram-lhe várias quedas impeditivas de render o normal. E, no entanto, ganhou sempre bem: 200 contos de «luvas» anuais e 50 mil escudos de vencimento mensal. Para um «amador»...

Continua debruçando-se sobre o «caso Firmino»:

– Faltou ao «Grande Prémio JN» e, quando se arrependeu, era tarde de mais: faltavam dez dias para a «Volta», chegou a entrar no nosso estágio mas estava numa forma muito inferior ao mínimo aceitável e não nos dava qualquer garantia de utiliade plena.

O dr. Artur Moreira Lopes vira-se para outro campo:

– A organização desta «Volta», nestes primeiros dias, tem sido impecável. Só a Federação deixa muito a desejar: veja-se o que aconteceu com o levantamento do castigo a [illegible]

DESPORTO

na chegada ao Seixal

um caso de daltonismo?

NEVES DE SOUSA
nosso enviado especial

Vargues... Enfim: vendeu a «Volta» e por aí se ficou. Resta saber o que vai fazer em relação ao campeonato do Mundo, pois temos jovens com valor: o bombarralense Paulo Ferreira é uma autêntica mensagem de juventude e merece todo o carinho.

Novamente mergulhado no eu Lousa:

– O Alexandre Ruas sentiu muito a ausência do Firmino. Mas, o curioso é que, à frente do Lousa, já ganhei «Voltas» apenas com cinco elementos...

Firmino: contra-ataque

Principia o arranque para a ligação Loures-Seixal, traço de união entre dois bastiões do trabalho. Firmino Bernardino viaja no nosso carro, como especial convidado do «Diário de Lisboa». Que terá para retorquir ao ataque lançado pelo Lousa a um antigo triunfador no nosso «tour»?

– Só garanto isto: nunca mais correrei pelo Lousa, mas estarei sempre dispostos a alinhar em qualquer formação que seja patrocinada pela Trinaranjus.

Fala dos motivos que, no seu entender, não eram suficientes para o afastamento desta «Volta»: os 35 minutos de atraso na ida para o «Prémio Abimota» que valeram a **condenação ao patíbulo.**

– O Lousa está completamente desorientado, directores de cabeça perdida e treinador que está perfeitamente entregue ao que lhe mandam fazer!

Firmino, categórico, bem senhor da **sua** razão:

– Não gosto de vir mal preparado para a «Volta». Esta temporada, o Lousa entregou a chefia técnica a António Acúrcio que é um pau mandado por alguns directores que nada sabem de ciclismo e arrasaram o clube. Já representei, sempre o melhor possível, Sporting e Benfica: pelos «encarnados» conquistei uma «Volta a Portugal», com todo o merecimento. Sempre me sacrifiquei ao máximo: nunca recusei esforços e cheguei a correr quase de muletas, o corpo todo marcado por fracturas.

Acaricia a cabeça do filho (Rolando, porque Firmino era admirador do antigo futebolista do Porto). **Este meu garoto é que é inteligente: há-de tirar um curso e, se quiser fazer desporto, sempre longe da bicicleta. Bom é o futebol...**

Chamaram-me chulo»

O curioso é que também a esposa do longilíneo campeão ciclista (Elisabete Lopes Bernardino, funcionária na Câmara Municipal de Loures) detesta ciclismo, **sobretudo pelo que me faz ralar, de cada vez que o Firmino anda a ganhar a vida.** Firmino que, depois de decretar ao Rolando abandono da pedalada, sempre lança a medo:

– Apesar de tudo, vou preparar-lhe uma bicicleta para ele ensaiar possibilidades. Mas não: eu quero é que ele estude, a sério, um curso. Hoje, ficar com o sétimo ano de liceu só dá serventia a pedreiros.

Os onze que abalaram em Vila Franca de Xira

Firmino recorda:

– Sabe uma coisa? Estive vários anos no Sporting e, aí (sim) aí é que encontrei um treinador a sério: foi Manuel Graça. Eu ganhava seis contos por mês mas vivia entusiasmado a carreira de ciclista. Ando há 14 anos nisto e nunca passei pelo que estou sofrendo: talvez porque estava habituado a ser tratado com o mesmo respeito que sempre coloco nas minhas relações em todos os clubes que representei com a maior dignidade.

Rindo:

– Veja que, lá por Lousa, até o «Manel das bicicletas» (um tapa-buracos) me chamava de «chulo das bicicletas», que eu só estava ali para ganhar dinheiro e não para dar ao canelo, como se os trambolhões que dava e as feridas que me marcavam fossem feitas na taberna...

A corrida continuava, pachorrenta, ao ritmo lentíssimo da paisagem. No carro, Firmino continuava a desbobinar-se:

– Corri campeonatos do Mundo, dei voltas e mais voltas, nunca ninguém me tratou como está a acontecer neste Lousa. Reforcei a Coelima numa «Volta ao País Basco» e fui considerado «um senhor». Estive numa «Semana Catalã», corri na Alemanha e na Suíça, andei montes de vezes por França. Hoje, com 32 anos, tenho pena de estar inactivo, mas voi aceitar uma das propostas que já me fizeram e, para a temporada próxima, tornar a mostrar quem sou.

No seu entender, Firmino acha que uma etapa diária é que está perfeito, dentro da orgânica da «Volta»:

– Há a comida, a massagem, o dormir. Se fizermos duas corridas por dia, acabamos por não ter qualquer repouso.

Droga

– Falamos de droga, Firmino?

– Pode ser. Não me incomodo nada disso. Olhe, quer que lhe diga? O nosso controlo «antidoping» não é nada. Tomei estimulantes belgas e nunca acusou nada. Tomei vitaminas e fui desclassificado! Ora, como quer que eu acredite nisto? Quem pode fazer entre 100 e 160 quilómetros diários em ciclismo de competição sem tomar vitaminas, sem uma boa alimentação, sem bons estágios e preparação cuidada? Uma vez que as vitaminas acusam, o atleta tem de ir ao bolso...

Convicto e honesto:

– Note que não meto nisto directores: nunca nenhum se atreveu a dizer para nos drogarmos. Os atletas é que têm de se defender, ainda que se prejudiquem.

E conta:

– Num «Grande Prémio Robbialac» tomei uma pastilha: daí a bocado parecia que estava virado do avesso. O Manuel Graça veio ter comigo e quase me deu um par de estalos. A partir daí só tomava estimulantes nas «provas da verdade», para ganhar. O curioso é que tomamos só para nos aceutelarmos da concorrência: se ninguém tomar, sou eu quem ganho cá por Portugal.

Confidência:

– Escolho uma etapa para lançar o ataque e ninguém mais me segura. E, cá estou eu a contar; se a coisa desse para o torto, também posso dizer que há muitos produtos que não estão em nenhuma lista proibida...

Sonhar é fácil

Faz a agulha para outro lado:

– Os melhores ciclistas que correram comigo? Joaquim Agostinho e Fernando Mendes, cá por casa. Tinham raiva e valor. Lá fora, foi o Eddy Merckx: impressionante. Quando queria ganhar não havia nada a fazer: era deixá-lo ir! Belo colega e excelente carácter.

Na estrada, começa a desenhar-se a **sapatada** que resultaria vitoriosa, na caminhada até ao Seixal. Firmino comenta.

– Esta corrida é um «Prémio JN» que tem o nome de «Volta» e a melhor organização de sempre. Mas, faltam aqui o Sporting e o Benfica: com a transmissão-TV a apoiar, julgo que para o ano a coisa será falada e que teremos aí o grande «derby». Quanto à prova deste ano, vai decidir-se nas Penhas: o Adelino, o Marco e o Zeferino vão aí jogar tudo por tudo. O Belmiro parece-me mal preparado, mas também tem uma palavra a dizer. Quanto ao Luís Teixeira, não o vejo com equiparazoável: mas, nas Penhas, o terreno é bom para as suas características. Quanto a outros nomes, talvez Luís Vargues, talvez o próprio Ruas.

Como que sonhando:

– Gostava de fazer mais duas ou três épocas e retirar-me em beleza. O profissionalismo pode fazer com que eu ganhe, na minha carreira, cerca de dez mil contos: se atingisse essa meta, estabelecia-me e dizia adeus à bicicleta. Gostava de um pronto-a-vestir, uma sapataria, uma loja de brinquedos. Senão, peço emprego na Câmara de Loures: são oito horas de trabalho mas a certeza de um ordenado limpo, com tempo ainda para a minha família.

●

Os «onze magníficos» desfilam, impunemente, sem qualquer perseguição firme. Firmino ri como um garoto:

– Já viu o que é a táctica de algumas equipas?

A saltar para a meta:

– Aquele o António Acúrsio) **era, no estagiozinho do Lousa, uma espécie de topa-a-tudo: fazia o primeiro almoço, ía comprar o pão, dava-nos camas com cinquenta centímetros de largura, moravamos (por indicação dele) mesmo à saída da auto-estrada. Percebe tanto disto como eu de azeite!**

O derradeiro «sprint» dos homens em fuga estava no auge: mais uns metros e o grito uníssono. **O Ruas venceu.** Só o júri, soberano no seu daltonismo, confunde cores: no resto, o pandemónio estava instalado, senhor e rei de uma corrida que, se não fosse o erro de juízes e cronometristas, apenas teria para contar uma página da história de Firmino Bernardino, «herói» da pedalada atirado intempestivamente para a valeta.

Neves de Sousa

Firmino Bernardino e o nosso enviado especial: o campeão contou tudo para o «DL»

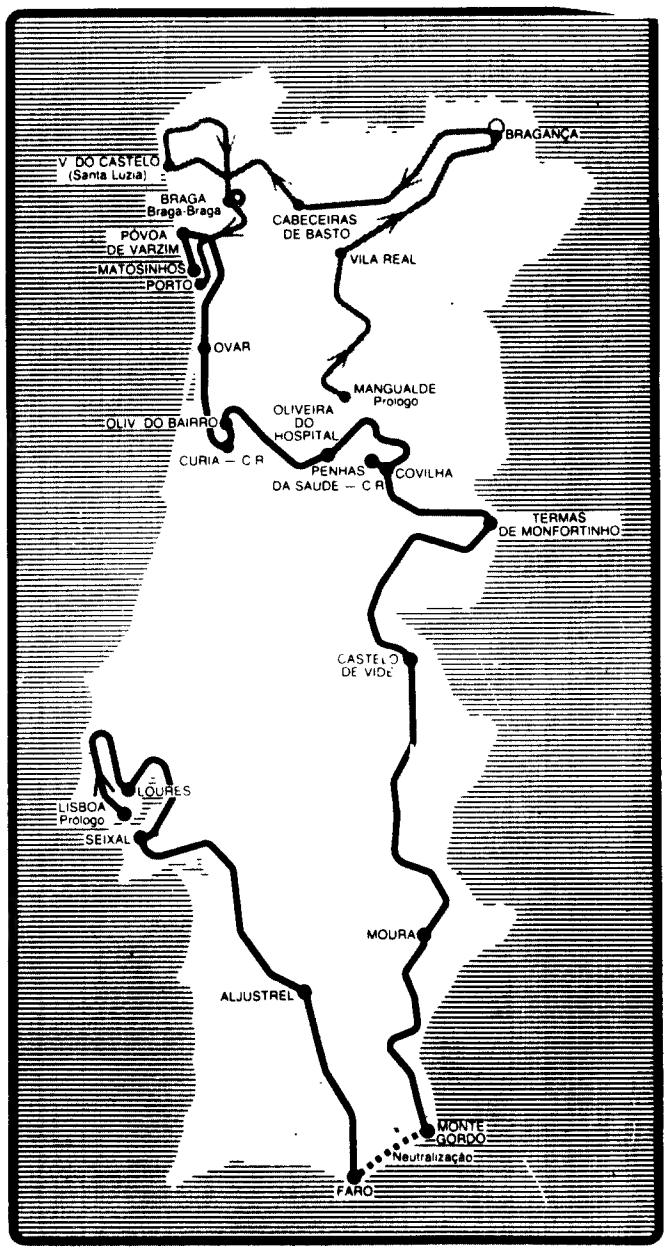
Classificações

Etapa Loures-Seixal: 1.º Marco Chagas (Porto), 2.47.12; 2.º António Fernandes (Rodovil), m.t.; 3.º Alexandre Ruas (Lousa), m.t.; 4.º Adelino Teixeira (Bombarralense), m.t.; 5.º Luís Domingos (Bombarralense), m.t.; 6.º José Xavier (Bombarralense), m.t.; 7.º Raul Terebentino (Coimbrões), m.t.; 8.º Sílvio Serranho (Luso Canadian Velo), m.t.; 9.º José Sousa Santos (Rodovil), m.t.; 10.º Benedito Ferreira (Lousa), m.t.; 11.º Manuel Zeferino (Porto), m.t.; 12.º António Pinto (Coelima), 2.51.34; 13.º Manuel Gomes (Rodovil), m.t.; 14.º Carlos Santos (Porto), m.t.; 15.º Tito Timótio (Ovarense), m.t. Média do vencedor da etapa: 38.755 k/h. O controlo encerrou com o tempo de 3.02.14. Desistiram os corredores Fernando Pereira (Ovarense) e Herculano de Oliveira.

Por equipas: 1.ª Bombarralense/Agrifull 8.21.36; 2.ª Rodovil/Isuzu, 8.25.58; 3.ª F.C. Porto/UBP, m.t.; 4.ª Lousa/Trinaranjus, m.t.; 5.ª Coimbrões/Fagor, 8.30.20; 6.ª Luso Canadian Velo, m.t.; 7.ª Coelima, 8.34.42; 8.º Ovarense/Cortal, m.t.; 9.ª Vigaminho, m.t.; 10.ª Tavira-/Sylber, m.t.

Geral individual: 1.º António Fernandes (Rodovil), 5.58.57; 2.º Alexandre Ruas (Lousa), 5.58.57; 3.º Marco Chagas (Porto), 5.58.57; 4.º Adelino Teixeira (Bombarralense), 5.58.57; 5.º Luís Domingos (Bombarralense), 5.58.57; 6.º José Xavier (Bombarralense), 5.58.57; 7.º Raul Terebentino (Coimbrões), 5.58.57; 8.º Sílvio Serrano (Luso Canadian), 5.58.57; 9.º Benedito Ferreira (Lousa), 5.58.57; 10.º José Sousa Santos (Rodovil), 5.58.57; 11.º Manuel Zeferino (Porto), 5.58.57; 12.º António Pinto (Coelima), 6.03.19; 13.º Carlos Santos (Porto), 6.03.19; 14.º José Amaro (Porto), 6.03.19; 15.º Paulo Ferreira (Bombarralense), 6.03.19

Geral por equipas: 1.ª Bombarralense/Agrifull, 18.24.03; 2.ª Futebol Clube Porto/UBP, 18.27.53; 3.ª Rodovil/Isuzu, 18.29.05; 4.ª Lousa/Trinaranjus, 18.29.09; 5.ª Coimbrões/Fagor, 18.33.43; 6.ª Luso Canadian Velo, 18.37.08; 7.ª Vigaminho, 18.37.25; 8.ª Ovarense/Cortal, 18.37.41; 9.ª Tavira/Sylber, 18.37.49; 10.ª Coelima, 18.37.53



O perfil da corrida organizada pelo nosso colega «Jornal de Notícias»

Vista parcial do castelo-pousada de D. Dinis, em V. N. de Cerveira

V. N. de Cerveira recupera edifícios antigos. À direita, os Paços do Concelho

Mudar um concelho a pensar na arte

Vila Nova de Cerveira e a sua bienal

«Querem trabalhar em sossego? Pois a câmara dá-lhes aqui um lugar. Instalem-se e trabalhem que ninguém lhes apresenta a conta».

Estas palvras são um convite (pouco vulgar) do município de Vila Nova de Cerveira aos artistas portugueses. Uma vila do Alto Minho oferece a sua tranquilidade, num espaço geográfico belíssimo e propõe-se ser um estímulo para a criatividade dos nossos artistas. A Bienal de Arte, que ali decorre até ao fim de Agosto, é também um exemplo desse esforço inovador naquelas vertentes do rio Minho.

«Há uns anos atrás – dizia-nos um dirigente socialista de Viana do Castelo – as pessoas vinham aqui e só falavam de Caminha, por ser uma terra bonita na foz do rio Minho e de Valença, um conjunto histórico rodeado de muralhas. Quase não se referiam a Vila Nova de Cerveira, onde se passava ao lado ou se dava só uma olhadela. Finalmente, descobriu-se que Cerveira existe»

Avança-se pela estrada, naquela fascinante paisagem do rio Minho e Cerveira está ali, metade cá em baixo, metade subindo pela encosta, um conjunto harmoniso ainda não destruído por casarões enormes e de mau gosto como aqueles que já deram cabo, devido à sua implantação, da outrora bonita marginal de Caminha. Aos poucos Cerveira tem recuperado alguns edifícios antigos do centro e o velho castelo, mandado construir por D. Dinis, é hoje uma pousada. Ao fim da tarde percorremos a vila partindo da praça central. Em poucos minutos está-se no pavilhão onde decorre a III Bienal Internacional de Arte. A feira de artesanato e a exposição de pintura *naif* esperam também pelo visitante. A vila e as iniciativas culturais do Verão suscitam de facto um olhar mais demorado para Cerveira.

Nos últimos dias de Julho a câmara convidou a Imprensa para uma conversa sobre as coisas que ali se fazem. Os jornalistas, sobretudo os que foram do Porto, ficaram um tanto surpreendidos com o que ouviram durante uma reunião que decorreu, antes do almoço, numa das salas do antigo castelo. Agradavelmente surpreendidos, diga-se já, porque lhes diziam que o município tinha recuperado instalações para servirem de *atelier* aos artistas portugueses *cansados* de Lisboa ou do Porto e lhes diziam também numa linguagem muito frontal e muito simples, coisas como estas: «Desde que as pessoas de Cerveira fiquem contentes, para nós isso chega-nos. Não fazemos estas coisas nem mudamos o concelho a pensar só em quem cá vem, mas sobretudo em quem cá vive. Agora, se quem vier gostar, então óptimo, que venha mais vezes»

Quem dizia estas palvras era o próprio presidente da câmara Lemos Costa, eleito pela AD, força maioritária no conselho. Lemos Costa, de fala viva e directa, apesar dos seus já muitos cabelos brancos, está há muito à frente do município «A AD não tem por estes lados, outro homem como este. É activo e tem imaginação, que são qualidades indispensáveis num autarca. É de justiça reconhecer aqui os resultados do seu interesse por Cerveira». Estas palavras ouvimo-las ao mesmo dirigente socialista de Viana do Castelo. Conversas ocasionais na vila, em que se coloca a pergunta sobre a câmara, confirmaram esse juízo.

A bienal é um caminho

Verdadeiramente, os jornalistas foram a Vila Nova de Cerveira para conhecer a pousada, aberta ao público desde há um mês e recolher informações mais concretas sobre as iniciativas culturais do mês de Agosto. Afinal (e daí o agradável da nossa presença em Cerveira) o melhor de tudo foram mais de duas horas de conversa, ao fim da manhã, quando já só se esperavam umas palavras amáveis, ver a pousada, almoçar e ir à vida que o trânsito da tarde não é fácil em tempo de férias. As intervenções e as perguntas foram muitas. Estavam o responsável pela comissão regional de turismo do Alto Minho (CRTAM), um representante da delegação da Secretaria de Estado do Emprego (entidade que tem subsidiado e fomentado a recuperação do artesanato no norte), elementos da organização da bienal e da feira e ainda os responsáveis autárquicos, incluindo o presidente da câmara.

Embora a bienal, o turismo e os problemas do concelho aparecessem ligados nas intervenções e nas perspectivas dos autarcas de Cerveira, o presidente da câmara atacou a ideia de «alicerçar a vida económica em turismo» e de transformar o concelho em qualquer coisa como «uma mostra de bichos esquisitos». Esta forma de ver parece encontrar algum eco no carinho com que se trata a bienal («já é difícil travar as bienais», palavras do pintor Jaime Isidoro) que é tida como tendo contribuido para um esforço renovador nos hábitos locais. Os cerveirenses, apesar das críticas que se fazem de que «aquilo é para os que vêm de fora, a população em geral alheia-se», como ouvimos em anos anteriores, reconhecem vantagens na bienal. Àquela crítica, de certo modo inevitável, responde o presidente com esta pergunta: «então as pessoas preferem que não se faça nada?» E acrescenta:

«Houve uma pessoa que acusou a câmara de gastar milhares em senhas de refeição para artistas e visitantes da bienal e eu perguntei-lhe se sabia onde eram gastas as senhas e se achava mal que a câmara desse dinheiro a ganhar aos cafés e restaurantes da vila...»

Artesanato de Estremoz na Feira de V. N. de Cerveira

A ideia da câmara, ao assumir despesas com a bienal, dizia um autarca, não é para fazer «alguma coisa pela cultura», é porque acredita que esse trabalho interessa sobretudo a quem vive no conelho. As escolas prepararam materiais para a exposição paralela à bienal, há um *atelier livre* onde as crianças e toda a gente podem fazer exercícios com as tintas postas à disposição, os artistas fazem trabalhos em público, mostrando técnicas e formas de usar os materiais. Estas coisas correspondem a uma intenção de divulgação que o município e os organizadores atribuem à bienal. Na sua forma directa de falar, o presidente da câmara referia-se ao alargar da presença da bienal na comunidade local e acrescentava: «Então as pessoas de cá vão passar o resto da vida, até ao fim do mundo, a ver só pinturas de anjinhos e caras antigas?». Por outro lado, a quem dizia que o dinheiro devia ser antes gasto em caminhos, ele respondeu que «quem não achava que a bienal era também um caminho que mandasse uma moção para a mesa da assembleia».

A defesa da bienal não surge como resposta a ataques que lhe sejam feitos, antes como uma forma de salientar a sua importância e as vantagens, ainda que imediatamente não visíveis, da sua influência nas pessoas. Mas isso corresponde também a uma certa maneira de encarar as responsabilidades da autarquia, tanto mais que quanto a escolas, estradas e acessos, abastecimento de água e energia eléctrica «não há, verdadeiramente, situações por resolver». O município comprou uma quinta onde vai funcionar, já em Outubro, uma escola de agricultura e numa outra, também adquirida recentemente, vai funcionar uma escola de artes e ofícios que dará especial atenção à defesa do artesanato.

Salvar o artesanato

«Se calhar, alguns dos teares que estão nos alpendres irão para a fogueira no próximo Inverno e é isso que queremos evitar».

Salvar o artesanato, desde os instrumentos de trabalho até às técnicas que cada vez menos gente conhece, é uma preocupação dos responsáveis de Vila Nova de Cerveira. Em todo o Norte esse problema esbarra com falta de legislação que proteja os artesãos e o artesanato genuíno. Quando se sabe que um artista «faz umas coisas», em vez de o estimularem mandam-lhe o fisco cobrar o imposto... Outras vezes (contou o dr. Francisco Sampaio, da CRTAM) telefonam para as aldeias a saber o dia certo em que a EDP vai inaugurar a luz eléctrica e «uma semana antes aparecem por lá os negociantes e levam candeeiros, lamparinas, artesanato autênt co, por tuta e meia, para vender nos grandes centros por milhares de escudos». No meio desta selva a que as autoridades centrais não dão atenção, fala-se em «selos de garantia» e no levantamento que está a ser feito, localidade por localidade, de artesãos e actividades merecedoras de protecção. «E onde está a legislação para defender o artesanato das *piranhas*?» – perguntava um dos responsáveis pela feira de Vila Nova de Cerveira.

A feira e a escola de artes e ofícios são a atenção possível do município de Cerveira para estes problemas. «É certo que a bienal criou uma dinâmica nova no concelho, fez-nos pensar em muitas coisas. Hoje o artesanato até começa a ser aqui uma alternativa. Há teares que se queimam, mas também há muitos que voltam a trabalhar. Não nos admira que qualquer dia haja aí coisas bonitas feitas em velhos teares».

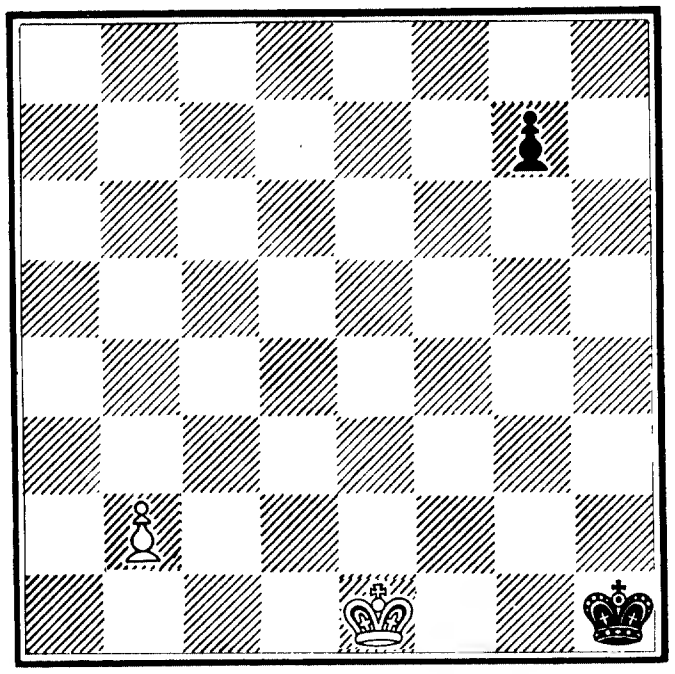
No fim do século XIX havia três mil e tal teares em funcionamento na região de Mogadouro e Freixo de Espada à Cinta. Onde é que eles estão hoje? Foi tudo para o lume? «Ou são as autarquias a fazer a defesa dos artesãos ou não fica nada», respondia um dos presentes na reunião de Vila Nova de Cerveira, onde também se disse que a CRTAM e a SEE apoiaram a criação de uma cooperativa de artesãos no Alto Minho. Nesta altura decorre também em Vila Praia de Âncora uma exposição com apoio municipal, organizada por artesãos locais. Como dizia ainda o presidente da câmara de Vila Nova de Cerveira, «a arte é só *As Meninas* de Velasquez ou é também fazer um galeiro de feijões?»

José Gomes Bandeira

Problemas de Xadrez

Posição didáctica sobre a aplicação de um princípio a ter sempre presente quando há possibilidade de promoção de P para os dois campos.

É fácil ver que, com os RR imóveis, cada P coroará em 5 lances, e há empate.



S. Isenegger
«Das 1x1 des Endspiels» 1964
(As brancas ganham)

SOLUÇÃO:
1. Rae2, ameaça 2 a f3 parando o P inimigo. Rh2 2. b4, g5 3. b5, g4 4. b6, g3 5. b7, g2 6. b8=D +, a promoção com xeque ganha a partida.

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

20

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

COMPRA-SE

Empilhador eléctrico em 2.ª mão
Capacidade 1200 kg
Preferência com pinça para manusear papel

Resposta a este jornal, ao n.º 28 705

EASTMANCOLOR DDPERFILME

uma comédia brejeira, realista e romântica de

DINO RISI

SEXO LOUCO

SESSO MATTO

LAURA ANTONELLI

GIANCARLO GIANNINI

estúdio 444 3.ª SEMANA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

«M. BANDEIRA DA PALMA, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 25 de Maio corrente, lavrada de fls 70 v.º a 73 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 482-A, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, os únicos sócios entre quem ficou a existir a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a firma em epígrafe e sede em Lisboa, alteraram parcialmente o respectivo pacto social, substituindo a redacção do artigo segundo pela seguinte.

SEGUNDO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores do activo constantes da escrita, é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de quatro quotas: uma do valor de duzentos e quarenta mil escudos pertencente ao sócio Mário Antero Bandeira da Palma, uma de duzentas e quarenta mil escudos pertencente ao sócio José Seabra Ferreira Santos, uma de sessenta mil escudos pertencente à sócia Maria Amélia Garcez Bandeira da Palma Castelo Branco e outra de sessenta mil escudos pertencente ao sócio Mário Antero Garcez Bandeira da Palma.

Esta conforme. Lisboa, trinta e um de Maio de mil novecentos e oitenta e dois.

O 3.º Ajudante.

(Maria Isabel Lufinha de Vasconcelos)

Armazéns de Móveis

BEIRA RIO

de António Carloto

Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

DUAS RODAS
DUAS VEZES
MAIS ATENÇÃO!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

circulou e viveu.

Mozart em folhetim — 6

Esta "Flauta Mágica" e o futuro do S. Carlos

Desarticulação foi o que caracterizou esta **Flauta Mágica,** última ópera da temporada. As causas são os métodos de trabalho «à italiana» herdados de uma tradição secular e substancialmente agravados pelo salazarismo: é ao salazarismo que se deve o esvaziamento total do Teatro de S. Carlos como estrutura produtiva, através da liquidação do sistema de companhias residentes (embora estrangeiras, melhor dizendo italianas) (1) que vigorou desde sempre até à temporada de 1925-26.

Onde acaba a responsabilidade do maestro?

Na **Flauta Mágica** a desarticulação manifestou-se aos níveis mais elementares, denunciando claramente a falta de consciência e reconhecimento do **todo** por cada uma das **partes.**

Manuel Ivo Cruz, como chefe de orquestra, pareceu preocupar-se apenas com as «notas musicais» e nada com as palavras, com a clareza e correcção da pronúncia em português, com o acerto colectivo na elocução (quanto a este último ponto, tratando-se de números corais ou de conjunto).

Um bom trabalho do chefe de orquestra em matéria de dicção, exigindo eventualmente ensaios com piano, é já em si condição de uma maior **musicalidade** da representação, pressuposto sem o qual a componente **expressão dramática** não pode ser aperfeiçoada.

Também aqui o maestro parece ter deixado inteiramente ao arbítrio individual dos cantores a definição **vocal** de personagens e situações. Não houve um critério unificador. É isso o que explica, por exemplo, a oposição entre o estilo naturalista improvisado por Álvaro Malta (com talento e experiência que poderiam conduzir a esplêndidos resultados, quando inscritos num trabalho de «equipe» e disciplinado) e o convencionalismo de Oliveira Lopes, que, na sua curta mas importante intervenção do primeiro acto, não soube pôr os seus dotes vocais ao serviço de um ideal de autenticidade dramática, antes pelo contrário: limitou-se a arrancar da sua voz de barítono sons bem timbrados, «por acaso» coincidentes com sílabas (cuja inteligibilidade e função não se tornaram evidentes).

Tais discrepâncias não podem ser ignoradas na estante de direcção musical.

Do mesmo modo, não pode o chefe de orquestra alhear-se da flagrante contradição entre visualização cénica e discurso musical, como ocorreu amiudadas vezes. Serve de exemplo a inépcia revelada na representação da **acção triunfante** do mundo das luzes (Sarastro) contra o mundo das trevas (Rainha da Noite), no momento exacto em que ambos se defrontam sobre um acorde **forte** de sétima diminuta (2.º acto, 30.ª cena, compasso 63). Nesse momento crucial não se passou **nada** em cena, não se procurou sequer corresponder mininamente a recomendações expressas anotadas na partitura. Transcrevo: «Ouve-se o acorde mais forte; trovões, relâmpagos, tempestade. Todo o teatro se transforma imediatamente num sol. Sarastro está de pé em posição sobressaliente; Tamino, Pamina, ambos em vestes sacerdotais, ladeados por sacerdotes egípcios. Os três adolescentes empunham flores». Não quer dizer que o encenador siga à letra estas sugestões: só precisa de imaginar algo que lhes seja, pelo menos, equivalente em grau de eficácia. Quanto ao director musical, não pode alienar a sua quota-parte de responsabilidade em falhanços desta natureza (2).

Não há crianças que cantem?

Competir-lhe-ia igualmente recusar a solução proposta para os três enviados de Sarastro. Essa «pequena» falha bastaria para destruir toda a **Flauta Mágica**, por muito boa que fosse a montagem em tudo o mais. Se não havia, de momento, as três crianças requeridas pela partitura, seria preferível gastar um ano a prepará-las e adiar a programação da obra para a temporada seguinte. Mas custa-me a crer que se tenha dado ao caso a devida importância.

Apesar de ser muito pobre, entre nós, a tradição de coros infantis há de certeza em Lisboa crianças que o podem fazer. Era necessário maior empenhamento nas buscas e não menor dedicação dos responsáveis (maestro e encenador) na selecção e preparação dos candidatos possíveis. Sem horas de paciente trabalho, não se vai esperar, é claro, que caiam do céu, já «prontos a usar», os meninos de Sarastro. De resto, urge criar no Teatro de S. Carlos um estúdio infantil, chamado a colaborar numa gama de repertório que se estende da **Carmen** ao **Parsifal,** passando por papéis de figuração, como, por exemplo, na mesma **Flauta Mágica,** seriam os dos animais da floresta que respondem ao apelo musical de Tamino. Um grupo coral infantil poderia apresentar-se periodicamente, no âmbito das actividades desse estúdio, e até representar óperas escritas para crianças.

Já existe em Portugal um repertório vocal moderno infantil: lembro algumas peças, designadamente de Francine Benoît, compostas há anos para o grupo que funcionou adstrito à Fundação Gulbenkian.

Também Lopes-Graça tem no seu catálogo umas tantas peças no género.

Além do mais, Manuel Ivo Cruz pareceu confinar-se quase sempre à função de «manter no compasso» – muitas vezes com manifesta falta de flexibilidade – cantores e orquestra. Nas últimas récitas o discurso tornou-se mais fluente, mas não ganhou substancialmente em lógica e vivacidade dramáticas.

Onde começa a responsabilidade do encenador?

Quanto a Gino Becchi, não é homem para encenar **A Flauta Mágica**. As suas soluções ressentem-se demasiado da tarimba de cantor da velha tradição italiana (de que foi, no seu tempo, um dos lídimos representantes). Neste caso, esteve muito longe de satisfazer à unidade de poesia, música e acção exigida pela obra. Não houve qualquer preocupação de rigor, nem na representação das personagens, nem nos processos cénicos. Chegou a ser confrangedor o estatismo da encenação – estatismo que não era ditado por uma **concepção** (Álvaro Malta, por exemplo, não foi nada estático) mas, precisamente **pela ausência de uma concepção**, pela convicção de que, em ópera, só as vozes é que contam.

Os erros crassos sucederam-se, do princípio ao fim. A oposição entre luz e trevas passou-se sempre na mais completa escuridão. No mundo de Sarastro não se soube distinguir, através dos figurinos, entre os sacerdotes (por assim dizer, a «classe dirigente») e o povo no seu conjunto, constituído por homens e mulheres (coro misto no final de ambos os actos). Os jovens enviados de Sarastro, que deveriam simbolizar a nova geração «iniciada», preparada para tomar nas próprias mãos o seu destino, educada nos valores da ciência, da razão e da técnica, apareceram disfarçados de «anjinhos». Deu-se, de uma maneira geral, mais importancia ao pitoresco do guarda-roupa do que à sua utilização como elemento significante. Por vezes, a caracterização exterior (sobretudo nos sacerdotes, ou mesmo em Papageno) chegava a contrariar as possibilidades de caracterização interior das personagens, na medida em que relegava, para segundo plano ou mesmo abolia, a sua componente principal: a subtileza do jogo histriónico.

A definição do espaço cénico também não ajudava a uma clarificação da acção. Tudo era igual a tudo e o acidentado da maquete, nas suas formas caprichosas e de mau gosto, serviu mais para atravancar a cena do que para corresponder a exigências de uma qualquer concepção. A abdicação quase total de maquinismos cénicos sugere a ideia de que o palco está perro. Será que já não pode com os mais elementares processos de rápida mudança de cena?

Não se trata aqui de criticar o trabalho, individualmente considerado, do figurinista e do maquetista. No caso do primeiro, é de salientar até a excelência «in abstracto» dos figurinos e a qualidade da execução, sob sua supervisão, nas oficinas do teatro: há que acabar com o aluguer de figurinos no estrangeiro, por razões artísticas (são parte integrante de uma concepção e têm de nascer com ela) e económicas (presta-se essa importação temporária a operações especulativas que oneram o orçamento do teatro).

De qualquer modo, Hugo Manuel, o figurinista, não era obrigado a substituir-se nas funções de encenador. Se os seus figurinos são, aqui e além, incongruentes, o único responsável é o factor **ausência de trabalho colectivo e de coerência do todo**. Incongruências houve-as, também, entre aquilo que poderia ter servido de dramaturgia a esta montagem – as notas de Manuel Rio de Carvalho – e o resultado final, na sua totalidade audiovisual.

Um programa para o futuro em dez pontos

Tudo isto pode ser corrigido e melhorado. Esta **Flauta Mágica** teve, para o S. Carlos, a importância histórica que já sublinhei em números anteriores deste «Folhetim». Mostrou que já se encontram reunidos alguns dos pressupostos fundamentais para a consolidação de uma companhia residente, baseada em cantores portugueses, usando a língua portuguesa e capaz de atrair novo público. Tomar consciência das insuficiências e contradições apontadas, como se fez acima, é um desafio para novos saltos qualitativos. Esperemos que a direcção do teatro prossiga com coragem e determinação nessa via de reformulação artística e sócio-cultural e se bata com entusiasmo e convicção pelos apoios indispensáveis, designadamente financeiros, a receber do Estado. Quanto aos que pretendem o regresso à fachada snob e parasitária, que marcou a orientação do teatro de 1975 a 1981 (invertendo, completamente, os esforços que vinham sendo realizados por João de Freitas Branco, desde 1970), a melhor resposta será trabalhar para o aprofundamento das reformas que começaram já a ser empreendidas.

Pela minha parte, e como contribuição para o prosseguimento do programa de reestruturação do Teatro de S. Carlos, considero prioritárias as seguintes medidas:

1) Planear a redução drástica dos espectáculos de ópera e encarar, inclusive, o encerramento temporário do teatro (do edifício, não das actividades artísticas da instituição), a fim de permitir obras de remodelação no palco, na sala e nas instalações de apoio técnico e administrativo.

2) Estudar as possibilidades de ampliação do palco, pelo menos na vertical, com vista a permitir a montagem simultânea de duas cenas completas ou a sua transformação por um sistema moderno de elevadores (como é possível a articulação de um órgão de luzes tão moderno com um palco tão antiquado?).

3) Reintegrar a sala nas suas condições acústicas originais, recuperá-la dos sucessivos atentados que contra ela se foram cometendo. Para além das alcatifas «a mais» introduzidas na remodelação de 1940 (aspecto que parece já estar sob o ponto de mira do actual presidente do conselho de gerência), há que verificar a tão falada questão do atulhamento dos poços acústicos (durante a citada remodelação), restituir ao proscénio o que lhe foi cortado (e o fez deslocar-se do foco da elipse), avançar e melhorar o fosso da orquestra, compensar tudo isto com o espaço que os concessionários oitocentistas acrescentaram à plateia para aumentar o número de lugares (à custa do fosso, do palco e da acústica)

4) Aproveitar o interregno das obras para preparar a fundo e metodicamente o futuro da companhia. Chamar à direcção artística um encenador e/ou chefe de orquestra experimentados na moderna tradição operática alemã ou inglesa (os italianos que interessam, como Giorgio Strehler, são mais raros e difíceis de obter; os franceses são talvez melhores a **dirigir** do que a **formar**, e neste caso trata-se de fazer escola, trata-se de uma tarefa eminentemente educativa).

5) Criar e articular três departamentos sem o quais o Teatro não pode funcionar: o musical, o de encenação e o de dramaturgia. Este último serve para assistir os anteriores na montagem de cada obra (na formulação de uma concepção), para supervisar as traduções e publicar nos programas distribuídos ao espectador textos e documentos iconográficos que o ajudem à compreensão da obra numa perspectiva histórico-social e ligada a uma problemática actual.

6) Dedicar a cada espectáculo o tempo de preparação suficiente (se necessário, para começar, seis meses) até que toda a engrenagem e todos os intervenientes possam sentir-se seguros e cumprir a cem por cento o que deles se exige: o máximo das suas possibilidade e do seu talento. Remunerar os artistas e técnicos em termos que compensem a complexidade e alta especialização das suas tarefas e exigir em contrapartida a sua participação no trabalho colectivo **a tempo inteiro. Todos** têm de estar disponíveis para **todos** os ensaios a **todas** as horas regulamentares. Não pode haver vedetas nem contratos baseados na presença **nominal** ou muito intermitente de quem quer que seja (mormente nos postos de maior responsabilidade de direcção técnica e artística).

7) Promover o trabalho colectivo, desde a primeira hora: desde a fase da leitura, com todo o elenco, da ópera a levar à cena, fase que suponho desconhecida entre nós, e à qual devem estar presentes maestros-repetidores, director do coro, técnicos de cena, figurinista, maquetista, dramaturgo, encenador e chefe de orquestra. Se a concepção parte das sugestões do encenador é necessário que este a explique e discuta com todos os outros e que ela em todos amadureça. Personagens, maquetas, figurinos, tudo deve nascer gradualmente, e em perfeita coesão, desse processo de amadurecimento colectivo. Nos ensaios com maestros-repetidores (com piano) o encenador deverá ajudar cada intérprete a assumir na voz e no gesto (até aos mais pequenos pormenores) a personagem que lhe está distribuída. Para tanto, é preciso muito tempo, muita paciência e muita disciplina. Nada difícil, quando se trata de gente dedicada, com gosto no trabalho que faz.

8) Realizar um programa de formação e aperfeiçoamento de artistas (não apenas de cantores), na base da ligação ao quotidiano do Teatro e dentro deste espírito de **todo** teatral que é a ópera. Entre os estúdios a criar, não esquecer o infantil, como se refere acima.

9) Pôr em prática um plano de encomendas anuais quer de novos originais portugueses quer de traduções do reportório consagrado, incluindo do francês e do italiano (não só do alemão). A luta por uma ópera nacional é indissociável do uso da língua nacional.

10) Abdicar radicalmente da contratação de «estrelas», excepto se estiverem dispostas a perder a condição de estrelas e a vincular-se permanentemente à companhia residente (isto é, durante uma ou várias temporadas e com disponibilidade total para ensaios).

Trabalhar deste modo no sentido da criação de um sistema de «teatro de reportório» que tenda ao funcionamento regular, com várias óperas simultaneamente no cartaz, alternando ao longo do ano com a periodicidade que as estruturas do teatro permitirem e o público solicitar. O contacto com o estrangeiro – indispensavel – far-se-á em termos de **todo**, ou seja, através de companhias completas que nos visitem no regime de acordos culturais entre Estados.

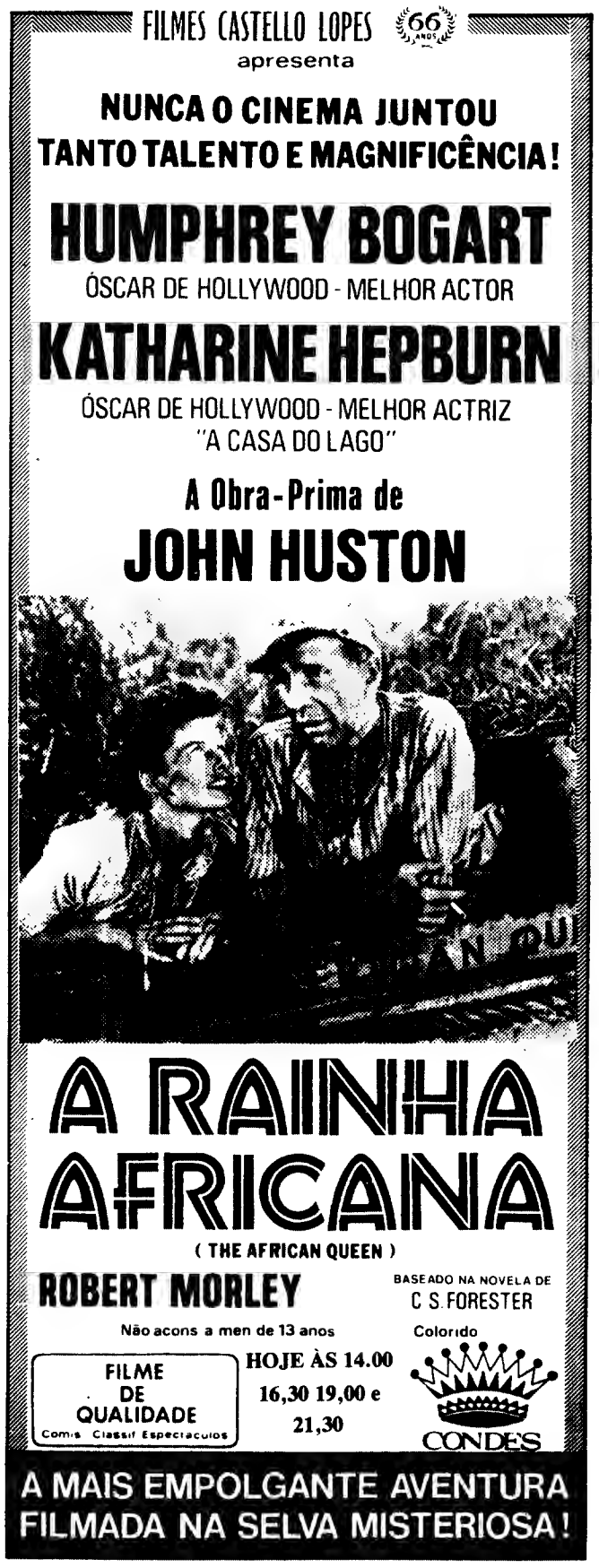
Orçamentar verbas para S. Carlos tendo em mente este horizonte significa realizar um investimento altamente reprodutivo.

Mário Vieira de Carvalho

(1) Só por excepção nos visitaram até então companhias francesas ou alemãs.

(2) No caso indicado a transformação cénica deve operar-se ao longo de 12 compassos (até se instalar a tonalidade de fá maior

A seguir (conclusão): «O Rapto» encenado em Berlim



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Mediocridade: retrato da família RTP...

Claro. **Retrato de Família** teria, televisualmente, a qualidade familiar. Não se espere muito. Que o programa funcionasse como uma espécie de dinamizador das qualidades da família, já eu me daria por muito feliz. É possível que sim, a julgar pela influência social de concursos anteriores, a **Visita da Cornélia,** por exemplo.

● Para já, **Retrato de Família** está em mãos de pessoas que não se julgam detentoras da verdade dos deuses. Estou a lembrar-me, por falar nisso, da citada **Cornélia.** Apesar de apontado como inútil ou prejudicial o número dos bonecos, ele manteve-se até final. Ora no **Retrato** já foram efectuados retoques tendentes a melhorar-lhe a telegenia. Com êxito.

● Infelizmente, temo que não modifiquem a constituição do júri. Por aquilo que vimos antes de ontem, deve recear-se o pior. Ou seja: que aqueles elementos, ligados às formas mais tradicionais do naturalismo, não actuem como «despertadores culturais» da assistência, ela própria, particularmente nos centros urbanos, deformada no mesmo sentido.

Contra o que eu esperava, a inflação das classificações já começou. A inflação que envenenou o trabalho e o ambiente na **Cornélia.**

● **Vila Faia** continua estagnada. Sem centros de interesse válidos. Com finais antifolhetinescos, incapazes de criar «suspense». No entanto, com algumas interpretações que dão garantia de uma futura qualidade. Como é o caso do actor que faz o papel de Tó, o marginal: apontamentos breves mas reveladores de toda uma capacidade de evitar a caricatura para chegar à «verdade» humana e social. Venceu desde a primeira respiração na telenovela.

● Infelizmente, **Vila Faia** continua a insistir na influência do «Bruno» para calar a Imprensa e evitar a divulgação dos crimes. Além da tolice infantil, o que se verbera aqui é a criação de um cenário totalmente irrealista, capaz tão-somente de lançar a confusão entre os telespectadores mais ingénuos.

● Claro que alguns meios de Comunicação Social silenciam muitos crimes. A mando, porém, de «Brunos» muito mais poderosos.

O **Telejornal,** para citar o mais influente. O crime nazi cometido por Israel em Beirute, aparece-nos embrulhado em algodão para não se magoar. Reparem antes de ontem: cerca de dez minutos em que tudo foi visto pelo ângulo de visão de Israel – ou seja, do assassino.

Reparem no conhecimento público do relatório do ex-Conselho de Gerência, promovido por o **diário.** O **Telejornal** silenciou completamente, apesar de se obter, assim, a confirmação da má-fé política com que agiram o Alfaia e o Governo.

Reparem nos acontecimentos infames que se passam no Hotel Baía, em Cascais: jagunços expulsam os trabalhadores, agridem-nos, a pontos de um trabalhador correr sérios riscos de perder uma vista. A Polícia não intervém, não identifica os agressores cobertos por estranhas protecções: tudo se passa como se a Polícia andasse por ali para proteger os agressores, violadores da legalidade, e não para os expulsar, ou seja: para repor a legalidade!

Até hoje, o crime não foi denunciado no **Telejornal.** O silêncio é a forma assumida pelo **Telejornal** para lhe dar cobertura.

● Jornalistas da RTP/1 assombram pela falta de qualidade. Carlos Quinas: «**Haverão** metas volantes...» Hélder de Sousa «que não **hajam** inconvenientes...»

E o Rui Romano? Esse enche a RTP/1 de ridículo, de susto, de literatice conselheiral. E de asneiras que assentam na ignorância mais safada.

Antes de ontem, em **Último Jornal,** dava conta do desejo dos comerciantes de ver o decreto sobre aumentos de arrendamento ser chamado à Assembleia da República para **ratificação.** Passados instantes, veio explicar-se: eu disse **ratificação** mas deveria ter dito **rectificação,** desculpem lá isso...

Como é que este homem, profissional da Informação, desconhece uma expressão tão corriqueira?

Agora, importa, para desfazer confusões, que ponha tudo em pratos limpos: onde eu rectifiquei **ratificação** para **rectificação,** rectifico agora **rectificação** para **ratificação,** desejando assim, com esta ratificação, perdão, com esta rectificação dar o devido relevo à rectificação, ou antes, à ratificação que...

Olhe, Romano, o melhor é não rectificar nada, se não ainda vai aumentar as ratificações.

Mário Castrim

PS – Na última linha do texto, em lugar de **ratificações** *deve ler-se* **confusões.** *Com esta confusão ponho fim às rectificações. Você está a ver, Romano, as ratirrecti-complicações que ia arranjar? – MC.*

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

1 RTP

Um dos habituais animadores de Os Jogos Sem Fronteiras

18.10 Abertura
18.15 Volta a Portugal em Bicicleta – Transmissão directa do final da etapa
18.30 Tempo dos mais novos
19.00 País, País
19.30 Desenhos animados
20.00 Coleccionando
20.25 O tempo
20.30 Telejornal
21.05 Telenovela – «Vila Faia»
21.35 Eurovisão – Jogos sem Fronteiras
23.15 Volta a Portugal em Bicicleta
23.25 Último Jornal

2 RTP

19.00 País, País
19.30 Desporto Plural
20.00 O Sítio do Picapau Amarelo
20.30 Informação 2
21.00 Cantos e Contos
22.00 Quem é Quem – Vasco Wellenkamp
22.45 Concerto
23.15 Encerramento

Jorge Salavisa, que fará um depoimento sobre a carreira de Vasco Wellenkamp

Amanhã

1 RTP

1.º Período: 13.00: Abertura; **13.02**: Primeiro Jornal; **13.30**: Telenovela Ciranda de Pedra; **14.00**: Os Ropers; **14.30**: Encerramento. **2.º Período: 18.10**: Abertura; **18.15**: Volta a Portugal em Bicicleta; **18.30**: Tempo dos mais novos; **19.00**: Pais. Pais; **19.30**: Desenhos animados; **20.00**: TV Motor; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.05**: Telenovela Vila Faia; **21.35**: Benny Hill; **22.30**: Lou Grant; **23.15**: Volta a Portugal em Bicicleta; **23.25**: Último Jornal; **23.30**: Encerramento.

2 RTP

18.57: Abertura; **19.00**: Pais, País; **19.30**: Portuguesmente falando; **20.00**: O Sítio do Picapau Amarelo; **20.30**: Informação 2; **21.00**: Animação 2. **21.30**: Cinema português; **23.30**: Encerramento

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP Jogos sem Fronteiras (21.35

2 RTP Quem é Quem (22.00)

...e sugere para hoje...

Vila Faia

No escritório, Gonçalo recebe a visita de Madalena e Diogo, na presença de Mariano e Pedro. Diogo traz um jornal no bolso e, no exterior do armazém, vários empregados têm os jornais da tarde.

Gudunha é um deles e comenta: «desta é que o homem se apaga...»

No interior, os dois médicos tentam convencer Gonçalo a regressar a casa, Pedro ajuda-os nesse objectivo, mas Gonçalo resiste. Este recebe um telefonema do banco, perguntado-lhe se leu os jornais da tarde. Diz que não e acrescenta ao interlocutor que a Banca não pode dar crédito a atoardas. É o escândalo que rebenta.

Pedro não entende e Gonçalo pede a Diogo que lhe passe o jornal. Madalena insiste para que regresse a casa.

Diogo e Madalena insistem com Pedro para que convença o pai a voltar para casa. Um dos polícias interroga Gonçalo sobre a origem das notícias.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

CÂMARA MUNICIPAL
DO CONCELHO
DE OEIRAS

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE 1 LUGAR
DE FISCAL MUNICIPAL DE 2.ª CLASSE

Está aberto concurso pelo prazo de 15 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário da República» para o provimento do(s) lugar(es) acima indicado(s).

O aviso foi enviado para publicação no «Diário da República» em **26 de Julho de 1982.**

As informações são prestadas na Secção de Pessoal.

Oeiras, 29 de Julho de 1982

O Presidente da Câmara Municipal,
João António Silva Ramos

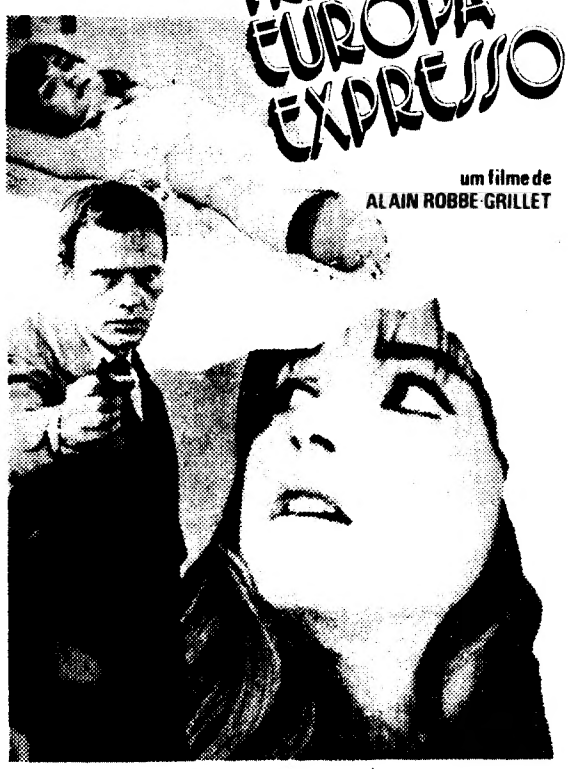
estúdio nuenuanuenu

JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
MARIE-FRANCE PISIER

AMANHA FILME DE QUALIDADE

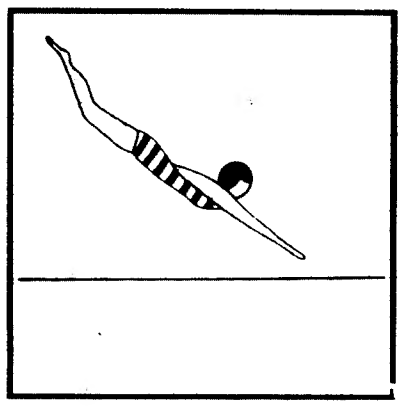
ÀS 21.30

TRANS EUROPA EXPRESSO

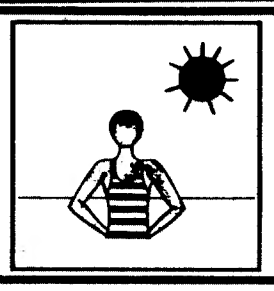


um filme de ALAIN ROBBE-GRILLET

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
FILMES OCIDENTE



NÃO
dê saltos
em locais
que
desconhece



SE
não sabe nadar
entre na água
apenas até à cintura

roteiro cultural

Marcel Marceau vai estar ao vivo em dois espectáculos no Estoril

Teatro

Marcel Marceau, em vésperas de se despedir da sua carreira pública, vem dar dois espectáculos, amanhã e na sexta-feira, às 21.30, no Casino Estoril, no âmbito do VIII Festival de Música da Costa do Sol. Palavras do grande artista: «A Mímica é a arte de identificação do homem com as personagens, os elementos e os objectos que nos rodeiam. Arte de atitude, revela ao homem as suas aspirações mais profundas e secretas». A não perder.

Rádio

O cinema, enquanto se praticou de maneira específica durante 50 anos, em Hollywood, engendrou um género particular no seio da literatura americana: o romance hollywoodesco, trata-se de um conjunto de obras que tomam por tema a própria indústria do cinema, situando a acção na cidade de Hollywood.

«Os Olhos Férteis», semanário de cinema do Programa 2 da RDP, está agora a «ler» esses romances de Horace McCoy, Scott Fitzgerald, Nathaneel West e outros.

Horário de transmissão: quintas às 17, com repetição aos sábados às 11 horas.

Televisão

«Quem é Quem», série semanal sobre artistas portugueses produzida pela Arca-Filme, prossegue hoje, com a exibição, às 22 horas, no 2.º Canal da RTP, de um filme sobre o bailarino e coreógrafo Vasco Wellemkamp, com texto, realização e montagem de Linda Bringel.

Exposições

Na exposição «Pintura Americana dos Anos 80», patente ao público na Fundação Caloustre Gulbenkian, poderá apreciar uma excelente colecção de 41 pinturas de outros tantos artistas norte-americanos, constituindo o «avant-gard» da década de 80. Os artistas representados nesta exposição têm, na sua maioria, cerca de 30 anos, excepto Sam Gillian e Nancy Graves já bastante conhecidos no mundo das artes. Os seus trabalhos tendem a ser grandes em escala e abstractos no seu contexto. A utilização de cores e técnicas intensas que permitem o processo de pintura com pincel ou outros instrumentos deixam marcada na tela uma textura de relevo quase palpável.

A Associação Cultural e de Educação Popular de Meadela – Viana do Castelo, vai realizar nos próximos dias 13, 14 e 15 de Agosto, a 9.ª Exposição Anual do Sector Infantil S.E.R. (Serviço de Educação e Recreio), que este ano foca o tema «A Criança e o Espaço», bem como a 5.ª Feira do Livro de Meadela, a cargo do sector de animação de adultos. Estas realizações culturais integrax-se na Kesta da Meadela, uma das mais importantes do Alto Minho.

Paulo Ferreira-Paolo expõe pintura na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril. A mostra apresenta uma retrospectiva da sua obra dos anos 30 (1927-1935), confirmando o renome e a posição formada pelo artista no panorama das artes plásticas portuguesas. A Galeria (Nas Arcadas do Parque) está aberta ao público todos os dias, das 11 às 18 horas.

No Museu Nacional do Trajo encontram-se patentes ao público até Novembro as seguintes exposições temporárias: «Estendal, Textura, Ciclo e Percurso», de Ana Vieira; «A Farda do Bombeiro» e «300 anos de Trajo» (esta manter-se-á ainda pelo período de um ano.

Michael Wieben, artista americano, expõe pintura em Óbidos, no Solar da Praça de Santa Maria, até ao próximo dia 14.

Cinema

Prossegue em Setúbal o Quarto Ciclo de Cinema de Verão, iniciativa do Centro Cultural da Cidade. O ciclo programa uma fita por dia nos claustros do Convento de Jesus e inclui longas-metragens de, entre outros, Louis Malle, Polansky, Zefirelli, Yitchocock, Losey, Vadim, Fritz Lang, Lelouch, Costa-Gravas e Resnais. Todos os domingos passará uma fita de autor português.

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

Instituto Superior de Economia

Assistentes estagiários

Por edital a publicar no «**Diário da República**» vai abrir-se concurso documental para assistentes estagiários nas áreas de Economia, Gestão de Empresas, Métodos Matemáticos e Outras Ciências sociais, até 18 de Setembro de 1982.

Os candidatos devem dirigir-se à Secção de Pessoal do Instituto (rua Miguel Lupi, 20 — 1200 LISBOA) para obter informações.

Lisboa, 6 de Agosto de 1982

O Conselho Directivo

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	57$25	62$25
ALEMANHA FED (marco)	34$00	35$10
AUSTRIA (xelim)	4$75	4$95
BELGICA (franco)	1$614	1$814
BRASIL (cruzeiro)	$181	$431
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	67$60	69$60
(notas de 5 a 1000)	68$10	70$10
DINAMARCA (coroa)	9$75	10$15
ESPANHA (peseta)	$715	$815
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	84$85	86$85
(notas de 5 a 1000)	85$15	87$15
FINLÂNDIA (marka)	17$75	18$35
FRANÇA (franco)	12$20	12$90
HOLANDA (florim)	30$85	31$85
INGLATERRA (libra)	145$45	149$45
IRLANDA (libra)	117$30	121$30
ITALIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$295	$330
NORUEGA (coroa)	12$60	13$10
SUÉCIA (coroa)	13$75	14$35
SUIÇA (franco)	39$85	40$95
VENEZUELA (bolivar)	17$65	18$65

Observações:
1 – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2 – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.30**: A década prodigiosa; **18.15**: A cassette extravagante; **18.50**: Catequese semanal pelo Papa João Paulo II; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite; **20.15**: «O Retrato de Ricardina»; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **22.00**: Diário da Volta – antena um; **23.00**: Actualidade – travessia; **23.30**: Último jornal.

2.º Programa

16.00: Curiosidades musicais; **16.45**: Canções de Schubert; **17.00**: Poemas sinfónicos; **18.05**: Música portuguesa; **19.00**: O canto e os seus intérpretes; **20.10**: A voz de Roma; **20.20**: Música de câmara; **21.00**: Aspectos da história do teatro; **21.40**: Ópera comentada; **01.00**: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (283, 290 e 397 m)

15.45 – Teatro Trágico; **17.30** – Ora, **20.30** – Tempo de Espectáculos; **20.30** – Quando o telefone toca (1.ª edição; **21.03** – Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30** – Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03** – Portugal e a CEE; **22.15** – Religiosos; **22.30** – Tempo de desporto; **23.08** – 24.ª Hora.

RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Actualidade económica; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Noticários intercalares às **15.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma; **21.00**: Programas culturais; **21.30**: Via Láctea.

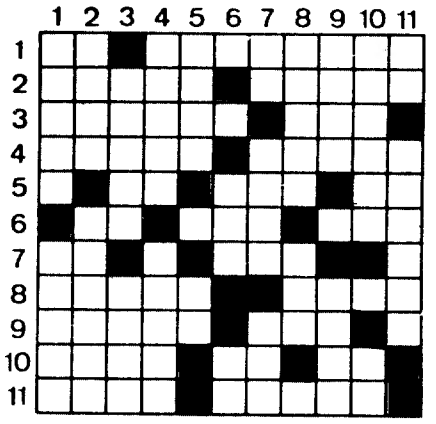
Tiragem media diária do mês anterior: **43 493** exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 498

HORIZONTAIS:

1 Entre os Caldeus, o 5.º mês; Aguentara.
2 Nome de homem; Sensato.
3 Arremessem; Mãe de Rómulo e Remo.
4 Habitem; Gravura a cores.
5 Autores; Curso de água natural e abundante; Sfixo que designa estado.
6 Césio (s.q.); Felicidade; Pega.
7 Alteza Real; Emissão de voz.
8 Ignora alguma coisa (pop); Picante.
9 Peixe do género siluro; Para barlavento.
10 Moeda portuguesa de Dio; Filha de Hermes e da ninfa Driope que ele tinha seduzido tomando a forma dum bode; Miriare.
11 Ecoas; Equipes.



VERTICAIS:

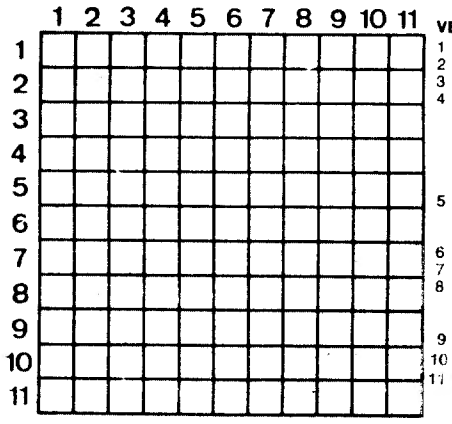
1 Fio de latão; Árvores do Brasil.
2 Deito; Tosto.
3 Observas; Objecto de adorno de matéria preciosa.
4 Que é do ar; Contendas.
5 Aquele que; Preposição e artigo.
6 Rente; Utensílio doméstico.
7 Pertences; Cme; Rio da Suiça.
8 Outeiro; Desgraça.
9 De cobre, zinco ou bronze; Toma como alimento.
10 Escarnecíamos; Carta de jogar.
11 Preposição e artigo; Loucos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9358

HORIZONTAIS:

1 Bengalas; Afio.
2 Acomete; Indignais.
3 Divindade inspiradora da poesia; Empregues.
4 O mesmo que bétele.
5 Abrandaram.
6 Modejato; Apelido; Pronome pessoal.
7 Preposição; Tumor constituido por tecido muscular (pl).
8 Bata! Boato.
9 A Irlanda; Lusitanas.
10 Afflijam, (figo); Possuur.
11 Btráquio; Desviara dum lugar.



VERTICAIS:

1 Sepulturas; Maneira.
2 Tratam por tu; Nome de peixe.
3 Em as; Espádua; Caminhar.
4 Fedor; República da Europa oriental, constituída pela Moldávia, Valáquia, parte da Dobruja, Bcóvina do Sul, Transilvânia, Banato, Crishana e Maramuresh.
5 Sadia; Antigo Testamento; Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
6 Mendigar.
7 Suspiros; Tomba; Alúmen.
8 Profetiza; Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
9 Duna na Suécia; Coise (ant); Ateira.
10 Zmba; Divisão de uma casa; Ente.
11 Sufixo que designa abundância; Móvel sobre o qual se come; Rádio (s.q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 497

HORIZONTAIS:

1 MOÇA. QUE. Am.
2 AT. Id. Adi.
3 Rã. Remordo.
4 Rode. Ares.
5 Aar. Oco.
6 Tarimbas. Em.
7 Armão. Dão.
8 Soe. Ruasses.
9 NS.
10 ENTRISTECE.
11 S es. Ossada.

VERTICAIS:

1 Marretas. És.
2 Otão. Aro. Ni.
3 Dormente.
4 Aire. Ia. Srs.
5 DE. AMOR.
6 Ab. Urso.
7 Uro. Rada. TS.
8 Ra. Sasses.
9 Adro. Os. Cá.
10 ADOECE. Dele.
11 Mi. Somas.

Proverbio: Moça que entristece, de amor adoece.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9357

HORIZONTAIS:

1 Brava. Op. VÃQ.BFeroz. Par.
3 Cás. Verona.
4 Sul. Paramos.
5 És. Telémaco.
6 Sona. Ena!
7 Entorna.
8 Ma. Air. AT.
9 Braga. Corgo.
10 Ruar. Sora.
11 Am. Avis. Dor.

VERTICAIS:

1 BF. Sesimbra.
2 Recuso. Arum.
3 Aral. Ne. Aa.
4 Vós. Tanagra.
5 Az. Pé. Tia.
7 Valmor. Bi.
8 Opere. Paramentos.
9 Romana. Rod.
10 Noca. Agro.
11 Acaso. Atoar.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– N. ac. men. 18 a.
UM HOMEM E UMA MULHER

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
DR. NO, AGENTE SECRETO 007

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O FILHO DO DRAGÃO

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15, 18.15, 21.30 e 00.30
– Int. men. 13 a.
TESS

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
OS MALUCOS EM HONG-KONG
– N. ac. men. 13 a.

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CÉLEBRES E RICAS
Um filme de George Cukor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Festival Walt Disney
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
3.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS REPETENTES EM FÉRIAS
4.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ESPLENDOR NA RELVA
As 24 – N. ac. men. 18 a.
SEXTA-FEIRA 13

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SEXO MECÂNICO
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – Int. men. 13 a.
VIVO PARA A TUA MORTE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
THE JAZZ SINGER
Às 24 – Int. men. 18 a.
TORSO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS REIS DO BOXE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A RAINHA AFRICANA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O FILHO DO DRAGÃO
c/ Bruce Lee
Um filme de William Beaudine

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O OVO DA SERPENTE

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
SEXO LOUCO
3.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS GANSOS SELVAGENS
3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO
6.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BRUCE LEE E EU

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS HERÓIS DE TELEMARK
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A SEMENTE DA INOCÊNCIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS TRAIDORES

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PRAIA SANGRENTA

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O IMPÉRIO DO DESEJO
de Ikuo Skimoto

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
GLÓRIA

SALA 3

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
JONAS

SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
O CLARIM DA REVOLTA
(TAPS)
de Herold Becker

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ELE SABE QUE ESTÁ SÓ

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 14.30, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AS PORTAS DO CÉU
c/ Kris Kristofferson
3.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
33.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
19.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 51

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ
13.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
007 O HOMEM DA PISTOLA DE OURO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18.00 e 21.30
N. Ac. a M. 13 anos
Um filme de Claude Lelouch
UNS E... OS OUTROS
42.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

– N. ac. men. 13 a.
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
ELVIS, O ÍDOLO IMORTAL

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
PORKY'S
Int. men. 13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O HOTEL DA PRAIA
c/ Myriam Boyer e Daniel Ceccaldi

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
BECO SEM SAÍDA
c/ Dustin Hoffman
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Porky's», às 21.30 (13 anos)

ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 – «O Porteiro da Noite», às 21.30 (18 anos)

CITY CINE – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)

POLITEAMA – «Chamavam-lhe o Bulldozer», às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO – «O Furor Sexual de Jenniffer Welles», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA – «Elas, Eles e o Sexo», sessões permanentes (18 anos)

OLIVAIS – «Um Toque de Classe», às 21.30 (13 anos)

MUNDIAL – «Porky's», às 21.30 (13 anos)

2000 – «Ben-Hur», às 21.30 (13 anos)

RESTELO – «Por Favor não Mexam nas Velhinhas», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA – «O Örfão», às 21.30 (13 anos)

PÁTRIA – «Adeus Gringo», às 21.30 (13 anos)

ROYAL – «Bullit», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Uivo da Fera», às 21.30 (18 anos)

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Hotel Paraíso», às 21.15 (18 anos)

OEIRAS – Oeiras Cine – «No País dos Canibais», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL – Casino – «Amor sem Barreiras», às 17 e 21.15 (14 anos)

ESTORIL – Palácio – «Os Rapazes da Companhia C», às 21.30 (18 anos)

CASCAIS – Oxford – «Excalibur», às 21.30 (Todos)

CASCAIS – Impala – «Hanny Clulder», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Almada – «Juntos São Dinamite», às 21.30 (13 anos)

ALMADA – Incrível – «A Brecha», às 21.15, (13 anos)

ALMADA » Academia – «A Aluna e o Professor», às 21.15 (13 anos)

TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «O Dragão Volta a Atacar», às 21.15 (13 anos)

SETÚBAL – Júpiter – «O Super Polícia» às 21.15 (6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Os Malucos no Supermercado», às 21.30 (Todos)

AMADORA – Lido – «Desforra Apache», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «Chamada Misteriosa» às 21.30 (18 anos)

CACÉM – Cine Estúdio Flores – «A Batalha de Midway», às 21.30 (13 anos)

SINTRA – Carlos Manuel – «As 7 Portas do Inferno», às 21.30 (18 anos)

Porto

CHAPLIN – «Desidéria», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «1941, Ano Louco em Hollywood», às 21.15 (13 anos)

BATALHA – «Continuam a Chamar-me Trinitá», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT – «Um Violino no Telhado», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)

PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «O Campo Infernal das Mulheres Perdidas», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI – «O Magnífico Agente Secreto», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Os Seis Gloriosos Patifes», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «Porky's», às 21.30 (13 anos)

TERÇO – «A Casa do Exorcismo», às 21.30 (18 anos)

RAIONE – «Dupla Suspeita», às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «Prazer Absoluto», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-A – «007 o Agente Irresistível», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «O Compromisso», às 21.45 (18 anos)

SÃO JOÃO – «Malícia», às 21.30 (18 anos)

SALA BEBÉ – «Duas Mulheres Apaixonadas», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE – EST. UNIDOS – Rio de Janeiro – Av. Rio de Janeiro 4C (Telef 881409); **BAIXA – Simões Pires** – Rua da Prata 115 (Telf 362350); **BENFICA – União** – Est. Benfica 592-594 (Telf 700092); **CAMÕES — SANTA CATARINA — Do Combro** – Cç. do Combro 82 (Telf 326059); **LUMIAR – Douro** – Alm. Linhas Torres 93 AB (Telf 791131); **MARQUÊS DA FRONTEIRA – Ronil** – Rua Rodrigo da Fonseca 153 (Telef 683438); **SALDANHA – Daiva** – Av. duque D'Ávila 125 (Telef 545225); **SANTO AMARO – Lisbonense** – Rua Leão D'Oliveira 2B (Telef 637020); **SAPADORES – PAIVA COUCEIRO – Europa** – Av. General Roçadas 27AB (Telef 843880); **ALGÉS – Miraflores** – Rua Dr. António Granjo 2B (Telef 2101061); **BRANDOA – Correia** – Est. Principal Lote 172 (Telef 993148); **ODIVELAS – Catela Tavares** – Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes 29 A (Telef 9157016)

REFORÇO

AREEIRO – PRAÇA DE LONDRES – João XXI – Av. João XXI 16A (Telef 886462); **BOA-HORA – Sepol** – Cç. da Boa Hora 94A (Telef 631958); **CAMPO D'OURIQUE – Elma** – Rua D. Maria Pia 358A (Telef 666176); **CHILE – ALIANÇA** – Av. Almirante Reis 145 BC (Telef 57U487); **FEIRA POPULAR – Santa Maria** – Av. 5 de Outubro 283A (Telef 763016); **GRAÇA – Monte** – Rua Senhora do Monte 30AB (Telef 867842); **LUZ – 2.ª CIRCULAR – Da Luz** – Est. da Luz 124A; **MARQUÊS DE POMBAL – Branco** – Av. Duque de Loulé 61-65 (Telef 545048); **PICHELEIRA – Mariuz** – Cç da Picheleira 140 BC. Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Telef 880703); **XABREGAS – MADRE DEUS – Conceição** – Cç. D. Gastão 30-32 (Telef 381279); **PONTINHA – Pontinha** – Est. St. Eloi 4 Lt. SE (Telef 990220); **regime de disponibilidade 19 horas BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro 6A (Telef 970660); **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores 11A (Telef 910305); **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras (Telef 2519939)

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, Lote A-r/c (Telef. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Corr.ª, 40-B (Telef. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Reb.º (Telef. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Telef. 2470777) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (Telef. 2437196) Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Telef. 2478737) Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (Telef. 2471204) Permanente; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R.9 de Abril (Telef. 2683052) Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas, Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Viv. Maria Carlos Anj. (Telef. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (Telef. 260008) Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24- C (Telef. 280214) Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Comb G. Guerra, 40 (Telef 280170) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Telef. 938703) Permanente; **AMADORA: Campos**, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072) Até às 22 horas, **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão 9-A (Telef. 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (Telef. 950045) Até às 22 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (Telef. 9248120) Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, Est. de Mem Martins, 173 (Telef. 2914103) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abasde Fana, 2-A (Telef. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro** Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194) Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA**: Valentim (Telef. 980456) Permanente; **COLARES: Abreja**, (Telef. 299088).

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Serrão Lopes (T. 270271); **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro (T. 270121). Até às 22 horas; **BARREIRO: Santa Marta** (T. 2072141). Permanente; **LARANJEIRO: Baptista Marques**. Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica** (T. 2400024). Até às 19 horas.

SESIMBRA; Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. dr. Emílio G. Mendes, 314 (Telef. 2212923); SEIXAL: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560) Até às 22 horas; **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (Telef. 2311133) **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (Telf. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos JOrge, 15 (Telef. 234100).

LOURES: Sálvia (T. 2531240). Permanente; **MOSCAVIDE: Pedro Gomes** Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço- CAMARATE: Mendonça**. Apelação

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **LEMOS & FILHOS**, P. de Carlos Alberto, 31.

DE DIA E TODA A NOITE

BIRRA, P. da Liberdade, 125; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 62; **BOTELHO**, R. da Alegria; 863; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723.

Coimbra

PERMANENTE

DONATO, R. Ferreira Borges, 2-6.

teatros

Lisboa

BAIRRO ALTO – «A Gaivota», às 21.30 (13 anos)

ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (13 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)

O REALEJO – «Nó Cego», às 21.30 (13 anos)

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.01	3,5 m	1.28	1,2 m
20.23	3,6 m	13.49	1,4 m
Dia 12			
8.55	3,4 m	2.22	1,4 m
21.23	3,4 m	14.51	1,5 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	27°
BRAGANÇA	23°
VILA REAL	26°
PORTO	29°
P. DOURADAS	22°
COIMBRA	31°
C. CARVOEIRO	23°
PORTALEGRE	26°
LISBOA	26°
ÉVORA	26°
BEJA	26°
SAGRES	23°
FARO	27°
P. DELGADA	20°
FUNCHAL	23°

últimas

A AVIAÇÃO ISRAELITA bombardeou hoje a meio da manhã o campo palestiniano de Bourj Al Barajneh, e vários bairros dos subúrbios do Sul da capital libanesa, afirmou a «Voz do Líbano» (rádio falangista, ouvida em Nicósia). Segundo a emissora, a aviação bombardeou por duas vagas sucessivas. Anteriormente, tinha-se registado uma violenta troca de tiros no sector do Museu, que comanda a entrada do centro de Beirute Ocidental. Essa troca de tiros motivou o encerramento daquela passagem.

PAI E FILHO ENCONTRARAM A MORTE na estrada Lisboa-Estádio Nacional, atropelados por uma camioneta, quando o primeiro mudava um pneu ao seu carro. E, apesar do local estar sinalizado com o «triângulo» respectivo. As vítimas são José Botelho Loureiro, de 36 anos, mecânico, residente no Fogueteiro, e Carlos Manuel, de dez anos. No acidente ficou ainda ferida com gravidade a mulher e mãe das vítimas, Josélia Maria Martins Moutinho, de 29 anos.

O PARADEIRO DO HOMEM DESAPARECIDO de sua casa, na Amadora, continua a ser um enigma para a Polícia Judiciária. Trata-se de António Rodrigues Primo, de 47 anos, que, conforme noticiámos, anteontem, desapareceu de casa na ausência da sua mulher. No local foi encontrado sangue coagulado e pedaços de carne humana. Segundo a vizinhança, António Primo já tinha estado internado num hospital psiquiátrico e nos períodos de crise maltrataria a mulher e o filho de 14 anos.

A COMISSÃO dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes aprovou na terça-feira um projecto de lei que revoga as sanções impostas pelo presidente Reagan no que se prende com a tecnologia americana destinada à construção do gasoduto euro-siberiano. Sete republicanos, na sua maioria vindos de regiões industriais onde estão instaladas as empresas que beneficiariam com a construção do gasoduto juntaram-se à maioria democrata para condenar o embargo decidido por Ronald Reagan em Junho último. O projecto terá que ser aprovado no Senado onde os republicanos detêm a maioria.

O RECOLHER OBRIGATÓRIO geralmente em vigor da meia-noite às cinco horas da manhã, foi levantado na Turquia durante a noite de ontem para hoje, soube-se de fontes oficiais.

JORGE ARAÚJO, membro do secretariado do CC do PCP, será o principal orador do comício que aquele partido leva a efeito amanhã, dia 12, pelas 19 horas, no Largo de Camões, em Lisboa. Tema do comício: «Análise da situação política e das perspectivas de defesa do regime democrático».

Desaparece um mestre da pintura portuguesa

Abel Manta foi a sepultar ontem

Ficou ontem sepultado, no cemitério de S. Domingos de Rana, o pintor Abel Manta. Era um grande artista. Era nosso vizinho e nosso amigo. Morava aqui, no Bairro Alto, na Rua Nova do Loureiro, e todos os dias calcorreava as ruas estreitas e mal empedradas do bairro, descia ao Largo do Camões, que ele pintou como ninguém, caminhava pelo Largo das Duas Igrejas, frequentador assíduo da antiga «Brasileira do Chiado», das tertúlias da Sá da Costa e da Bertrand, e saudoso da Academia Livre de Reflexão Democrática a que presidia o professor Francisco Pulido Valente e por onde passava, em fins de tarde de bom convívio e de crítica mordaz à mediocridade dominante, uma turma de valores inesquecíveis: um Manuel Mendes, um Câmara Reys, um Bento Caraça, um

Alberto Candeias,um Carlos Olavo, um Aquilino.

Os anos passavam. Muitos partiram. Mestre Abel Manta ficava e repetia a caminhada quotidiana, como, quotidianamente, se entregava à criação na oficina. Nos Museus nacionais e nas colecções particulares figuram, estimadas e disputadas, as suas obras. A cidade de Lisboa deve-lhe muito amor. Os seus retratos ficaram célebres: o «Grupo do Consultório» de Pulido Valente, o de Aquilino, o de Bento Caraça, e tantos outros. Com Mestre Abel Manta fecha-se uma grande página da História da Pintura Portuguesa.

Nasceu em Gouveia, em 12 de Dezembro de 1888. Frequentou, em Lisboa, a Escola de Belas-Artes. Em 1919, partiu para Paris, e por lá andou vários anos, tendo jornadeado por diversos países da Europa, com particular interesse e demora pela Itália. Ao regressar a Lisboa, vindo dessa capital do reino da pintura que é Paris, realizou uma exposição individual na Galeria Bobone. Foi um êxito. A sua obra impôs-se. E aos noventa e quatro anos mantinha um espírito vivo, a réplica pronta, a ironia implacável. Era um jovem.

O País de Abril reconheceu-lhe o mérito como lhe era devido. O Presidente da República condecorou-o.

Mestre Abel Manta era casado com a pintora Maria Clementina Carneiro de Moura Manta e era pai de João Abel Manta, outro grande artista e colaborador do «Diário de Lisboa». À família de Abel Manta o «Diário de Lisboa» apresenta comovidas condolências.

No concelho de Oeiras

Falta de água afecta trinta mil pessoas

Cerca de trinta mil habitantes do concelho de Oeiras continuavam esta manhã a ser afectados com a falta de água, na sequência de cortes de corrente eléctrica nos dispositivos de captação, ocorridos cerca das dez horas de ontem.

A informação foi-nos fornecida pela EPAL, enquanto os Serviços Municipalizados locais se queixam do silêncio daquela empresa pública, ao não fazer o «ponto da situação» como lhe competia de forma a manter a população alertada para o sucedido.

Registe-se, no entanto, que pelo menos nos dois últimos anos o concelho de Oeiras tem vivido um ambiente de certa normalidade no capítulo da «água ao domicílio». Ao contrário do que tem vindo a acontecer nas zona de Cascais e de Sintra, por exemplo.

Governo destina cem mil contos para subsídio ao papel de jornal

O Governo vai destinar cem mil contos ao subsídio de papel de jornal para o primeiro trimestre deste ano e definirá até 30 de Outubro qual o montante da verba a atribuir para o mesmo efeito relativamente ao segundo trimestre, com base nas disponisbilidades orçamentais, segundo um despacho normativo da Presidência do Conselho de Ministros e do Ministério das Finanças e do Plano.

As verbas destinadas a subsidiar o papel de jornal serão distribuídas em função do número de exemplares efectivamente vendidos, incluindo os distribuídos por assinaturas. O pagamento do subsídio será efectuado com referência a períodos de três meses, de acordo com um calendário que vai de Agosto a Janeiro de 1983.

Assim, em Agosto deste ano será pago o subsídio correspondente aos meses de Janeiro, Fevereiro e Março; em Setembro, o dos meses de Abril, Maio e Junho; em Dezembro o correspondente aos meses de Julho, Agosto e Setembro; e em Janeiro de 1983, os meses de Outubro, Novembro e Dezembro deste ano.

A concessão do subsídio de papel deverá ser solicitada pelos interessados em requerimento dirigido ao departamento do Governo para a Comunicação Social acompanhado da declaração do número de vendas e de um exemplar do último dia de cada mês em cada trimestre.

Relativamente ao primeiro trimestre, essa declaração deverá ser enviada já, pois o despacho normativo hoje publicado no «Diário da República» indica o dia 10 (ontem). Até 10 de Setembro para o segundo trimestre, 1 de Novembro para o terceiro e 1 de Dezembro para o quarto. Neste último caso, os valores de Novembro e Dezembro serão calculados por estimativa com base na média aritmética das vendas registadas nos restantes meses do ano.

CANADÁ E ESTADOS UNIDOS
AVIÃO + AUTOPULLMAN + MINI-CRUZEIRO
15 DIAS DE MARAVILHOSA EXCURSÃO COM ACOMPANHAMENTO DE GUIA
Partidas: 1982 Agosto 4 e 18 Setembro 1
Visitando: MONTREAL - OTTAWA - GUANANOQUE 1000 ILHAS - LAGO PLACID - VALE DE HUDSON NOVA IORQUE - WASHINGTON - TORONTO E CATARATAS DE NIAGARA
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel 371341
LISBOA - Av de Roma, 66-B - Tel 805096
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel 31077/8

QUÉNIA E SEYCHELLES
CIRCUITO + PRAIA NA AFRICA ORIENTAL 15 DIAS DE EXCURSÃO COM GUIA abreu
1982 • PARTIDAS • 1982
Agosto ____ 31 | Setembro ___ 14 | Outubro ____ 5 | Novembro ___ 9
Visitando: NAIROBI - AMBOSELI - TSAVO - TAITA HILLS - SALT LICK - VOI (Safari) E MAHÉ - Ilhas Seychelles (Praia)
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel 371341
LISBOA - Av de Roma, 66-B - Tel 805096
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel 31077/8

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE
FÉRIAS À AMERICANA
•9 DIAS DE VIAGEM•
AMÉRICA FANTÁSTICA
Visitando: MIAMI-ORLANDO DISNEYWORLD-NOVA IORQUE (Opcional)
Agosto 14
Setembro .. 4 e 18
NOVA IORQUE
«DESCUBRA UM MUNDO NOVO»
Agosto ..... 7 e 21
Setembro .. 4 e 18
Outubro 2
1982 • PARTIDAS • 1982
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES abreu fundada em 1840
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

ATENAS
PARTIDAS ÀS QUINTAS FEIRAS
8 DIAS a) só ATENAS b) COM CRUZEIRO
DE 4 DIAS ÀS ILHAS GREGAS
MYCONOS - RHODES HERAKLION - SANTORINI
ATENAS E ROMA
PARTIDAS:
8 DIAS AGO .... 06, 13, 20 e 27 SET. .... 03, 10, 17 e 24 OUT .... 01, 08, 15 e 22
ATENAS, ISTAMBUL E ROMA
PARTIDAS:
10 DIAS AGO ..... 06, 13 e 20 SET. ..... 03 e 10 OUT 01
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840 abreu

LISBOA	Avenida da Liberdade, 160	Tel. 371341
LISBOA	Avenida de Roma, 66	Tel. 803609
PORTO	Avenida dos Aliados, 207	Tel. 317921
PORTO	R. Eug. Castro, 256 (Foco)	Tel. 691686
COIMBRA	Rua da Sota, 2	Tel. 27011/6
FARO	Avenida da República, 124	Tel. 25035/6
FUNCHAL	Rua do Gorgulho, 1	Tel. 31077/8